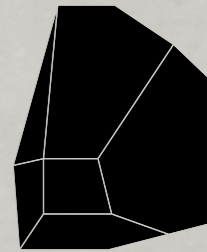


# RELATÓRIO & CONTAS 2025





casa da música



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	7
APOIOS	09
01 SUMÁRIO EXECUTIVO	10
02 20.º ANIVERSÁRIO CASA DA MÚSICA	16
03 ATIVIDADE PROGRAMÁTICA	20
04 EVENTOS PÚBLICOS	44
05 COMUNICAÇÃO	56
06 PESSOAS E ORGANIZAÇÃO	62
07 ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA	72
08 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	111
09 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	142
10 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	148

## MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O ano de 2025 assume um significado particularmente simbólico e estruturante na história da Casa da Música. Para além de corresponder ao segundo ano do mandato relativo ao triénio 2024–2026, foi sobretudo o ano em que celebrámos os 20 anos da Fundação — duas décadas de afirmação cultural, de serviço público e de compromisso com a criação artística.

Assinalar 20 anos é celebrar um percurso coletivo construído com visão, coragem e dedicação. Desde a sua origem, a Casa da Música afirmou-se como um espaço maior de criação, encontro e partilha cultural, projetando o Porto, a região e o país no panorama artístico nacional e internacional. Esta data constituiu não apenas um momento de evocação, mas também de renovação do nosso propósito e da nossa ambição para o futuro.

A entrada do novo Diretor Artístico e de Educação marcou o início de um novo ciclo criativo, cuja visão estratégica se refletirá plenamente na temporada Horizonte 2026. Ao longo de 2025 consolidámos o projeto artístico, reforçando a aposta na criação contemporânea, promovendo o diálogo entre as estruturas residentes e ampliando a nossa presença além-fronteiras.

A celebração do 20.º aniversário mobilizou milhares de participantes e confirmou a vitalidade da instituição. O crescimento sustentado de públicos, a plena ativação do edifício e o reconhecimento artístico e institucional alcançado evidenciam a relevância da Casa da Música enquanto plataforma de inovação cultural. Paralelamente, aprofundámos a nossa missão educativa e social, alargámos públicos e reforçámos a presença digital, reafirmando o compromisso com a democratização do acesso à música e com a criação de impacto duradouro na comunidade.

Potenciamos, igualmente, uma gestão rigorosa e responsável, assegurando a sustentabilidade financeira e preparando investimentos estruturantes que garantirão a solidez e a capacidade de resposta da instituição nas próximas décadas.

Manifestamos um agradecimento muito especial ao Governo Português, à Câmara Municipal do Porto e à Área Metropolitana do Porto, pelo apoio continuado e pela confiança depositada. Uma palavra de reconhecimento é também devida aos nossos Fundadores, Mecenas e Patrocinadores, cujo compromisso é essencial para a concretização da nossa missão.

Expressamos, ainda, o nosso profundo apreço aos músicos, às equipas artística, técnica e administrativa, bem como a todos os colaboradores e parceiros, cujo profissionalismo e dedicação sustentam diariamente a excelência do trabalho desenvolvido.

Com ambição renovada e elevado sentido de responsabilidade, prosseguiremos a afirmação da Casa da Música como instituição cultural de referência, honrando 20 anos de história e construindo, com determinação, as próximas décadas ao serviço da criação, da educação e da comunidade.

## ESTRUTURA FUNDACIONAL E ORGÃO SOCIAIS

### CONSELHO DE FUNDADORES

#### PRESIDENTE

Luís Álvaro Barbosa de Campos Ferreira

#### VICE-PRESIDENTES

Carlos Moreira da Silva

Fernando da Cunha Guedes

#### Estado Português

Área Metropolitana do Porto

Município do Porto

Município da Maia

Município de Matosinhos

#### Ageas Portugal

Alberto Couto Alves, S.A.

Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões E Viana do Castelo, S.A.

ARSOPI – Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.

Artur Santos Silva

Ascendi, S.A.

BA GLASS PORTUGAL, S.A.

Banco BPI, S.A.

Banco Comercial Português, S.A.

Banco L. J. Carregosa, S.A.

Banco Santander Totta, S.A.

BIAL HOLDING, S.A.

BMcar

Caixa Geral de Depósitos

Caixa Económica Montepio Geral

CAPITÓLIO S.A.

Cerealis, SGPS, S.A.

CIN – Corporação Industrial do Norte S.A.

CMPEAE – Empresa de Águas e Energia do Município do Porto, E.M.

Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.

Continental Mabor – Indústria de Pneus, S.A.

CPCIS – Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A.

El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.

ERT – Têxtil Portugal S.A.

Família Oliveira

Fundação EDP

GALP Energia, SGPS, S.A.

Generali Seguros, S.A.

Grupo Media Capital, SGPS, S.A.

Grupo Visabeira, S.A.

HVF – SGPS, SA.

Lactogal – Produtos Alimentares S.A.

Lameirinho-Indústria Textil, S.A.

Luís Valente de Oliveira

Metro do Porto, S.A.

Mota-Engil SGPS, S.A.

MSFT – Software para Microcomputadores, Lda

NORS, S.A.

Novobanco

Pescanova Portugal, Lda.

PHAROL SGPS, S.A.

PLMJ Advogados, SP, RL

Porto Editora, S.A.

PricewaterhouseCoopers & Associados – SROC, Lda

RAR – Sociedade de Controle (Holding), S.A.

Revigrés – Indústria de Revestimentos de Grés, Lda.

SOGRAPE Vinhos S.A.

Solverde – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa

Verde, S.A.

Somague, SGPS, S.A.

Sonae SGPS S.A.

SUPER BOCK GROUP, SGPS, S.A.

TERTIR, Terminais de Portugal, S.A.

Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.

Toyota Caetano Portugal, S.A.

### ORGÃOS SOCIAIS

#### CONSELHO FISCAL

##### PRESIDENTE

Sónia Maria da Silva Barbosa

##### VOGAL E ROC

KPMG & Associados – SROC, S.A., representada por

Luís Guimarães da Silva (Vogal e ROC)

##### VOGAL

Ana Isabel Príncipe dos Santos da Silva Lourenço

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

##### PRESIDENTE

Isabel Maria Gonçalves Folhadela de Oliveira Mendes Furtado

##### VICE-PRESIDENTES

Álvaro Manuel Berèny Pinto Leite Teixeira Lopes

António Marquez Filipe

##### ADMINISTRADOR-DELEGADO

Rui Sá Morais

##### VOGAIS

André Carinha Tavares

Frederico José Ortigão da Silva Pinto

Nuno Miguel Castelo Branco Matias Caiano

## APOIOS

### APOIOS INSTITUCIONAIS

Estado Português

Câmara Municipal do Porto

### APOIOS DIRETOS À PROGRAMAÇÃO

Art Mentor Foundation Lucerne

Interreg

Pro Helvetia

Município de Vila Nova de Gaia

Município da Maia

Município da Matosinhos

### MECENAS - FUNDADORES

Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA

ARSOPI – Indústrias Metalúrgicas – Arlindo S. Pinho, S.A.

BA Glass Portugal, SA

Banco BPI, SA

Bial Holding, SA

Cerealis – Produtos Alimentares, S.A

CIN – Corporação Industrial do Norte, SA Continental

Continental Mabor – Indústria de Pneus, SA

El Corte Inglés, Grandes Armazéns, SA

HVF – Holding Violas Ferreira, SGPS, SA

Lactogal – Produtos Alimentares SA

Lameirinho, Indústria Têxtil, S.A.

Mota Engil SGPS, SA

Município de Matosinhos

RAR – Sociedade de Controle (Holding), SA

Solverde – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa

Verde, SA

Sonae SGPS SA

Super Bock Bebidas, SA

Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.

### MECENAS

Fundação La Caixa

Fundação Santander Portugal

Mota-Engil Ativ, SA

### PATROCINADORES

Banco BPI, SA

Continente

Fundação “la Caixa”

Sogrape Vinhos SA

Super Bock Bebidas, SA

O ano de 2025 ficou marcado por uma intensa atividade artística e institucional da Fundação Casa da Música, bem como pela celebração do seu 20.º aniversário, assinalando duas décadas de afirmação no panorama cultural nacional e internacional.

Ao longo do ano realizaram-se 369 concertos, no edifício e em digressão, que reuniram 200.824 espetadores. A programação manteve a sua diversidade estética e artística, promovendo o encontro entre diferentes géneros musicais, artistas e públicos. A criação contemporânea continuou igualmente a assumir um papel relevante, com a apresentação de 44 novas obras, das quais 13 em estreia mundial e 31 em estreia nacional.

No conjunto da sua atividade, a Casa da Música promoveu 2.893 eventos, que mobilizaram 305.564 espetadores, participantes e visitantes, refletindo a diversidade das iniciativas artísticas, educativas e institucionais desenvolvidas ao longo do ano.

O Serviço Educativo manteve um contributo central para a missão da instituição, através da realização de 912 atividades, que envolveram 44.562 participantes, abrangendo escolas, famílias, comunidades e instituições sociais.

Do ponto de vista económico-financeiro, a Fundação Casa da Música manteve uma gestão equilibrada e sustentável, registando em 2025 um Resultado Líquido positivo de 20.310 euros e um Resultado Antes de Amortizações, Depreciações e Provisões (RAAP) de 849.804 euros. Os rendimentos totais ascenderam a 15.556.185 euros, combinando financiamento público com receitas próprias provenientes da atividade artística, atividade comercial, parcerias institucionais e iniciativas de angariação de fundos.

# 01 SUMÁRIO EXECUTIVO

No primeiro ano do horizonte temporal subjacente às Linhas Estratégicas definidas pelo Conselho de Administração para o triénio 2025-2027, o que atingimos:

## LINHAS ESTRATÉGICAS

### O QUE ATINGIMOS

#### CONSOLIDAR O PROJETO ARTÍSTICO

- **Nova Direção Artística e de Educação:** integração concluída em fevereiro de 2025 e preparação da temporada 2026;
- **Renovação da Ambição Artística:** apoio à criação com a estreia de 44 novas obras (13 mundiais + 31 Nacionais) e 8 novas atividades educativas apresentadas em 2025; a celebração dos 25 anos da Formação Sinfónica e do Remix Ensemble; e reforço da inovação tecnológica - PEMS (Porto Electronic Music Symposium), Concertos Utópicos e LAMS (Lab. Áudio, Música e Som);
- **Valorização da Interação entre as Estruturas Residentes:** colaborações corais-sinfónicas e Ciclos Temáticos e Festivais integrando os Agrupamentos Residentes, o Serviço Educativo e a Digitópia;
- **Maior Presença Pública e Imagem institucional:** celebração do 20º aniversário com 70 eventos em abril de 2025, mais de 20.000 participantes e parceria com o Museu Nacional de Soares dos Reis;
- **Afirmação no Ecossistema Cultural Nacional e Internacional:** crescimento de 12% no número de espetadores, participantes e visitantes; reforço da presença regional na Área Metropolitana do Porto; projeção internacional através do Festival World New Music Days, Programa ECHO (5 Rising Stars + 2 Young Composers), colaborações artísticas em 9 países e apresentação do Serviço Educativo em Budapeste e Tóquio. Atribuição dos Prémios Play 2025 ao compositor em residência 2019 Pedro Lima e ADCE Awards 2025 à imagem gráfica 2025.

#### VALORIZAR O EDIFÍCIO E POTENCIAR O SEU USO

- **Nova Cultura do Uso do Edifício:** crescimento de 7% nos eventos em Café/Esplanada (com aumento de 47% no número de espetadores), realização de 25 iniciativas culturais em diferentes espaços e crescimento das iniciativas corporate e institucionais;
- **Reencontrar a "Casa":** celebração do 20º aniversário com mais de 20.000 participantes, ocupação transversal do edifício através de visitas livres diárias e utilização contínua dos espaços ao longo do dia;
- **Atração de Novos Públicos e Abertura à Sociedade:** crescimento de 23% no número total de espetadores e de 17% na média por concerto; aumento de 4% no público escolar e famílias; e crescimento de 34% nos espetadores da programação em parceria — maioritariamente novos públicos — fruto do reforço das sinergias com parceiros estratégicos;
- **Plano de Investimento e Requalificação:** lançamento do Plano Diretor de Ajuste Funcional (2025), início dos procedimentos concursais e modernização dos equipamentos de gestão e segurança.

#### REFORÇAR O IMPACTO DA MISSÃO SOCIAL

- **Aumentar Visibilidade e Notoriedade** — Serviço Educativo Ampliado: 44.562 espetadores e participantes em 912 iniciativas, com programação estruturada em 4 eixos (Espetáculos, Oficinas, Formação, Fora-de-Série), alcance geográfico alargado e maior número de parcerias com instituições de ensino;
- **Mensuração e Disseminação do Impacto (Balanço Social):** consolidação de indicadores quantitativos e reforço da recolha de qualitativos; aprofundamento da inclusão e acessibilidade com projetos em comunidades vulneráveis; e novos projetos (Mundi - comunidade imigrante) e parcerias sociais. Democratização do Acesso: preços diferenciados e atividades gratuitas;
- **Reforço do Ensino pela Arte:** formação de professores e profissionais
- **Reforçar Ligação ao Universo Académico:** parcerias com instituições de ensino, protocolos de estágios profissionais e articulação estratégica com o ensino superior (FEUP).

#### AUMENTAR A PRESENÇA DIGITAL E O ACESSO À MÚSICA

- **Reforçar Oferta e Acessibilidade Digital:** reforço da mediação educativa digital, streaming de atividades e expansão de conteúdos digitais;
- **Ampliar Visibilidade Via Canais Digitais:** website com crescimento de 48% em utilizadores e 59% em sessões (*engagement* >66%); email marketing com ~35% de abertura via segmentação CRM; conteúdos editoriais diversificados (entrevistas, bastidores, playlists) prolongando a fruição cultural.

#### ORGANIZAÇÃO INTERNA E MELHORIA DE DESEMPENHO

- **Formação e Capacitação Interna**  
Ações de formação interna realizadas;
- **Mapeamento e Sistematização de Processos**  
Desenvolvimento do sistema de gestão de desempenho;
- **Evolução Tecnológica dos Aplicativos Core**  
Concurso público lançado para renovação do aplicativo core;
- **Consolidação das Ferramentas de Gestão de Desempenho**  
Implementação progressiva do sistema de avaliação.

#### ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

- **Angariar Novos Fundadores, Mecenas e Patrocinadores**  
Reforço de contactos de Fundraising;
- **Incrementar Rendimentos Próprios**  
Angariação de Mecenato Internacional  
Impacto indireto via crescimento de públicos e ativação de espaços;
- **Fomentar Novas Formas de Financiamento**  
Consolidação de Mecenato Internacional.

# CASA DA MÚSICA EM NÚMEROS 2025

2.893

Eventos

305.564

Espetadores, Participantes e Visitantes

12

Digitópia

1.011

Espetadores e Participantes

369

Concertos

200.824

Espetadores

1.276

Visitas Guiadas

29.830

Visitantes

358

Concertos na Casa

177.549

Espetadores

11

Digressões

23.275

Espetadores

13

Estreias Mundiais

31

Estreias Nacionais

1.142

Atividades do Serviço Educativo

46.854

Espetadores e Participantes

5

Serviço Educativo Estreias de Concertos

3

Serviço Educativo Estreias de Oficinas

912

Atividades do Serviço Educativo na Casa

44.562

Espetadores e Participantes

60

Obras Portuguesas de Música Erudita

9

Colaborações Internacionais

230

Fora de Casa

2.292

Espetadores e Participantes

Alemanha | Austrália | Áustria | Turquia  
Países Baixos | França | Canadá | Suécia | Japão

A 15 de abril de 2005, o Porto inaugurava o primeiro edifício em Portugal construído exclusivamente para a música. Projetado por Rem Koolhaas, a Casa da Música afirmou-se desde o início como um espaço dedicado a todas as músicas e a todos os públicos.

Vinte anos depois, o percurso revela uma dimensão assinalável: mais de 3,8 milhões de espetadores, cerca de 6.000 concertos, 26.000 atividades culturais, 300 encomendas de obras

e 300 estreias mundiais, para além de digressões em 19 países. A integração na European Concert Hall Organisation confirma o posicionamento internacional da instituição.

Para além dos números, o impacto mede-se na relação construída com a cidade, com o país e com sucessivas gerações de públicos. A Casa da Música consolidou-se como lugar de encontro, descoberta e memória partilhada, onde convivem tradição e contemporaneidade, criação e fruição, formação e celebração.



### UM MÊS DE CELEBRAÇÃO

O mês de abril de 2025 concentrou o núcleo das comemorações do 20.º aniversário, com 70 iniciativas e mais de 20.000 participantes. Cada escolha programática refletiu uma das dimensões que definem a identidade da Casa da Música ao longo de duas décadas.

O programa evidenciou a diversidade que caracteriza a instituição, articulando concertos sinfónicos de referência, recitais integrados no Ciclo de Piano, projetos de cruzamento entre géneros musicais — com destaque para a música popular portuguesa, o jazz e a criação eletrónica —, atividades do Serviço Educativo, iniciativas comunitárias e momentos institucionais.

Os Concertos de Páscoa e outras apresentações emblemáticas reforçaram a dimensão histórica e simbólica da celebração. A realização de atividades de entrada livre reafirmaram a abertura da Casa da Música à comunidade e a diversidade de públicos que a habitam.

### O REGRESSO DO CLUBBING

O regresso do Clubbing, em edição especial de entrada livre, foi um dos momentos altos das celebrações. Ocupando simultaneamente a Sala Suggia, a Cibermúsica, a Sala 2, o Café, o Restaurante e os Foyers, o evento transformou o edifício inteiro em palco e reafirmou a vocação da Casa para acolher linguagens urbanas contemporâneas e públicos diversos. Foi uma noite que materializou o espírito de cruzamento artístico que sempre definiu a instituição — palco de excelência e espaço de encontro genuinamente aberto a todos.

# 02 20.º ANIVERSÁRIO DA CASA DA MÚSICA

## SERVIÇO EDUCATIVO E COMUNIDADE

As comemorações deram particular visibilidade ao Serviço Educativo, dimensão estruturante da missão da Casa ao longo de vinte anos. O festival Ao Alcance de Todos, o ciclo Nossos Concertos, as oficinas DiSomNário e A Invenção da Natureza, e o Curso Livre de História da Música dedicado a Tchaikovski evidenciaram a diversidade e inovação da oferta educativa.

As atividades com comunidades sublinharam o compromisso com a inclusão e o impacto social: Cante pela Sua Saúde (seniores), (Re)Viver (coletivo Holograma), Palavras Cruzadas e o PEMS — Porto Electronic Music Symposium, que reforçou o diálogo entre música e tecnologia. Em gesto simbólico, os jovens nascidos em 2005 — que completaram 20 anos com a instituição — receberam surpresas e benefícios especiais ao longo do mês.

## A CASA NA CIDADE

No próprio dia 15 de abril, cinco concertos de entrada livre levaram a música a diferentes locais da cidade: Mercado do Bolhão, Hospital de São João, Reitoria da Universidade do Porto e estações de Metro da Casa da Música e da Trindade. Quartetos de cordas e metais da Orquestra Sinfónica saíram do palco para se aproximar das pessoas nos seus espaços quotidianos — levando momentos de serenidade ao hospital de dia e à ala pediátrica, e surpreendendo transeuntes nos locais simbólicos da cidade. A celebração estendeu-se ao espaço público, reforçando a dimensão de proximidade à comunidade que sempre definiu a missão da Casa.



## VISITAS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

Ao longo do mês, realizaram-se visitas guiadas de entrada livre e atividades dirigidas a famílias e crianças, promovendo uma relação mais próxima com o edifício e os seus bastidores. Os Safáris Fotográficos permitiram explorar áreas menos acessíveis e estimular um olhar criativo sobre a arquitetura, reforçando o vínculo afetivo com o espaço.

## RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E MEMÓRIA

As celebrações integraram momentos institucionais dedicados a fundadores, mecenas, parceiros, e entidades públicas reconhecendo o papel determinante que desempenharam ao longo de duas décadas. A Casa lançou ainda um desafio aos colaboradores mais antigos, pedindo-lhes que partilhassem as suas memórias. As respostas formam um retrato humano e afetivo de uma instituição feita, sobretudo, de pessoas e das experiências que constroem em conjunto.

## COMUNICAÇÃO VISIBILIDADE MEDIÁTICA

As comemorações tiveram ampla cobertura mediática a nível nacional. Órgãos como RTP1, TVI, Público, Jornal de Notícias, TSF e Agência Lusa acompanharam os principais momentos do aniversário.

O concerto oficial de 12 de abril e as iniciativas de 15 de abril geraram reportagens, entrevistas e transmissões em direto, destacando a relevância artística, cultural e social da instituição. A cobertura privilegiou o percurso da Casa da Música enquanto projeto artístico singular, sublinhando o papel dos seus agrupamentos residentes, a aposta na criação contemporânea e a diversidade estética da programação.

No seu conjunto, a visibilidade alcançada confirmou o lugar da Casa da Música no panorama cultural português e a sua capacidade de mobilizar a atenção pública em torno de um projeto que, vinte anos depois, permanece vivo, plural e em permanente renovação.



## 3.1 PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA



Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Num momento de viragem e autorreflexão, motivado pelo 20.º Aniversário da instituição e por se tratar do último ano programado pelo diretor artístico António Jorge Pacheco, a temporada de 2025 da Casa da Música foi orientada pelo tema “Caminhos Cruzados”. Este conceito, mais aberto e conceptual do que os temas anuais precedentes, propôs uma discussão sobre a génese e o percurso artístico da Casa, incentivando o cruzamento de geografias, tradições, géneros musicais e temporalidades. O tema materializou-se numa programação que privilegiou colaborações inéditas, constelações temáticas transversais e um diálogo permanente entre a herança cultural e a criação contemporânea, contando com o envolvimento de todos os agrupamentos e projetos residentes (Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca, Coro, Coro Infantil, Serviço Educativo e Digitópia).

O festival inaugural, concentrado em duas semanas de janeiro, funcionou como enunciado do conceito anual. Nele, a Orquestra Sinfónica explorou a influência árabe na música ibérica; a Orquestra Barroca foi dirigida pela primeira vez pelo cravista iraniano-americano Mahan Esfahani; o Remix Ensemble iniciou a retrospectiva da Compositora em Residência, Liza Lim, com a estreia nacional de *How forests think* para ensemble e o instrumento chinês *sheng*; o Coro dedicou um programa à “errância”,

entre o Lied germânico e o imaginário cigano; e o Serviço Educativo estreou o espetáculo cénico *Como Anoitecer um Pirilampo*, cruzando botânica e *bel canto*.

As Residências Artísticas de 2025 encarnaram plenamente o espírito de cruzamento. A australiana Liza Lim, Compositora em Residência, viu oito das suas obras programadas ao longo do ano, incluindo o *Tríptico da Anunciação* para orquestra e um novo concerto para violoncelo, coencomendado por instituições de referência internacional, entre as quais a Casa da Música. O multidisciplinar João Carlos Pinto, Jovem Compositor em Residência, representou a nova geração de criadores portugueses, com três encomendadas estreadas. Além dos artistas residentes, outros compositores tiveram obras estreadas resultantes de encomendas da Casa da Música: Steve Reich, Johannes Maria Staud (que revisitou *Die SchöneMüllerin* de Schubert para o 25.º aniversário do Remix Ensemble), Sara Ross, Pedro Lima e Gabriel Prokofiev. A associação ao programa ECHO Young Composers da European Concert Hall Organisation, financiado pela Ernst von Siemens MusicFoundation, trouxe duas novas obras encomendadas por esta instituição, aos compositores Yiran Zhao (pelo Remix Ensemble) e Igor C Silva (pela Orquestra Sinfónica).

# 03 ATIVIDADE PROGRAMÁTICA

A estrutura da temporada renovou-se com novas constelações temáticas: *Mulheres na Música* (março), celebrando compositoras como Augusta Holmès, Lili Boulanger e Olga Neuwirth, e intérpretes como as maestrinas Ustina Dubitsky e Katharina Morin; o próprio *20.º Aniversário da Casa da Música* (com destaque em abril, integrando os Concertos de Páscoa e também um Clubbing especial) e *Repercussões* (setembro, dedicado à percussão contemporânea e acolhendo a primeira edição europeia do simpósio internacional *Transplanted Roots*). Mantiveram-se as narrativas consolidadas: *Invicta.Música.Filmes*, *Rito da Primavera* (foco em jovens talentos, com os concertos dos *ECHO Rising Stars* e as finais dos programas *Future Jazz* e *Future Rock*), *Verão na Casa* (com concertos sinfónicos metropolitanos e programação diversificada na Esplanada), *Outono em Jazz*, *À Volta do Barroco* e *Música para o Natal*.

Os Caminhos Cruzados concretizaram-se em projetos emblemáticos: a apresentação da rara obra para gamelão e orquestra *Last Spring in Toronto* de James Tenney; a estreia mundial do primeiro concerto da história para sintetizador e orquestra, encomendado a Gabriel Prokofiev; a recriação de canções de Klaus Nomi por Olga Neuwirth em *Hommage à Klaus Nomi*; e o regresso da música vanguardista de Frank Zappa ao Remix Ensemble, dirigido por Peter Rundel. A temporada foi ainda pontuada por celebrações significativas: os 25 anos do Remix Ensemble e os 25 anos da formação sinfónica da Orquestra Sinfónica, assinalados com programas especiais que revisitaram a história e o repertório das formações.

A temporada foi ainda pontuada por dois ciclos concertantes de grande fôlego. O primeiro, *Grandes Concertos de Tchaikovski*, percorreu a obra concertante do compositor russo ao longo de cinco programas, colocando em destaque solistas de renome internacional: as pianistas Yeol Eum Son e Claire Huangci, o violoncelista Pavel Gomziakov e a violinista Júlia Puske. Paralelamente, o ciclo *Grandes Concertos Triplos* celebrou a riqueza do diálogo entre múltiplos solistas e orquestra, em programas apresentados pela Orquestra Barroca e pela Orquestra Sinfónica, incluindo a estreia nacional de uma obra de Olga Neuwirth.

Além das parcerias com a Orquestra Jazz de Matosinhos, a Banda Sinfónica Portuguesa e o festival Misty Fest, a Casa da Música recebeu este ano o Festival World New Music Days, festival da Sociedade Internacional de Música Contemporânea que este ano se realizou no Porto e em Lisboa, sob a organização da Miso Music Portugal. O festival integrou programas da Orquestra Sinfónica e do Remix Ensemble, mas também do Sond'Arte Electric Ensemble e de um trio de clarinetes, várias estreias mundiais e nacionais, e enquadrou a Casa da Música numa rede internacional de circulação de repertório contemporâneo.

O ano foi igualmente marcado por uma oferta diversificada e de qualidade nos géneros fora da esfera erudita, cruzando geografias e gerações. No jazz, o festival *Outono em Jazz* acolheu figuras incontornáveis como o baixista Dave Holland e a banda feminina ARTEMIS. A música popular portuguesa celebrou-se com nomes consagrados como Vitorino e Cristina Branco, e com a energia de projetos como Capicua ou Mão Morta.



Remix Ensemble Casa da Música



Margareth Menezes

Do Brasil, passaram pela Sala Suggia a força do afro-pop de Margareth Menezes, a sofisticação de Mayra Andrade e o samba autêntico do coletivo Desengaiola. A world music trouxe os desertos do Mali com Tinariwen, as paisagens da Mongélia com Huun Huur Tu e o flamenco puro de Estrella Morente & Rafael Riqueni. Nos universos do pop, rock e eletrónica, o cartaz foi vasto, incluindo desde os ícones experimentais Godspeed You! Black Emperor até às propostas dançáveis de GoGo Penguin ou à eletrónica cerebral de Grandbrothers.

da Silva). As pistas de dança foram animadas pelos sets de DJ como Selecta Alice, ALLiAN, o veterano Daniel Wang e Gustavo, enquanto a Digitópia concebeu instalações e performances interativas que se espalharam pelos vários espaços. Foi uma noite que materializou o espírito de cruzamento e descoberta do tema Caminhos Cruzados.

A celebração do 20.º aniversário da Casa da Música não ficou completa sem o regresso do seu evento mais icónico nas estéticas urbanas contemporâneas: o Clubbing. Num formato especial de entrada livre, que ocupou simultaneamente a Sala Suggia, a Cibernética, a Sala 2, o Café e os Foyers, o cartaz primou pela inclusão e disparou em múltiplas direções sonoras. O palco principal acolheu a retrospectiva intimista de JP Simões e a energia contagiante do coletivo carioca de samba Desengaiola. Nos outros espaços, exploraram-se territórios como a proposta eletroacústica imersiva de Ece Canli, o rock multi-forme da Solar Corona Elektrische Maschine, o punk eletrónico da Conferência Inferno e o ativismo sonoro de Âkila (Put

### 3.2 Temporada de concertos

#### ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA



Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Em 2025, a Orquestra Sinfónica apresentou-se em 52 concertos, 48 dos quais na Sala Suggia e 4 concertos ao ar livre na área metropolitana do Porto, estruturando a sua temporada em torno das suas séries habituais e veiculando o conceito *Caminhos Cruzados*. Este tema materializou-se não apenas na diversidade geográfica do repertório, mas sobretudo através de cruzamentos estéticos e temporais profundos promovidos pela formação. Para lá dos programas que exploraram influências culturais, a orquestra destacou-se por promover diálogos criativos entre épocas e linguagens, culminando em projetos emblemáticos que desafiaram os seus próprios limites, como a primeira apresentação portuguesa da obra para gamelão e orquestra de James Tenney e a estreia mundial do primeiro concerto para sintetizador e orquestra, de Gabriel Prokofiev.

A Série Clássica apresentou o grande repertório sinfónico, abrindo com um programa de raiz ibérica que juntou Lacerda, Falla, Ravel e Rimski-Korsakoff, e percorrendo depois os cânones de Mozart, Haydn, Beethoven, Brahms e os grandes sinfonistas russos do século XX. A Série Descobertas focou a criação

contemporânea, incluindo o *Tríptico da Anunciação* da Compositora em Residência Liza Lim, a estreia nacional de *A Ira de Deus* de Sofia Gubaidulina, e obras de Ligeti e Arvo Pärt, contando com solistas de renome como o percussionista Collin Currie e o pianista Yoav Levanon. Incluiu ainda uma encomenda da European Concert Hall Organisation (ECHO), financiada pela Ernst von Siemens Music Foundation, ao compositor português Igor C Silva (*Sôma*, para quarteto de improvisadores, orquestra e eletrónica), e a estreia mundial do *Concerto para sintetizador e orquestra* de Gabriel Prokofiev, encomendado pela Casa da Música.

A Série Famílias trouxe concertos comentados que desvendaram a orquestra e as histórias por detrás de obras como *Pedro e o Lobo* de Prokofiev, *Ma mère l'oye* de Ravel e *Danças Sinfónicas* de Rachmaninoff, incluindo também o tradicional Concerto de Carnaval. A assinatura Fora de Série acolheu momentos especiais como a *Missa Glagolítica* de Janáček, o *Requiem* de Mozart com o Coro Casa da Música e um programa de bandas sonoras de John Williams.

Os programas especiais celebrando os 25 anos da sua formação sinfónica traçaram a identidade artística do agrupamento através do Classicismo vienense, do Expressionismo (com o violinista Benjamin Schmid no Concerto de Berg) e da criação contemporânea, com a estreia nacional de um novo concerto para violoncelo de Liza Lim ao lado do solista Nicolas Altstaedt. Além do seu titular Stefan Blunier, a Orquestra foi dirigida por uma notável lista de maestros convidados, incluindo Andreas Spering, Andrew Gourlay, Anna Rakitina, Benjamin Reiners, Brad Lubman, Cláudio Ferreira, Fernando Marinho, Jan Wierzba, Jiří Rožeň, John Storgårds, José Eduardo Gomes, Julio Garcia Vico, Julius Zeman, Katharina Morin, Lio Kuokman, Ludovic Morlot, Martin André, Michael Sanderling, Miguel Sepúlveda, Nuno Coelho, Pedro Neves, Rita Castro Blanco, Roberto Tibiriçá, Ryan Wigglesworth, Ustina Dubitsky e Victor Jacob. Os solistas internacionais que se cruzaram com a formação demonstraram a sua versatilidade e o lugar de destaque que ocupa no panorama musical nacional e internacional. Ao longo da temporada, colaborou com artistas como os pianistas Paulo Alvares, Yeol Eum Son, Claire Huangci e Yoav Levanon; os violinistas Benjamin Schmid, Júlia Pusker e Emmanuel Coppey; os violoncelistas Marc Coppey, Nicolas Altstaedt e Pavel Gomziakov; o percussionista Colin Currie, e muitos outros.

Durante o Verão, a Orquestra Sinfónica apresentou-se em concertos ao ar livre na Maia, em Matosinhos, no Porto e em Vila Nova de Gaia. Este último proporcionou um encontro entre a música clássica e o fado, com a participação de Cristina Branco. Nota ainda para dois recitais feitos por músicos da Orquestra Sinfónica, reunidos em diferentes grupos de câmara que tocaram enquanto Solistas da Orquestra no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.

No âmbito das celebrações do 20.º aniversário da Casa da Música, quartetos de cordas e de metais da Orquestra realizaram *concertos flash* na cidade, do Bolhão à Reitoria da Universidade do Porto, de estações de metro ao Hospital São João.



Liza Lim

## REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

Em 2025, ano em que celebrou o seu 25.º aniversário, o Remix Ensemble Casa da Música reafirmou-se como o agrupamento de referência nacional na interpretação e divulgação da música contemporânea, sendo um dos pilares artísticos para a concretização do tema *Caminhos Cruzados*. Procurando lançar o diálogo entre culturas e temporalidades, apresentou um equilíbrio entre a obra de compositores consagrados e a divulgação de nova música, com várias obras interpretadas em estreia nacional. Naquela que foi a última temporada com Peter Rundel enquanto maestro titular do Remix Ensemble, este contou também com a direção de convidados de excelência como Nacho de Paz, Susanne Blumenthal, Ilan Volkov, Enno Poppe e Michael Wendeborg.

O foco recaiu naturalmente sobre a Compositora em Residência, Liza Lim, cuja visão multicultural foi exposta em obras como *How forests think*, para ensemble e o tradicional instrumento chinês *sheng* (tocado pelo mestre Wu Wei), e *Speak, be silent*, para violino e ensemble, com o solista Ashot Sarkissjan, ambas em estreia nacional. A parceria da Casa da Música com outras instituições internacionais relevantes trouxe três estreias de compositores de renome: *Jacob's Ladder* do lendário Steve Reich, que levou o Remix a dividir o palco com o prestigiado ensemble vocal Synergy Vocals; *Hommage a Klaus Nomi* de Olga Neuwirth, sendo solista o contratenor Andrew Watts, e *Die Schöne Müllerin / These fevered days*, de Johannes Maria Staud a partir de canções de Franz Schubert, com o tenor Christoph Prégardien. O compromisso com a nova geração de criadores manifestou-se nas estreias mundiais de uma obra do Jovem Compositor em Residência, João Carlos Pinto, e da compositora chinesa Yiran Zhao, esta integrada no programa Young Composers da ECHO. No âmbito do festival Repercussões, com foco na percussão, o Remix Ensemble apresentou a estreia nacional de obras de Isabel Mundry (*Noli me tangere*, para percussão e ensemble, com Mário Teixeira) e do cubano Jorge E. López (*Triptychon*, para trompa e ensemble, com Jason Pfiester). Revisitou também *Portugal*, obra de Johannes Maria Staud para percussão solo, que foi interpretada por um músico do agrupamento, Mário Teixeira. Outros solistas do Remix, o clarinetista Victor Pereira e o violoncelista Oliver Parr, estiveram em evidência num programa em que se interpretou nomes centrais da música dos nossos dias, como Rebecca Saunders (*Scar*) e Magnus Lindberg (*Duo Concertante*). A celebração do seu quarto de século e a despedida de Peter Rundel culminou de forma magistral com a apresentação de obras integradas no último álbum de Frank Zappa, *Yellow Shark*, obra icónica da sua fase orquestral, enquadrada pela música vanguardista de Frederic Rzewski. O Remix Ensemble fez ainda primeiras audições em Portugal de partituras de Sarah Nemtsov e Jo Kondo.

Além da música de concerto, o cruzamento de linguagens artísticas fez-se com a reposição do cine-concerto para o clássico do expressionismo alemão *O Gabinete do Dr. Caligari*, com música original do compositor austríaco Wolfgang Mitterer. Um dos concertos do Remix na Casa da Música foi integrado no Festival World New Music Days, da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, e incluiu a estreia mundial de uma encomenda ao compositor português Pedro Lima (premiado no início de 2025 com o Prémio Play 2025). A obra estreada, *You Should (Should!) Be Dancing!*, foi gravada com vista a uma possível edição futura. A articulação com a Digitópia atravessou a temporada do Remix Ensemble e revelou-se novamente fundamental na realização da dimensão tecnológica/interdisciplinar da sua programação.



Remix Ensemble Casa da Música

## ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

Em 2025, a Orquestra Barroca Casa da Música afirmou a sua missão de interpretação historicamente informada, explorando de forma particularmente rica os *Caminhos Cruzados* entre geografias e períodos estilísticos. A sua temporada foi composta por seis programas distintos na Sala Suggia, sob a direção do seu titular Laurence Cummings e de maestros convidados de prestígio internacional.

O ano abriu com a estreia na Casa da Música do aclamado cravista iraniano-americano Mahan Esfahani, que assumiu a direção musical e o papel de solista num programa dedicado à efervescente cena da Berlim setecentista. A celebração pascal trouxe o sublime *Stabat Mater* de Pergolesi na transcrição de Bach, com o contratenor Iestyn Davies e a soprano Camila Mandillo, num concerto que incluiu ainda Carlos Seixas e Vivaldi. A excelência da música concertante foi explorada numa noite dirigida por Alfredo Bernardini e contando, além do próprio ao oboé, com os solistas Rebecca Raimondi (violino) e Pedro Castro (oboé) apresentando um repertório de descoberta com obras de Pisendel, Vivaldi, Heinichen e Zelenka. No âmbito do

festival *À Volta do Barroco*, a Orquestra dividiu dois concertos com o Remix Ensemble, aos quais levou o Classicismo vienense de Haydn e Mozart sob a direção do violinista Fabio Biondi, que também foi solista. Contribuiu para o ciclo dedicado aos *Grandes Concertos Tripos* dedicando um programa a concertos para três solistas e orquestra de J. S. Bach e G. P. Telemann.

A temporada encerrou com as celebrações de Natal, partilhadas com o Coro Infantil e o Coro Casa da Música, apresentando o *Magnificat* de Georg Philipp Telemann e obras de Bach e Locatelli – um projeto que foi também apresentado no Centro Cultural de Paredes. Nota ainda para o concerto da Orquestra Barroca em dezembro, no Mosteiro de Tibães em Braga.



Orquestra Barroca, Coro e Coro Infantil Casa da Música

## CORO CASA DA MÚSICA



A temporada do Coro Casa da Música destacou a sua notável versatilidade e profundidade artística, encarnando plenamente o espírito de *Caminhos Cruzados* através de um repertório que viajou desde a polifonia renascentista até à mais arrojada criação contemporânea, passando pela música sacra barroca e por celebrações do imaginário natural e popular. O seu percurso ao longo do ano manifestou-se em seis exigentes programas *a cappella* e em colaborações sinfónicas de grande escala.

O primeiro concerto da temporada foi dirigido por Léo Warynski e dedicado ao tema da “errância”, percorrendo um fascinante caminho que partiu do Lied germânico de Schubert e Schumann, passou pelo folclore magiar de Kodály e culminou numa reinterpretação coral da icónica *Bohemian Rhapsody* da banda de rock Queen. A exploração de cruzamentos temporais foi o cerne do programa *Cruzamentos Improváveis*, onde o maestro Florian Helgath propôs um diálogo entre J. S. Bach e a contemporânea *Partita* de Caroline Shaw, intercaladas com andamentos da *Primeira Suite para violoncelo* do próprio Bach, tocados por Filipe Quaresma. A mestria do Coro na polifonia sacra foi exibida em dois programas distintos, dirigidos por Peter Dijkstra e Pedro Teixeira, apostando sempre na presença de compositores portugueses (nestes casos Filipe de Magalhães e João Rodrigues Esteves) a par de figuras centrais do Renascimento e do Barroco italiano. O tema dos elementos naturais inspirou

um programa dirigido por Krista Audere, maestra letã que tem sido aclamada desde a sua vitória no Concurso Eric Ericson de Estocolmo, em 2021, e que se estreou na Casa da Música. O último programa *a cappella*, novamente sob a direção de Léo Warynski, ofereceu uma viagem coral por celebrações natalícias do Brasil, Venezuela, Gana e outros países.

Em colaboração com a Orquestra Sinfónica, o Coro foi protagonista em momentos corais-sinfónico de grande impacto. Destacou-se a sua participação nos Concertos de Páscoa, interpretando a grandiosa *Missa Glagolítica* de Janáček e o solene *Te Deum* de Bruckner sob a batuta de Stefan Blunier. Assumiu também um papel central na interpretação do *Requiem* de Mozart, dirigido por Andreas Spering, e da complexa *Sinfonia n.º 3 “Canção da Noite”* de Karol Szymanowski. Terminou o ano com o Concerto de Natal, em que partilhou o palco com a Orquestra Barroca e o Coro Infantil, apresentando o *Magnificat* de Georg Philipp Telemann e obras de Bach e Locatelli – um projeto que foi também apresentado no Centro Cultural de Paredes.

A temporada do Coro trouxe duas obras apresentadas em estreia nacional: *Der Wanderer*, para coro masculino e piano, de Philippe Hersant; e *St. Michael Songs* de Tõnu Kõrvits.

## CORO INFANTIL CASA DA MÚSICA



O projeto Coro Infantil da Casa da Música, estruturado em dois núcleos complementares – Coro Infantil Escolas e Coro Infantil Casa da Música –, manteve uma atividade regular e consistente, desenvolvida tanto em contexto escolar, com sessões semanais nas três escolas participantes, como na Casa da Música, onde decorrem os ensaios do Coro Infantil Casa da Música.

Ao longo do ano, o Coro Infantil Casa da Música apresentou-se em nome próprio na Sala Suggia, enquanto o Coro Infantil Escolas se apresentou em contexto escolar, no concerto Escola a Cantar 2025, na Sala Suggia.

Em 2025, a atividade artística do Coro Infantil manteve-se particularmente relevante, com apresentações no dia 22 de abril, no concerto Jubileu, na Sala 2, em parceria com a Maîtrise Chalonnaise St Charles; a 25 de abril, no XV Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, juntamente com quatro outros coros nacionais e internacionais; a 24 de junho, no concerto “Sing To Me”, com Moira Smiley, na Sala Suggia; e a 6 de dezembro, no concerto “Natal a Duas Vozes”, com os Jovens Cantores de Guimarães, igualmente na Sala Suggia. Esteve também presente no concerto “Magnificat” da Orquestra Barroca Casa da Música e Coro Casa da Música. O projeto conta atualmente com 52 participantes ativos.

## CICLO PIANO

Ao longo de 9 recitais, o Ciclo de Piano procurou equilibrar a presença de mestres incontestáveis com os talentos da nova geração. Iniciou com um jovem português, Francisco Costa, que apresentou um programa exigente dedicado à música russa, e com o jovem prodígio Yoav Levanon, que deslumbrou com um programa extraordinariamente virtuosístico, do Prelúdio de Bach-Siloti aos 12 Estudos de Execução Transcendente de Liszt. O ciclo recebeu ainda o austríaco Lukas Sternath, um dos artistas escolhidos como ECHO Rising Star 2024/2025, que combinou obras de Brahms e Liszt com a estreia nacional de uma peça escrita para si pela violinista Patricia Kopatchinskaja. O regresso do russo Alexander Malofeev trouxe um repertório que percorreu a melancolia de Schubert e Janáček até ao fulgor de Liszt e Scriabin.

A presença de figuras lendárias foi garantida desde logo pelo incontornável Grigory Sokolov, cujo recital anual é sempre um acontecimento, e pelo britânico Benjamin Grosvenor, que encantou com a profundidade dos *Intermezzi* de Brahms e a narrativa pictórica dos *Quadros de uma Exposição* de Mussorgski.



A excelência técnica e expressiva esteve também representada pela arménia Eva Gevorgyan, com os 24 Prelúdios de Chopin e o *Carnaval* de Schumann, e pelo russo Dmitry Shishkin, que ofereceu um panorama da grande escola pianística russa. A temporada encerrou com a premiada ucraniana Dinara Klinton, num recital concebido em torno do mote da “Fantasia”, que percorreu obras de Bach, Beethoven, Chopin, Scriabin e Schumann.

## JAZZ

O jazz ocupa um espaço de relevo na programação da Casa da Música, com uma programação abrangente que permite ao público acompanhar as diferentes formas que este género musical assume dentro e fora de Portugal.

Esteve presente em vários momentos, destacando-se mais uma edição do festival Outono em Jazz que, ao longo de uma semana, celebrou a pluralidade do jazz com uma programação internacional e nacional de peso. Apresentaram-se projetos mais experimentais e outros consagrados, desde as formas mais clássicas até cruzamentos com eletrónica, funk e música popular. O programa intérpretes de grande destaque como Tijn Wybenga Brainteaser Ensemble + Egon, com um projeto experimental em estreia absoluta, fruto de uma residência artística conduzida pelo holandês Tijn Wybenga; Quarteto Vicente/Dikeman/Edwards/Drake, um encontro de músicos com forte *pedigree* na cena da música improvisada; Move + Fülü, fusão de jazz com funk e eletrónica, atraindo públicos interessados em cruzamentos de géneros; Kinga Gtyk, baixista/vocalista polaca com projeção internacional que apresentou um repertório marcado por *groove* e virtuosismo; Dave Holland Trio, um dos trios mais reconhecidos do jazz contemporâneo, liderado pelo contrabaixista britânico Dave Holland; Maria Luíza Jobim & António Zambujo, que fechou o festival atravessando fronteiras entre o jazz, a MPB e a música portuguesa, oferecendo uma sonoridade mais lírica e intimista.

Esse tipo de programação demonstra a missão do festival em reunir múltiplas linguagens do jazz, desde o jazz mais tradicional até aos cruzamentos com funk, eletrónica e música popular, reforçando a sua reputação enquanto espaço aberto e experimental.

Além do festival, a Casa da Música recebeu mais vinte e quatro concertos, quatro dos quais integrados no ciclo Novos Valores e dois da Orquestra Jazz de Matosinhos (o primeiro com a convidada Ana Lua Caiano e o segundo dedicado ao repertório da Vanguard Jazz Orchestra com curadoria de Jim McNeely). Parte



destes grupos apresentaram-se no ciclo de concertos do Café e da Esplanada, como por exemplo Mocofaia ou Ocenpsiea. A aposta nas futuras gerações do jazz fez-se através da iniciativa Future Jazz, integrada na programação do Serviço Educativo, com alunos e bandas provenientes de escolas de música. A presença de outros nomes de referência internacional, como GoGo Penguin, Nubya Garcia, Lizz Wright, Artemis, Richard Galliano, Mezzoforte e Moisés P. Sánchez, permitiram trazer público especializado à Casa da Música, mantendo uma linha de qualidade e diversidade estética, e reforçando a imagem da instituição enquanto ponto de encontro para ouvintes da música jazz em sentido lato.

## MÚSICA POPULAR PORTUGUESA

Em 2025, a música popular portuguesa teve uma presença marcante na programação da Casa da Música, refletindo a diversidade estética, geracional e criativa que caracteriza este universo musical. Entre nomes históricos e projetos contemporâneos, o cartaz destacou diferentes formas de cantar o país, cruzando tradição, reinvenção e novas linguagens autorais.

Artistas como Vitorino e a Sétima Legião trouxeram à Casa da Música repertórios profundamente enraizados na memória coletiva, revisitando canções e sonoridades que atravessam décadas. Lena d'Água reafirmou o seu lugar central na pop nacional, com um concerto que celebrou a vitalidade de um percurso artístico em constante renovação, enquanto Rodrigo Leão apresentou uma obra marcada pela sua estética, pela introspeção e pelo diálogo entre a música popular e a escrita instrumental.

A programação deu também espaço a novas abordagens à música popular. David Bruno destacou-se com a sua narrativa singular, onde a canção popular se cruza com crónica social e estética urbana, enquanto Mimi Froes trouxe uma proposta delicada e intimista, centrada na palavra e na emoção. Valéria Castro, Edu Mundo, Esteves e Eiró contribuíram para um retrato plural da canção contemporânea, explorando diferentes geografias sonoras e afetivas. Num registo mais instrumental e de fusão, o encontro entre José Peixoto e Nuno Cintrão sublinhou a abertura da música popular a diálogos com outras linguagens, entre a tradição, o jazz e a experimentação.

Em conjunto, estes concertos reforçaram, ao longo de 2025, o papel da Casa da Música como palco privilegiado para a música popular portuguesa, valorizando tanto o legado como a criação atual e futura deste património vivo.

## FADO E GUITARRA PORTUGUESA



O fado e a guitarra portuguesa voltaram a ocupar um lugar de destaque na programação da Casa da Música, afirmando a vitalidade e a diversidade deste património musical. Entre a celebração de nomes consagrados e a aposta em novas vozes e

intérpretes, o ano revelou um diálogo contínuo entre tradição e renovação, presente tanto no Ciclo Novos Valores, como em concertos de grande relevância artística.

Um dos momentos mais emblemáticos foi o concerto de Camané, acompanhado por Mário Laginha, num encontro singular entre a voz profunda do fadista e a linguagem jazzística do pianista. A Sala 2 acolheu também o concerto comemorativo dos 30 anos de carreira de Maria Ana Bobone, fadista, pianista e compositora portuense, numa celebração intimista e marcante. O encerramento do ano ficou assinalado pelo concerto de Cristina Branco, que apresentou um programa dedicado às Mulheres de Abril, inspirado na obra de Zeca Afonso.

Ao longo do ano, a Casa da Música deu igualmente palco aos Novos Valores do Fado, com as vozes de Flávia Pereira e Sara Sousa, e à Guitarra Portuguesa, pelas mãos de Mike Martins e Sebastião Pereira. Coube ainda a Joana Torres a apresentação dos concertos de fado integrados no ciclo Portugal a Gosto, reforçando a missão da Casa da Música na valorização e difusão do fado e das suas expressões contemporâneas.

## MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

A programação de Música Popular Brasileira evidenciou uma grande diversidade estética, nas suas vertentes histórica e contemporânea, reunindo artistas consagrados, novos compositores, experimentações híbridas e manifestações de forte raiz popular. O diálogo entre tradição e inovação foi representado no encontro de Alceu Valença com a Orquestra Ouro Preto, projeto que fundiu os ritmos da música nordestina com a sofisticação dos arranjos musicais concebidos para este concerto, e também na valorização do repertório histórico apresentado por Paulinho da Viola, figura central do samba carioca e da MPB.

A força da música pernambucana esteve presente com artistas como André Rio e Martins, este último incorporando a crítica social no espetáculo “Interessante e obscuro”. Já as matrizes afro-brasileiras estiveram em evidência nos concertos de Roda de Santo e Margareth Menezes, enquanto Anna Ratto revisitou repertórios clássicos da MPB. No campo da nova canção, nomes como Rubel, Sam Nóbrega ou o portuense Tiago Nacarato representaram uma geração que transita entre o intimismo, a canção pop e a tradição da MPB. Já Francisco El Hombre ampliou esse espectro ao incorporar referências latino-americanas e sonoridades urbanas na sua música. A diversidade estendeu-se ao experimentalismo de artistas como Enio IXI, Arthur Nogueira e o encontro entre Agda & Juliano Holanda.

## WORLD MUSIC

A Casa da Música afirmou-se, em 2025, como um espaço de encontro entre culturas e linguagens, revelas na sua programação de “músicas do mundo”.

A música de raiz marcou a temporada com o *son* cubano de Elias Ochoa, o blues do deserto e os ritmos tuaregues dos Tinariwen, ou o canto difónico gutural da República de Tuva, Ásia Central, com os Huun-Huur-Tu. A identidade cabo-verdiana em permanente trânsito esteve presente com Mayra Andrade, mesclando morna, coladeira e pop contemporâneo com grande sofisticação. Entre outras propostas que unem tradição e modernidade, destacou-se o encontro dos guineenses Patche Di Rima & Poeta Lit G, e as linguagens híbridas do angolano Klaudio Hoshai e do guineense Nino Galissa.

O diálogo da tradição popular com a música erudita teve alguns pontos altos com o Quinteto Astor Piazzolla, que reafirmou a centralidade do tango argentino enquanto linguagem universal, e Ara Malikian, que levou o violino a territórios interculturais,



cruzando virtuosismo clássico com narrativas do Médio Oriente e do Mediterrâneo. O flamenco fez-se ouvir com Estrella Morente & Rafael Riqueni e Daniel Casares, mas também numa proposta de teor mais contemporâneo como a de Diego Guerrero, em diálogo com o jazz e a música experimental.

No campo da música instrumental, as Danças Ocultas reafirmaram a singularidade da música portuguesa e da concertina, enquanto Wardruna transportou o público para universos sonoros inspirados nas tradições nórdicas.

## POP-ROCK

Com uma programação vibrante que cruzou pop-rock, eletrónica, hip hop e outras linguagens, a temporada ficou marcada por concertos memoráveis de artistas nacionais e internacionais, dos ambientes cinematográficos de Calexico à intensidade pós-rock de Godspeed You! Black Emperor, passando pela delicadeza intimista de Bill Callahan ou pelo piano hipnótico de Joep Beving, no âmbito do Misty Fest.

A música portuguesa teve um destaque especial, com atuações que celebraram tanto a história como o presente e o futuro da criação nacional. Capicua, Sam the Kid, Valter Lobo, Noiserv e Milhanas mostraram diferentes formas de escrever e cantar o país, enquanto projetos mais experimentais e elétricos, como MXGPU (Moullinex GPU Panic), Klin Klop, TT Syndicate ou



Trinka, reforçaram a ligação da Casa da Música à eletrónica e às novas abordagens sonoras. Houve também espaço para a memória e a celebração, com concertos emblemáticos como The Legendary Tigerman – “15 anos de Femina”, Mão Morta – “Viva la Muerte!”, Delfins e Jafumega, que revisitaram repertórios marcantes da música portuguesa. Entre o rock, o hip hop, a pop e as sonoridades alternativas, nomes como Tó Trips & Fake Latinos, Tara Perdida, Budda Power Blues, Mesa, Vitória Vermelho, Libra, Souls of Fire e JP Coimbra (Revealing) completaram um cartaz plural.

## MÚSICA DE CÂMARA

A Casa da Música recebe anualmente vários concertos de música de câmara. Num formato mais intimista, músicos consagrados ou emergentes oferecem ao público um repertório amplo e diversificado. É também neste âmbito que são apresentados os premiados de concursos nacionais de renome e os jovens artistas de excelência integrados no programa ECHO Rising Stars. Através desta organização europeia, em 2025 estiveram no Porto São Soulez Larivière (viola), Matilda Lloyd (trompete), Benjamin Kruithof (violoncelo), Carlos Ferreira (clarinete) e o Quatuor Agate.

O Prémio Jovens Músicos da Antena 2, um dos concursos mais importantes do país, foi o responsável por uma série de recitais de vencedores da edição de 2024 no nível superior: Laura Peres (violino), Pedro Moreira (oboé), Henrique Dias (tuba), Beatriz Patrocínio (soprano) e o Quarteto Tágide. Este último agrupamento fez a estreia mundial de uma das obras encomendadas pela Casa da Música ao Jovem Compositor em Residência, João Carlos Pinto, numa performance encenada de grande impacto. Já o Folefest, festival e concurso de acordeão, trouxe os premiados João Dionísio, antiDuoto (acordeão e violino) e Exo Duo (acordeão e percussão). O Prémio Novos Talentos Ageas, cujo apuramento ocorreu ao longo do ano anterior, na Casa da Música, teve como finalistas Gonçalo Nova (trombone), Tiago Oliveira (guitarra portuguesa) e Pedro Sequeira (vibrafone), sendo Gonçalo Nova o vencedor desta edição.

O Quarteto de Cordas de Matosinhos é presença assídua na Casa da Música, tendo em 2025 apresentado três recitais. Entre estes, destacou-se um programa centrado na música portuguesa, com obras de Telmo Marques, Eurico Carrapatoso e José Vianna da Motta. Noutro recital, o pianista Luís Magalhães mostrou o seu mais recente registo discográfico, um diálogo com os mestres da composição para piano. Nota ainda para duas atuações dos Solistas da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e um dos Solista das Orquestra Barroca Casa da Música no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.

### 3.3 SERVIÇO EDUCATIVO

Ao longo de 2025, o Serviço Educativo manteve uma atividade particularmente dinâmica, concretizada em mais de mil iniciativas e envolvendo cerca de cinquenta mil pessoas, entre participantes e espetadores. Este trabalho traduziu-se na realização de mais de trezentas Oficinas, mais de oitenta Concertos e centenas de sessões de Formação e de Projetos, desenvolvidos tanto no interior da Casa como em contexto externo.

Sustentada em princípios fundamentais como a integração de pessoas e recursos, a inovação e a criatividade, bem como na promoção do acesso à prática musical junto de públicos diversos, a programação dirigiu-se a bebés, seniores, pessoas com necessidades específicas, reclusos, cidadãos em situação de fragilidade, estudantes, investigadores, compositores, músicos, artistas e ao público em geral.

Organizada em quatro grandes eixos, Espetáculos, Oficinas, Formação e Fora-de-Série, a atividade do Serviço Educativo distinguiu-se pela sua diversidade e pluralidade, tendo como objetivo central ampliar o alcance da música e chegar ao maior número possível de pessoas. Fornecer a todos ferramentas para uma audição mais informada, uma participação mais ativa, está sempre no topo das preocupações deste Serviço.

O ano de 2025 ficou igualmente marcado por um período de transformação. A par de uma nova orientação artística e educativa, decorrente da entrada do novo Diretor Artístico, iniciou-se também, já integrando algumas das suas linhas de pensamento, uma renovada estratégia de comunicação, assente na segmentação dos públicos entre escolas e instituições e o público em geral.

Neste contexto, a agenda da temporada 25/26 do Serviço Educativo passou a ser concebida especificamente para escolas e instituições, sendo as atividades dirigidas a famílias integradas nos suportes de comunicação globais da Casa da Música, nomeadamente na agenda anual e na agenda mensal Partitura. Importa ainda sublinhar que a programação do Serviço Educativo se organiza de acordo com o calendário escolar, enquanto a programação da Casa da Música obedece ao calendário civil, o que determina a existência de dois momentos principais de comunicação da programação ao longo do ano.

Em janeiro, e integrando a abertura de um ano que teve como tema “Caminhos Cruzados” e que fica igualmente marcado pelos 20 anos da Casa da Música, estreou Como Anoitecer um Pirlampo, Segundo o Dr. Qwrtzfgtlvskh. Foram várias as estreias neste ano: Kacharristão, Uma Conversa Infinita e Tiki Taka são três exemplos de Nossos Concertos apresentados pela primeira vez em 2025. Future Rocks e Future Jazz,

concertos-concurso para bandas escolares, tiveram a sua segunda edição; Vintenário celebrou o Dia da Criança e os 20 anos da Casa; o projeto Palavras Cruzadas trouxe ao palco da Sala Suggia três instituições de pessoas com necessidades específicas, num espetáculo integrado no festival Ao Alcance de Todos, assim como o projeto Cante Pela Sua Saúde, onde mais de 300 cidadãos seniores do concelho de Gaia se apresentaram ao lado de nomes da canção como Ricardo Ribeiro, Anabela e Toy. Para bebés e suas famílias estrearam os Primeiros Concertos Sons de Veludo, Bebê Mundo e Chouchou. Con Brio, uma produção de rua, que estreou com grande sucesso em 2024, foi apresentado no Dia Mundial da Música. As Maratonas de Teclado e de Violoncelo, Escola a Cantar 2025 e Sonópolis 2025 tiveram novas edições e envolveram mais de mil participantes.

A oferta diária de Oficinas foi também renovada neste ano: Conta Comigo e Som das Emoções tiveram as suas primeiras apresentações em outubro. Ainda para o público escolar ou proveniente de instituições, realizaram-se Sextas-Maior e Semanas Especiais. No que diz respeito às Oficinas do Dia, para público geral, realizou-se pela primeira vez Percussão Vocal Indonésia, uma abordagem vocal aos ritmos e canções deste país. A esta, outras Oficinas se juntaram: Showficina Lúdica, Há Física no Som, MPP – Música Popular Portuguesa e Cantar o Natal. A Primeira Oficina Invenção da Natureza, direcionada para bebés, foi igualmente estreada em 2025.

No que diz respeito à formação, decorreu a 16.ª edição do Curso Livre de História da Música, com cinco módulos diferentes, bem como o 19.º Curso de Formação de Animadores Musicais, que culminou no espetáculo Sonópolis 2025, que versou também os 20 anos da Casa da Música. Em outubro teve início a 20.ª edição deste curso. Durante o ano houve ainda lugar para propostas bem diferentes de Formar na Casa: Músicos de Fraldas II – Teoria e Prática, Soundpainting, Cantar com Moira Smiley e Inteligência Artificial na Música II.

A área Fora-de-Série, que integra os vários projetos desenvolvidos pelo Serviço Educativo, destacou-se como uma das mais dinâmicas, reunindo um elevado número de participantes ao longo do ano. 2025 foi o ano de arranque do projeto Mundi, direcionado àqueles que escolheram o Porto para trabalhar e viver. O projeto O Som da Rua, além do trabalho regular de caráter semanal, realizou uma apresentação na Avenida dos Aliados, juntando ao grupo 180 vozes provenientes de coros amadores. O Coro Infantil Escolas deu continuidade à sua atividade em três estabelecimentos de ensino da Área Metropolitana do Porto, garantindo o acesso semanal à prática musical a cerca de 350 crianças do 1.º ciclo do ensino básico.



O Orelhudo!, projeto digital de escuta diária de música iniciado em 2013, manteve o seu alcance junto de milhares de utilizadores, tanto em contexto escolar como doméstico. Os Ensaios Abertos acolheram centenas de espetadores oriundos de escolas e instituições, enquanto o Casa Vai a Casa levou a música da Casa da Música a centenas de pessoas impossibilitadas de se deslocarem. Os projetos Vocal\_Idade e (Re) Viver, desenvolvidos em parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos, proporcionaram experiências musicais a várias dezenas de participantes. Já o projeto Euterpe\_ADN, realizado em colaboração com a Universidade de Santiago de Compostela e dedicado à investigação dos efeitos da música em pessoas com Alzheimer, iniciou-se em outubro de 2024, envolvendo mais de cinquenta participantes, e decorreu com resultados positivos até junho de 2025.

Fora da Casa, no estrangeiro, o Serviço Educativo esteve presente em Budapeste com a Oficina Nouvelle Cuisine, e em Tóquio, onde além da formação a cerca de 20 músicos japoneses e várias Oficinas para famílias, apresentou o concerto Playing with Classics no Recital Hall do Tokyo Bunka Kaikan. Esta presença anual integra a parceria estabelecida em 2013 com a comunidade Japonesa, uma colaboração internacional continuada que inclui formação, oficinas e concertos e que tem contribuído para afirmar o modelo educativo da Casa da Música além-fronteiras.

Este retrato sintetiza a atividade de um Serviço Educativo marcado por uma ação diária e consistente, presente no quotidiano das escolas, das instituições, das famílias, dos públicos com menor acesso, dos músicos e de todos aqueles que o procuram, afirmando-se como um espaço aberto de acesso, fruição e prática musical.



### 3.4 DIGITÓPIA

Em 2025, a Digitópia deu continuidade à sua missão enquanto plataforma de criação, investigação e programação artística na interseção entre música, tecnologia e pensamento contemporâneo, reforçando a sua presença transversal na atividade da Casa da Música.

O principal destaque do ano foi a realização do Porto Electronic Music Symposium (PEMS), que decorreu em abril, sob o tema *Tradição e Novas Tecnologias*. Esta edição aprofundou o diálogo entre práticas musicais históricas e abordagens tecnológicas contemporâneas, reunindo músicos, investigadores, estudantes e profissionais de diferentes áreas. A convidada principal foi Anna Meredith, cuja participação trouxe uma perspetiva artística singular sobre a relação entre escrita, performance e tecnologia. O programa integrou ainda concertos de Musiscópio, João Diogo Leitão e Óscar Rodrigues, e Tiago Manuel Soares, consolidando o PEMS enquanto espaço de reflexão crítica e apresentação artística no domínio da música eletrónica e experimental.

Ao longo do ano, prosseguiu o ciclo de Concertos Utópicos, dedicado à experimentação de formatos, dispositivos performativos e relações não convencionais entre intérpretes, público e espaço. Este ciclo incluiu os projetos *Promenade — Músicos de uma Exposição*, *Caminhos Cruzados = Terreno Comum*, *XX e cantos e colisões*, afirmando-se como um espaço de risco artístico e de cruzamento entre diferentes linguagens. No âmbito deste ciclo, a Digitópia acolheu ainda o projeto *Grilo: Concerto para Disklavier, Voz e Eletrónica*, reforçando a sua função enquanto estrutura de apoio à criação e apresentação de novos trabalhos.

A colaboração com os agrupamentos residentes da Casa da Música manteve-se como uma dimensão central da atividade da Digitópia. Destaca-se a criação e execução de eletrónica e



vídeo para *Symphony of Craze*, de Wolfgang Mitterer, concebida para o filme *O Gabinete do Dr. Caligari*, bem como as estreias mundiais de *You Should (Should!) Be Dancing*, de Pedro Lima, e *A Glimpse Into The Timeless Pulse*, de João Carlos Pinto, todas interpretadas pelo Remix Ensemble Casa da Música. Assinala-se ainda o apoio na componente eletrónica de *Sôma*, de Igor C. Silva, interpretada pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

A Digitópia participou igualmente nas celebrações do 20.º aniversário da Casa da Música, com a apresentação do duo João Diogo Leitão e Óscar Rodrigues, num concerto centrado na viola campaniça, viola braguesa e eletrónica, bem como na programação do Clubbing, reforçando a sua presença em contextos diversificados da atividade da instituição.

Em 2025 teve início o novo ciclo Laboratório de Áudio, Música e Som (LAMS), concebido como um espaço regular de experimentação, escuta e partilha de conhecimento em torno do som e da tecnologia. Este ciclo arrancou com três sessões: *Do Som se Faz Som*, *Ouvir o Mundo à Nossa Volta* e *All I Want for Christmas is Synths*, dirigidas a públicos com diferentes níveis de experiência e interesse.

Manteve-se a ligação estreita ao Serviço Educativo, através da realização de concertos, oficinas e atividades formativas, bem como a continuidade dos projetos de Investigação e Desenvolvimento, orientados para a criação de novos instrumentos, ferramentas digitais e abordagens inclusivas à prática musical.

No domínio da articulação com o ensino superior, a Digitópia acolheu dois projetos de Dissertação de Mestrado da FEUP, desenvolvidos por Alexandre da Costa e Vicente Lora, centrados nos projetos de instrumentos universais da Digitópia, reforçando o seu papel enquanto espaço de investigação aplicada e de colaboração entre a criação artística e o meio académico.



## 3.5 CRIAÇÃO ARTÍSTICA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

### ENCOMENDAS E ESTREIAS

O estímulo à criação artística e a divulgação da música dos nossos dias marcou, como sempre, a temporada, com várias estreias mundiais e nacionais. Novas obras encomendadas pela Casa da Música, algumas das quais fruto de parcerias internacionais, chegaram ao público e engrossaram o catálogo de encomendas da Casa da Música, já com mais de 200 títulos. A programação de 2025 incluiu as seguintes novas encomendas da Casa da Música, incluindo aos artistas residentes Liza Lim (Compositora em Residência) e João Carlos Pinto (Jovem Compositor em Residência).

**Steve Reich** (EUA): ***Jacob’s Ladder***, para ensemble e quarteto vocal  
Estreia em Portugal, encomenda Casa da Música, New York Philharmonic, BBC Radio 3, Istanbul Music Festival e Borusan Istanbul Philharmonic Orchestra, Queen Silvia Concert Hall e O/Modernt, Radio France e Vancouver Symphony Orchestra. (Remix Ensemble Casa da Música, Synergy Vocals, Peter Rundel)

**Sara Ross** (Portugal): ***Lest***, para orquestra  
Estreia mundial; encomenda Casa da Música. (Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Stefan Blunier)

**Lanqing Ding** (China): ***La lune***, l'ombre et moi, para clarinete  
Encomenda Casa da Música, Fundação Calouste Gulbenkian e The Glasshouse - International Centre for Music, com o apoio da ECHO. (Carlos Ferreira)

**Pedro Lima** (Portugal): ***You Should (Should!) Be Dancing!***, para ensemble e eletrónica  
Estreia mundial; encomenda Casa da Música. (Remix Ensemble Casa da Música, Digitópia, Ilan Volkov)

**Liza Lim** (Austrália): ***A sutured world***, para violoncelo e orquestra  
Estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, musica viva/ Bayerischer Rundfunk, Royal Concertgebouw Orchestra, Cello Biennale Amsterdam e Melbourne Symphony Orchestra. (Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Ryan Wigglesworth, Nicolas Altstaedt)

**Johannes Maria Staud** (Áustria): ***Die Schöne Müllerin / These fevered days*** (arranjo para tenor e ensemble) /Franz Schubert  
Estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, ensemble-Kontrast - Nuremberg, Wiener Konzerthaus e Osterfestival, em colaboração com Klangspuren) (Remix Ensemble Casa da Música, Peter Rundel, Christoph Prégardien)

**João Carlos Pinto** (Portugal): ***Clockworks and Clouds***, para quarteto de cordas  
Estreia mundial; encomenda Casa da Música. (Quarteto Tágide)

**João Carlos Pinto** (Portugal): ***A glimpse into the timeless pulse***, para acordeão, guitarra elétrica e ensemble  
Estreia mundial; encomenda Casa da Música. (Remix Ensemble Casa da Música, Michael Wendeberg, João Barradas, Pedro Branco)

**João Carlos Pinto** (Portugal): ***La Planète Sauvage***, para orquestra  
Estreia mundial; encomenda Casa da Música (Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Andrew Gourlay)

**Gabriel Prokofiev** (Reino Unido): ***Concerto para sintetizador e orquestra***  
Estreia mundial; encomenda Casa da Música e Filarmonica Arturo Toscanini. (Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Andrew Gourlay, Inna Faliks)

**Tijn Wybenga Brainteaser PT Ensemble** (Holanda/Portugal)  
Estreia mundial; encomenda Casa da Música. (Mariana Dionísio, Susana Santos Silva, José Soares, Fábio Almeida, João Clemente, Pedro Meireles, José Carlos Barbosa, Pedro Melo Alves).

### RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

A partir de 2007, a Casa da Música intensificou a política de fomento à criação musical com a introdução de residências artísticas e pedagógicas, convidando alguns dos mais prestigiados compositores dos nossos dias e divulgando as obras de compositores portugueses.

Em 2025, a australiana **Liza Lim** foi a Compositora em Residência, com uma retrospectiva que envolveu oito obras interpretadas pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e pelo Remix Ensemble Casa da Música, sete em estreia nacional e uma mundial:

“Annunciation Triptych”

- *Fatimah/Jubilation of Flowers*, para soprano, orquestra e público
- *Sappho/Bioluminescence*, para orquestra
- *Mary*, para orquestra

- *How forests think*, para ensemble e sheng
- *World as Lover, World as Self*, para piano e orquestra de câmara
- *Speak, be silent*, para violino e ensemble
- *Songs found in dream*, para ensemble
- *A sutured world*, para violoncelo e orquestra (estreia mundial)

O português **João Carlos** Pinto foi o Jovem Compositor em Residência, tendo apresentado três novas obras em estreia mundial:

- *Clockworks and Clouds*, para quarteto de cordas
- *A glimpse into the timeless pulse*, para acordeão, guitarra elétrica e ensemble
- *La Planète Sauvage*, para orquestra

### OUTRAS ESTREIAS

Além das já mencionadas, outras obras foram apresentadas em estreia nacional ou mundial pelos agrupamentos residentes:

**Sarah Nemtsov** *Keter*, para ensemble e eletrónica  
**Philippe Hersant** *Der Wanderer*, para coro masculino e piano  
**Sofia Gubaidulina** *A Ira de Deus (The Wrath of God)*, para orquestra

**Emilie Mayer** Abertura Fausto, op. 46, para orquestra

**Patricia Kopatchinskaja** *Três peças para piano*

**Mark-Anthony Turnage** *Texan Tenabrae* (da ópera *Anna Nicole*), para orquestra

**Jo Kondo** *Albizzia*, para ensemble

**Yiran Zhao** *the unreachable shore*, para ensemble

amplificado (estreia mundial)

**Olga Neuwirth** *Hommage a Klaus Nomi*, para contratenor e ensemble

**Veljko Nenadić** *Gorgons – Three Mythical Creatures*, para orquestra

**Helena Skljarov** *The Portrait of Dora P.*, para orquestra, eletrónica e vídeo

**Yuri Demetz** *All-encompassing Snapshots*, para orquestra

**James Tenney** *Last Spring in Toronto*, para gamelão e orquestra

**Omri Abram** *Time passes Time*, para ensemble

**Jana Kmiťová** *Sie fuhr in die nacht*, para ensemble

**Jug Marković** *Gramatik*, para ensemble (estreia mundial)

**Olga Neuwirth** *Vampyrotheone*, para guitarra elétrica,

clarinete, saxofone e três grupos instrumentais

**Kalevi Aho** *Seidi*, concerto para percussão e orquestra

**Jorge E. Lopez** *Triptychon*, para trompa e ensemble

**Tõnu Kõrvits** *St. Michael Songs*, para coro

**Magnus Lindberg** *Duo Concertante*, para clarinete, violoncelo e ensemble

**Igor C Silva** *Sõma*, para quarteto de improvisadores, orquestra e eletrónica

**Dieter Ammann** *Glut*, para orquestra

### 3.6 FORA DE CASA

A projeção da Casa da Música para lá das suas paredes materializou-se em vários palcos nacionais. A Orquestra Barroca Casa da Música apresentou-se no Mosteiro de Tibães e levou o programa de Natal, juntamente com o Coro Casa da Música, ao Centro Cultural de Paredes. Da atividade do Serviço Educativo destaca-se a participação do Coro Infantil Casa da Música no XV Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima, e o concerto final do projeto (Re)Viver no Porto de Leixões.

No verão regressaram os Concertos Metropolitanos de livre acesso, com as tradicionais apresentações ao ar livre da Orquestra Sinfónica em V. N. de Gaia, Maia, Matosinhos (com o trompetista Gileno Santana, integrado no festival Matosinhos em Jazz) e Avenida do Aliados, atraindo largos milhares de pessoas. Neste último palco, apresentou-se também o projeto Sons da Rua, do Serviço Educativo.

A parceria de longa data com a Associação Comercial do Porto deu origem a dois recitais de Solistas da Orquestra Sinfónica e um de Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, alargando desta forma o raio de ação dos agrupamentos residentes.



Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música & Gileno Santana MATOSINHOS EM JAZZ

### 3.7 PARCERIAS COLABORATIVAS

ECHO – European Concert Hall Organization  
EJN – Europe Jazz Network  
REMA – Rede Europeia de Música Antiga  
RESEO – Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera  
TENSO – Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais  
PERFORMART  
Associação Casa da Arquitectura  
Associação Amigos do Coliseu

#### PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade do Porto  
ESMAE-IPP  
Conservatório de Música do Porto

#### PARCERIAS NO ÂMBITO

##### DA CRIAÇÃO MUSICAL

Elbphilharmonie Hamburg  
Kölner Philharmonie Berliner  
Acht Brücken / Köln Musik  
Festspiele/Musikfest Berlin  
musica viva/Bayerischer Rundfunk  
Philharmonie de Paris  
Lucern Festival  
Wien Modern  
Radio France  
Stockhausen Foundation for Music  
Ensemble intercontemporain  
Ensemble Modern  
London Sinfonietta  
Asko/Schoenberg Ensemble  
Rolex Mentor and Protégé Arts Initiative  
SWR Experimentalstudio  
Rundfunk-Sinfonieorchester Berlin  
Orchestre de la Suisse Romande  
NHK Tokyo  
Vienna Musikverein  
Orchestre Philharmonique de Radio France

#### APOIOS À PROGRAMAÇÃO

Ernst von Siemens Music Foundation  
Art Mentor Foundation Lucern  
Swiss Arts Council Pro Helvetia

#### PARCERIAS REGULARES

**NO ÂMBITO DA PROGRAMAÇÃO,  
SERVIÇO EDUCATIVO E DIGITÓPIA**  
Área Metropolitana do Porto  
Câmara Municipal do Porto

Ágora - Cultura e Desporto do Porto  
Câmara Municipal de Matosinhos  
Câmara Municipal de V. N. de Gaia  
Câmara Municipal da Maia  
Câmara Municipal de Braga  
Câmara Municipal de Paredes  
Cinematheca Portuguesa  
musica viva /Bayerischen Rundfunk  
Kölner Philharmonie  
Elbphilharmonie Hamburg  
Wiener Konzerthaus  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Auditorium – Orchestre National de Lyon  
Philharmonie du Luxembourg  
Palau de la Música Catalana  
L'Auditori Barcelona  
Wiener Musikverein  
Konserthuset Stockholm  
Het Concertgebouw Amsterdam  
Philharmonie de Paris  
Konzerthaus Dortmund  
Barbican Centre London  
B:Music – Town Hall & Symphony Hall  
Birmingham  
BOZAR Brussels  
Festspielhaus Baden-Baden  
Harpa Reykjavík  
Megaron – The Athens Concert Hall  
Műpa Budapest  
NOSPR Katowice  
The Glasshouse – International Centre for Music  
Varazdin Baroque Evening Festival  
Leopold Mozart College of Music  
Koninklijk Conservatorium  
Royal College of Music  
Universidade das Artes de Zurique  
Musikene (Centro Superior de Música do País Vasco)  
Escola Superior de Música Hanns Eisler  
Escola Superior de Música de Berna  
Tokyo Bunka Kaikan  
Associação Comercial do Porto  
Academia de Música de Costa Cabral  
Ao Sul do Mundo  
Artway  
Bairro da Música  
Banda Sinfónica Portuguesa  
Centro Comercial Arrábida  
Espelho da Cultura

Everything is NeW  
Folefest – Festival e Concurso de Acordeão  
Ensemble Vocal Pro Música  
Concurso Internacional de Música Santa Cecília  
Concurso de Piano de Oeiras  
Help Musicians, Reino Unido  
Cor Jove do Palau de la Música de Barcelona  
Im-Par Incubadora d` Artes  
Ópera Isto!  
Orquestra Jazz de Matosinhos  
Orquestra XXI  
Orquestra Clássica de Vigo  
Porto Pianofest  
Primeira Linha  
RTP / Prémio Jovens Músicos / Antena 2  
Quarteto de Cordas de Matosinho  
Sons em Trânsito  
Vachier & Associados  
Uguru  
Pinuts  
Match Attack  
Contos da Praça  
Bairro da Música  
Locomotiva Azul  
Gig Club  
Palmas ao Palco  
Modern Drift  
Primo 360  
Associação Cultural Museu Cavaquinho  
Embaixada da Austrália em Lisboa  
Hermano Maia Produções  
House of Fun  
Zález Artist Collect  
Lemon Iberia Lda.  
O Malhão  
Biosom  
Coral de Letras da Universidade do Porto  
Academia A Pauta  
Academia D'Artes de Cinfães  
Academia de Artes de Chaves  
Academia de Música da Maia  
Academia de Música da Sociedade  
Filarmónica Vizelense  
Academia de Música de Castelo de Paiva  
Academia de Música de Espinho  
Academia de Música de Oliveira de Azeméis  
Academia de Música de Paços de Brandão  
Academia de Música de Santa Maria da Feira  
Academia de Música de São João da Madeira

Academia de Música de Vale de Cambra	CLIP The Oporto International School
Academia de Música de Viana do Castelo	CôArtes — Academia de Música de Vila Nova
Academia de Música de Viatodos	de Foz Côa
Academia de Música de Vilar do Paraíso	Colégio de Gaia
Academia de Música do Orfeão de Ovar	Colégio do Ave
Academia de Música e Artes de Freamunde	Colégio Teresiano de Braga
Academia de Música Fernandes Fão	Conservatório de Guimarães
Academia de Música Fi-bra da Casa do Professor	Conservatório de Música da Jobra
Academia de Música José Atalaya (Fafe)	Conservatório de Música de Águeda
Academia de Música On Stage, Grijó	Conservatório de Música de Barcelos
Academia de Música SFV	Conservatório de Música de Coimbra
Academia Musical de Santa Maria de Sandim	Conservatório de Música de Felgueiras
Academia Valentim de Carvalho	Conservatório de Música de Gondomar
ADFA – Associação de Deficientes das Forças Armadas	Conservatório de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão
Albergues do Porto	Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde
AMCC - Academia de Música de Costa Cabral	Conservatório do Vale do Sousa
AMI - Abrigo do Porto	Conservatório Regional de Castelo Branco
Amplifica-te Oficinas	Conservatório Regional de Música de Vila Real
Anilupa	Consórcio da Galiza
Ar de Coro	Coro Busca Pólos - Espaço Cultural Thomas
Art'J — Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra	Edison do Clube Pessoal da EDP
ARTAVE — Escola Profissional Artística do Vale do Ave	Coro Capela Marta
Artâmega — Academia das Artes do Marco de Canaveses	Coro de Câmara da Paróquia de Gondomar
ArtEduca — Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão	Coro de Santa Maria da Murtosa
Associação Cultural Azevinhos BandSchool	Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota
Associação de Bem Estar de Santa Maria de Lamas	Curso de Música Silva Monteiro
Associação José Afonso	EDMMM — Escola Dramática e Musical de Milheirós da Maia
Associação Nova Aurora	EMARA
Associação Solidariedade Social de Lever	Escola Amadeus
Aventuras do Costume Associação Cultural Balleteatro	Escola Art' é vida
Banda de São Martinho do Campo	Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra
Banda Musical de São Martinho de Mancelos	Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra
Câmara Municipal da Trofa	Escola Básica de Sampaio (Ermesinde)
Casa da Memória de Mim	Escola de Música de Perosinho
Centro de dia da Guarda – Santa Casa da Misericórdia da Maia	Escola da Música da Póvoa de Varzim
Centro Educativo de Santa Clara	Escola de Artes do Norte Alentejano — Conservatório Regional de Portalegre
Centro Hospitalar do Porto (Serviço de Psiquiatria)	Escola de Música 7 Notas
Centro Social de Lourosa	Escola de Música da Paróquia do Bonfim
Centro Social de Soutelo	Escola de Música da Póvoa de Varzim
Centro Social Padre José Coelho	Escola de Música de Leça da Palmeira
	Escola de Música de Perosinho
	Escola de Música de Raimonda

Escola de Música do Grupo Coral de Esmoriz
Escola de Música Guilhermina Suggia
Escola de Música Óscar da Silva
Escola de Música Santa Cecília
Escola de Música Teresiana
Escola de Piano do Colégio D. Pedro V
Escola do Rock de Paredes de Coura
Escola Pauta Musical Particular
Escola Profissional de Música de Espinho
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Escolaglobal
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Fórum Cultural de Gulpilhares
Fundação Conservatório Regional de Gaia
Garage & Stage Music Academy
Instituto Português de Afasia
Lar António Almeida Costa
Lar José Luiz D'Andrade - Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso
Lar José Tavares Bastos
Liga para a Inclusão Social
O Abrigo - Centro de Solidariedade Social de São João de Ver
O Centro Integrado de Apoio à Deficiência da Santa Casa da Misericórdia do Porto
Orfeão da Madalena
Pallco — Performing Arts School and Conservatory
Pequenos Cantores da Paróquia de Gondomar
Radar 360º
Real Filharmonia de Galicia
Residência Sénior Ordem Carmo
Residências Sêniore Conde das Devesas da Misericórdia de Gaia
RockSchool Porto
Santa Casa da Misericórdia do Porto
School of Rock Lisboa Avenidas Novas
SAAS do Centro de Alcoolicos Recuperados do Distrito de Aveiro (CARDA)
Serviço Local de Saúde Mental de Gondomar/ Porto Central (Unidade Local de Saúde Sto. António)
Sousa Music School — Coimbra

Super Coro (Academia Valentim de Carvalho)
TECLARTE
Tuna Musical Mozelense
Universidade de Aveiro
Universidade de Santiago de Compostela
Universidade do Minho
Braga Media Arts
Circuito - Associação Cultural
Conservatório de Música e Artes do Dão
Escola das Artes da Universidade Católica do Porto
Escola Superior de Artes Aplicadas - Castelo Branco
Escola Superior de Media Arts e Design
Escola Superior de Música de Lisboa
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
Sonoscopia - Associação Cultural
Academia Bonfim Porto
Academia de Música de Arouca
Academia de Música do Porto
ACAIS – Associação do Centro de Apoio aos Idosos Sanjoanenses
ACJB - Escola de Música
ANARP - Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial
CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CAID - Cooperativo de Apoio à Integração da Deficiência
Câmara Municipal de Gaia
Centro Comunitário S. Cirilo
Centro Social Arcanjo Gabriel
Centro Social da Sé Catedral do Porto
Colégio Casa Mãe
Compassos de São Gabriel - Escola de Música e Artes
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Conservatorio de Música da Maia
Conservatório de Música de Aveiro
Conservatorio de Música de S. José da Guarda
Conservatório Regional de Ponta Delgada
Coro Infante-Juvenil do Orfeão de Gondomar
Escola Básica Agra
Escola Básica Alegria
Escola Básica Augusto Lessa
Escola Básica Bom Pastor
Escola Básica Bom Sucesso

Escola Básica Campo 24 Agosto
Escola Básica Caramila
Escola Básica Carlos Alberto
Escola Básica Constituição
Escola Básica Corujeira
Escola Básica Covelo
Escola Básica da Lomba
Escola Básica de Panoias
Escola Básica do 1.º Ciclo de Suzão
Escola Básica dos Quatro Caminhos, Matosinhos
Escola Básica Falcão
Escola Básica Fernão Magalhães
Escola Básica Flores
Escola Básica Fonte da Moura
Escola Básica João de Deus
Escola Básica Lagarteiro
Escola Básica Monte Aventino
Escola Básica Nª Sª Campanhã
Escola Básica Pasteleira
Escola Básica Quinta das Chãs, Vila Nova de Gaia
Escola Básica S. Nicolau
Escola Básica S.João de Deus
Escola Básica Vilarinha
Escola Básica Viso
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho
Escola de Música Arnaldo Moreira (S. Pedro de Rates)
Escola de Música da Banda Musical de São Pedro da Cova
Escola de Música On Stage - Grijó
Escola de Música Sete Notas
Escola Dramática e Musical de Milheirós da Maia
Escola Profissional Artística do Alto Minho
Escola Secundária Dr. Flávio Resende Cinfães
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo
Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo (feminino)
Expressão de Afetos
Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus
FIDES - Orfeão de Valbom
Grupo Vocal Roda
Hospital de Magalhães Lemos
House of Music Hungary
Jovens Cantores de Guimarães

Maîtrise Chalonnaise St Charles
Meia Lua - Escola de Artes
Projeto Clérigos vem com a Banda Passar
Santa Casa da Misericórdia de SJM - Lar S. Manuel e Centro de Dia S. João
Santuário de Fátima
Somos Nós - Associação para a Autonomia e Integração de Jovens Deficientes
Vox International Choir
Vox Laci
VoxSOUL

Em 2025, a Fundação Casa da Música afirmou a sua capacidade de mobilizar, fidelizar e renovar públicos através de uma programação artística e educativa exigente, diversa e coerente com a sua missão de serviço público.

Os resultados alcançados refletem uma instituição plenamente integrada na vida cultural da cidade e do território, com impacto efetivo nas comunidades que serve e uma relação continuada com públicos de diferentes perfis e gerações.

Ao longo do ano, a Fundação Casa da Música assegurou uma atividade regular e diversificada, integrando programação artística e educativa, iniciativas de mediação cultural, visitas e atividade comercial, desenvolvidas dentro e fora das suas instalações. A oferta abrangeu repertórios e géneros distintos — eruditos e não eruditos — incluindo música clássica, contemporânea, jazz, pop-rock, fado e outras expressões artísticas, em articulação com um conjunto alargado de parcerias culturais e institucionais.

Assim, em 2025, a Casa da Música realizou 2.893 eventos e registou 305.564 espetadores, participantes e visitantes, o que representa um crescimento global de 12% face a 2024. Este resultado reflete a intensidade e a diversidade da atividade desenvolvida ao longo do ano, tanto dentro como fora do edifício.

No plano artístico, realizaram-se 369 concertos, em contexto local e em digressão, registando um aumento de 4% face ao ano anterior, que reuniram 200.824 espetadores, correspondendo a um crescimento expressivo de 23%. Estes dados confirmam a capacidade de mobilização da programação e o reforço da presença da Casa da Música junto de públicos alargados e geograficamente diversificados.

A par da atividade artística, as restantes áreas de atuação contribuíram de forma significativa para o alargamento da relação com os públicos. As digressões envolveram 25.567 espetadores e participantes, as atividades educativas contaram com 44.562 espetadores e participantes, as visitas guiadas acolheram 29.830 visitantes e a atividade comercial registou 27.045 utilizadores. A área de investigação e desenvolvimento, através da Digitópia, envolveu 1.011 espetadores e participantes. No seu conjunto, estes indicadores evidenciam a amplitude da intervenção da Casa da Música e a diversidade de formas de contacto e envolvimento com os seus públicos ao longo do ano.

## 04 EVENTOS E PÚBLICOS



TIPOLOGIA	# Eventos/ Sessões	Espetadores + Participantes + Visitantes	#
Concertos	358	177 549	
Digressões	11	23 275	
Atividades Educativas	912	44 562	
Atividades Educativas Fora da Casa	230	2 292	
Digitópia	12	1 011	
Visitas Guiadas	1 276	29 830	
Atividade Comercial	94	27 045	
<b>TOTAL</b>	<b>2 893</b>	<b>305 564</b>	

## CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA

Em 2025, realizaram-se 358 concertos na Casa da Música (+6% face a 2024), que reuniram 177.549 espetadores (+24%), evidenciando uma evolução muito significativa da resposta do público e uma melhoria consistente da ocupação média das salas.

	2025	2024	R25-R24
			Var. %
Número de concertos na Casa	358	338	6%
Número de espetadores	177 549	143 050	24%

A distribuição da programação pelas diferentes salas e espaços — Sala Suggia, Sala 2 e espaços informais (Café, Esplanada e outros) — foi estrategicamente definida em função da escala dos projetos, dos géneros musicais e dos públicos a que se dirigiram, permitindo uma adequação clara entre propostas artísticas, contextos de apresentação e experiências de escuta.

A Sala Suggia concentrou os projetos de maior dimensão e exigência artística, acolhendo 176 concertos e reunindo 139.416 espetadores, confirmando o seu papel central na programação estruturante da Casa da Música, nomeadamente no domínio da música erudita e dos concertos de referência na área não erudita.

A Sala 2 acolheu 117 concertos, com 19.969 espetadores, afirmando-se como espaço fundamental para a programação de média escala e para propostas dirigidas a públicos específicos.

A diversidade de géneros e formatos apresentados reforçou o seu papel enquanto espaço de proximidade, descoberta e fidelização de públicos.

Os espaços informais — Café, Esplanada e outros — receberam 65 concertos, envolvendo 18.164 espetadores. Estes espaços assumiram um papel complementar relevante, acolhendo propostas de carácter mais acessível e informal, frequentemente associadas à música não erudita, contribuindo para a captação de novos públicos e para o reforço da presença da música no quotidiano da Casa da Música.

Esta estrutura programática revelou-se particularmente eficaz face a 2024, com um aumento do número médio de espetadores por concerto de +6% na Sala Suggia (792), +26% na Sala 2 (171) e +38% nos espaços informais (279), confirmando uma maior adequação entre programação, espaços e públicos.

Concertos	# Concertos			# Espetadores		
	Sala Suggia	Sala 2	Café/Esplanada e Outros	Sala Suggia	Sala 2	Café e Outros
<b>Programação Própria</b>						
Música Erudita	83	39	-	60 683	3 131	-
Música Não Erudita	14	25	53	10 991	3 269	14 320
<b>Programação Parceria</b>						
Música Erudita	12	18	12	8 445	1 942	3 844
Música Não Erudita	67	35	-	59 297	11 627	-
<b>TOTAL</b>						
Música Erudita	95	57	12	69 128	5 073	3 844
Música Não Erudita	81	60	53	70 288	14 896	14 320
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>176</b>	<b>117</b>	<b>65</b>	<b>139 416</b>	<b>19 969</b>	<b>18 164</b>

Concertos	Total		# Espetadores por Concerto		
	# Concertos	# Espetadores	Sala Suggia	Sala 2	Café e Outros
<b>Programação Própria</b>					
Música Erudita	122	63 814	731	80	-
Música Não Erudita	92	28 580	785	131	270
<b>Programação Parceria</b>					
Música Erudita	42	14 231	704	108	320
Música Não Erudita	102	70 924	885	332	-
<b>TOTAL</b>					
Música Erudita	164	78 045	728	89	320
Música Não Erudita	194	99 504	868	248	270
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>358</b>	<b>177 549</b>	<b>792</b>	<b>171</b>	<b>279</b>

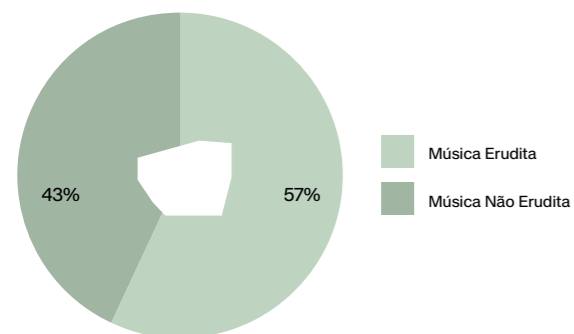
## DIVERSIDADE DE GÉNEROS, PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA E PARCERIAS

A programação da Casa da Música em 2025 refletiu de forma clara a sua identidade plural e aberta, assente num equilíbrio efetivo entre música erudita e não erudita. No conjunto da atividade realizada, a música erudita representou 46% dos concertos e 44% dos espetadores, enquanto a música não erudita correspondeu a 54% dos concertos e 56% dos espetadores, traduzindo uma distribuição equilibrada entre géneros, alinhada com a orientação artística e com a estratégia de comunicação da instituição.

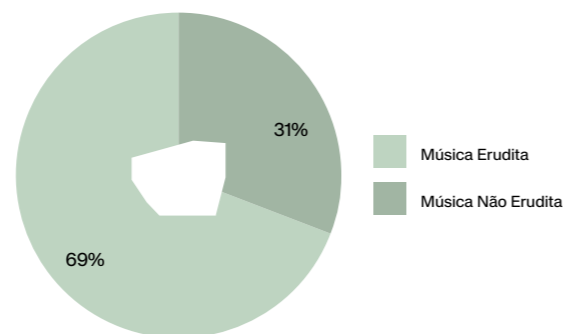
Este equilíbrio ganha maior expressão quando analisado à luz da articulação entre programação própria e programação em parceria, dois eixos complementares da atuação da Casa da Música.

Na programação própria, a música erudita manteve um papel estruturante e identitário, representando 57% dos concertos e concentrando 69% dos espetadores. Estes valores confirmam a centralidade deste repertório na missão da Casa da Música e no reconhecimento do seu papel enquanto instituição de referência no panorama musical nacional e internacional. Em simultâneo, a música não erudita, com 43% dos concertos e 31% dos espetadores, assegurou uma presença consistente, contribuindo para a diversidade da oferta e para a relação com públicos mais amplos e diversificados. Por sua vez, a programação em parceria destacou-se como um espaço privilegiado de abertura e experimentação, onde a música não erudita assumiu um papel predominante, correspondendo a 71% dos concertos e 83% dos espetadores. Esta dinâmica evidencia a importância das parcerias enquanto instrumento de alargamento da programação, de aproximação a novas comunidades culturais e de reforço da ligação da Casa da Música à cidade, aos seus agentes culturais e a públicos que encontram neste modelo uma porta de entrada para a instituição.

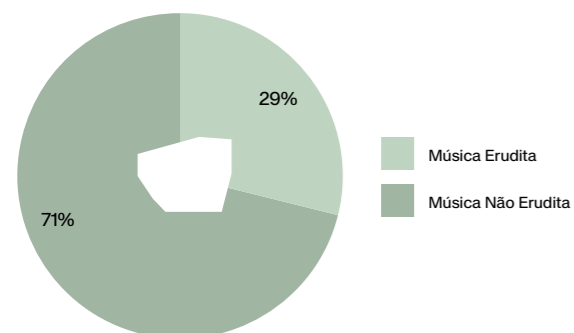
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA  
#Concertos



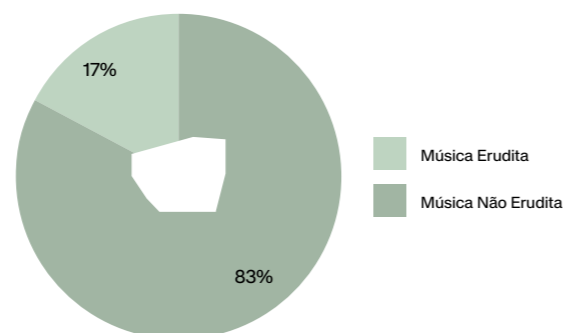
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA  
#Espetadores



PROGRAMAÇÃO PARCERIA  
#Concertos



PROGRAMAÇÃO PARCERIA  
#Espetadores



## PÚBLICOS



A diversidade de propostas artísticas e de modelos de programação desenvolvidos pela Casa da Música ao longo de 2025 refletiu-se de forma clara no comportamento dos seus públicos.

A análise evidencia uma base de espetadores ampla, diversificada e com forte permeabilidade entre tipologias de programação, confirmando a capacidade da instituição para estimular a circulação entre géneros, formatos e experiências artísticas, bem como para construir relações duradouras com diferentes perfis de público.

Em termos de padrões de frequência, 35% dos clientes participaram exclusivamente em concertos de música erudita, enquanto 47% se concentraram na música não erudita, confirmando o peso desta oferta na mobilização de públicos. Em paralelo, 10% dos clientes combinaram programação erudita e não erudita, e um segmento adicional revelou um perfil transversal, frequentando ainda atividades educativas. Este comportamento evidencia abertura, curiosidade e uma relação ativa com a diversidade da oferta artística da Casa da Música, reforçando o papel da instituição enquanto espaço de descoberta e cruzamento de experiências culturais.

Os indicadores de cross-selling reforçam esta dinâmica de circulação entre propostas. Em 2025, 37% dos públicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música adquiriram bilhetes para outras áreas da programação, assim como 31% dos públicos dos Agrupamentos Residentes. Verifica-se igualmente um cruzamento consistente entre programação própria e programação em parceria, com 20% dos clientes da programação própria a frequentarem concertos em parceria e 17% no sentido inverso, evidenciando a complementaridade do modelo programático e a sua eficácia na ampliação dos percursos de fruição cultural.

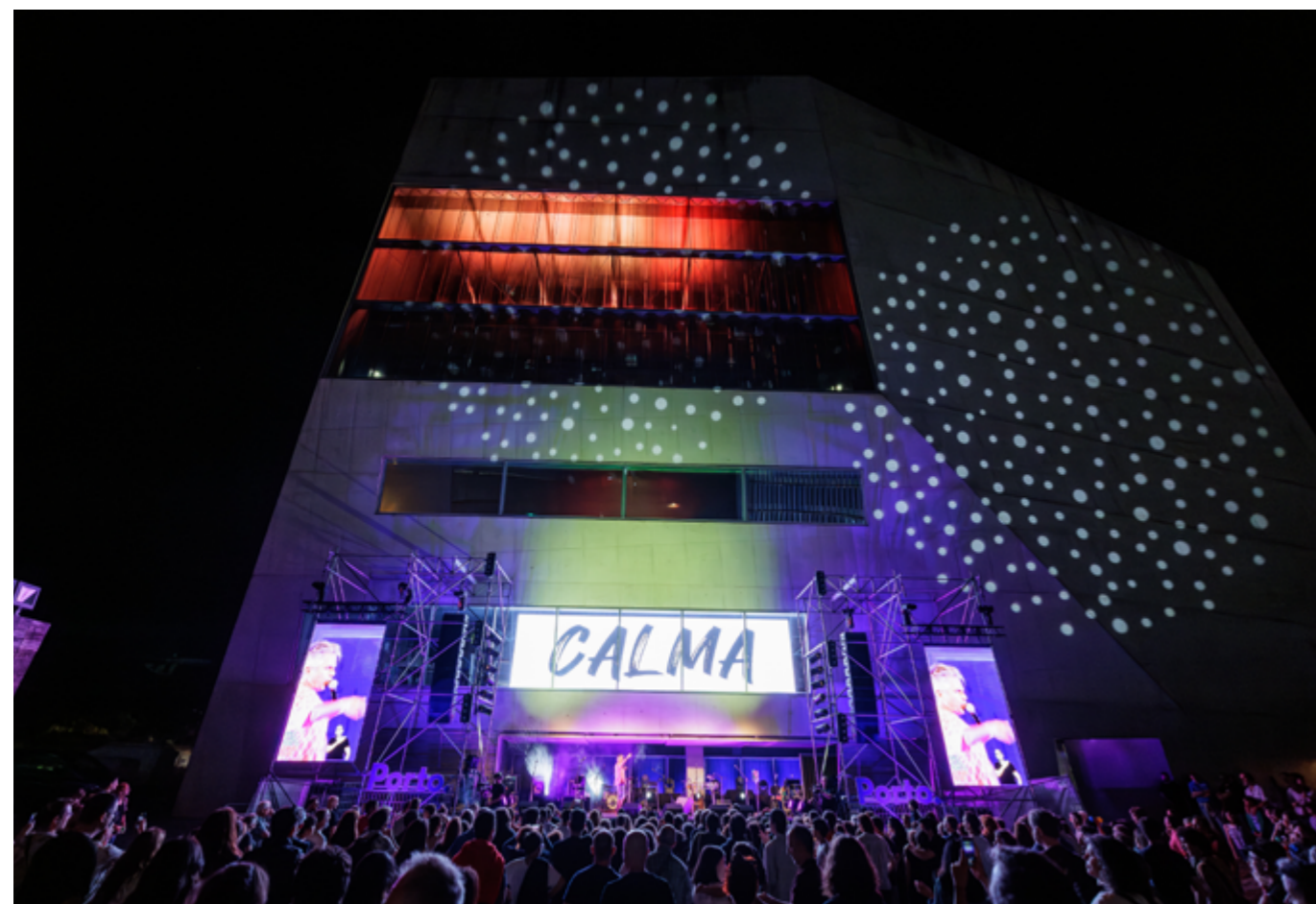
Os concertos dos Agrupamentos Residentes reuniram, em 2025, um total de 53.587 espetadores, registando um crescimento de +15% face a 2024 e superando igualmente os níveis de 2019 (+2%). O perfil etário revelou-se equilibrado, com 15% de espetadores com menos de 30 anos e 12% com 65 ou mais anos. A taxa de retorno situou-se nos 21%, acompanhada por 16% de novos clientes, refletindo de forma consistente a conjugação entre fidelização e renovação de públicos.

A Casa da Música assinalou, em 2025, os 25 anos da formação sinfónica da Orquestra e do Remix Ensemble através da realização de eventos comemorativos específicos, que reuniram cerca de 2.300 espetadores, dos quais 21% corresponderam a público novo. Estas iniciativas valorizaram o percurso artístico dos Agrupamentos Residentes e reforçaram a sua centralidade na identidade e no posicionamento da instituição.

O compromisso com a criação contemporânea manteve-se igualmente evidente através do programa de Compositores em Residência, que integrou 9 concertos e reuniu cerca de 4.500 espetadores. A atividade da Compositora em Residência, Liza Lim, incluiu 5 concertos, com 30% de novos clientes, enquanto o Jovem Compositor em Residência, João Carlos Pinto, apresentou 4 concertos, registando 29% de novos clientes. Estes resultados confirmam o contributo do programa para a diversificação e renovação da base de públicos, enquanto reforçam a Casa da Música enquanto espaço de criação, experimentação e afirmação da música do nosso tempo.

Em abril, a Casa da Música celebrou o seu 20.º aniversário com um programa comemorativo alargado, que integrou 70 eventos ao longo do mês. O conjunto destas iniciativas reuniu mais de 20.000 espetadores e visitantes, evidenciando uma forte mobilização de públicos e reafirmando a Casa da Música como uma instituição cultural de referência, profundamente enraizada na cidade e na relação com os seus públicos.

No domínio da fidelização, o Cartão Amigo apresentou uma taxa de renovação de 53%, afirmando-se como um instrumento relevante para a construção de uma relação próxima, regular e continuada com a instituição. Em 2025, a taxa de renovação de assinantes situou-se nos 65%, refletindo a estabilidade e a consolidação deste modelo de relação com o público. Destacaram-se as assinaturas Sinfónica Clássica, Fora de Série e o ciclo Piano como as três modalidades com maior volume de vendas, evidenciando a capacidade da Casa da Música para articular programação estruturante com propostas temáticas e transversais, ajustadas a diferentes perfis de público e a distintos padrões de fidelização.



## SERVIÇO EDUCATIVO

As atividades educativas do Serviço Educativo da Casa da Música estão estruturadas em programas segmentados por públicos — bebés, crianças e jovens, adultos, famílias, comunidades, seniores e educadores — recorrendo a formatos diversificados que asseguram coerência pedagógica e relevância cultural. Esta abordagem permite responder a diferentes motivações, ritmos e contextos de participação, garantindo uma oferta alargada, inclusiva e ajustada à diversidade dos públicos.

Em 2025, o Serviço Educativo da Casa da Música desenvolveu um total de 1.142 atividades, envolvendo 46.854 espetadores e participantes, evidenciando uma atuação intensa, diversificada e orientada para diferentes perfis de público.

A distribuição das atividades por tipologia revela uma forte predominância das iniciativas de proximidade. As ações Fora de Série representaram cerca de 49% do total de eventos, confirmando o peso estruturante do trabalho desenvolvido fora do formato tradicional de espetáculo e a aposta em contextos educativos, comunitários e territoriais alargados. As Oficinas, com 35% dos eventos, reforçam igualmente a centralidade da prática participativa e do envolvimento direto dos públicos.

Do ponto de vista da participação ativa, as Oficinas concentraram aproximadamente 75% do total de participantes, evidenciando o papel da música como ferramenta de aprendizagem, expressão e inclusão. Seguiram-se as ações Fora de Série, com cerca de 12% dos participantes, e os Espetáculos, com aproximadamente 7%, enquanto as ações de Formação representaram cerca de 5% da participação total.

No que respeita ao número de espetadores, os Espetáculos assumiram um papel central, reunindo cerca de 74% do total, seguidos dos Ensaios Abertos, que representaram aproximadamente 16%, e das atividades Fora de Série, com cerca de 10%, confirmando a complementaridade entre formatos de fruição artística e práticas educativas e participativas.

Esta distribuição evidencia um Serviço Educativo fortemente orientado para a participação, a proximidade e o impacto social, onde a música é utilizada como instrumento de educação, integração e transformação. Projetos como Som da Rua, dirigido a pessoas em situação de vulnerabilidade social, ou A Casa Vai a Casa, que leva a música a hospitais, IPSS e outras instituições sociais, ilustram de forma exemplar esta missão, afirmando a Casa da Música como um agente educador ativo, comprometido com a inclusão cultural e com a construção de relações significativas com as comunidades.

Atividades	# Eventos	# Espetadores	# Participantes
Espetáculos	87	22 381	1 011
Fora de Série	445	3 030	1 765
Formação	41	-	761
Oficinas	323	24	10 855
Ensaios Abertos	16	4 735	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>912</b>	<b>30 170</b>	<b>14 392</b>

A atividades educativas contaram com a participação de 112 instituições escolares, evidenciando um forte enraizamento no tecido educativo. Cerca de 50% das escolas envolvidas localizam-se nos concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia e Maia, confirmando uma concentração significativa na Área Metropolitana do Porto, coerente com a estratégia de proximidade territorial da Casa da Música e com a sua ligação continuada à comunidade educativa envolvente.

A análise da distribuição geográfica das instituições e do número médio de participantes por evento revela padrões diferenciados. Fora da Área Metropolitana do Porto, observam-se participações mais concentradas por sessão, associadas à necessidade de organização de transportes para a deslocação à Casa da Música, maioritariamente em contexto de concertos ou espetáculos de maior capacidade de acolhimento.

A programação regular do Serviço Educativo é complementada com projetos de diferentes durações, que, por meio de diversas

linguagens, permitem o desenvolvimento estrutural de processos educativos artísticos, muitos deles de alcance social. Neste contexto, cerca de 35 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) participaram em diversas atividades educativas neste ano de 2025.

No seu conjunto, estes indicadores evidenciam a capacidade do Serviço Educativo para ajustar formatos e escalas aos diferentes contextos territoriais, conciliando proximidade local com ações de maior impacto quantitativo.

O cruzamento de públicos entre as atividades educativas e a programação artística confirma igualmente o papel do Serviço Educativo como porta de entrada para a fruição cultural na Casa da Música. Em 2025, 28% dos clientes do Serviço Educativo adquiriram bilhetes para concertos, evidenciando a eficácia destas atividades na formação, fidelização e renovação de públicos, com impacto direto na sustentabilidade e no alcance do projeto cultural.



## CORO INFANTIL

O Coro Infantil da Casa da Música, estruturado em dois eixos complementares — Coro Infantil Casa da Música e Coro Infantil Escolas — manteve, em 2025, uma atividade regular e contínua articulando formação musical, prática coletiva e apresentações públicas, em contexto escolar e na Casa da Música.

Ao longo do ano, o projeto realizou 178 eventos, correspondentes às sessões de ensaio e atividades desenvolvidas, envolvendo 462 crianças e reunindo 1.338 espetadores nas apresentações públicas. Estes indicadores refletem a dimensão formativa do projeto e o seu impacto junto das crianças, das escolas e do público.

Coro Infantil (indicadores)	# Eventos	# Espetadores	# Participantes
Coro Infantil Casa da Música	36	1288	60
Coro Infantil Escolas	142	50	402
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>178</b>	<b>1 338</b>	<b>462</b>

O Coro Infantil Casa da Música realizou 36 eventos, envolvendo 60 participantes, e apresentou-se em concertos em nome próprio na Sala Suggia, reforçando a visibilidade pública do trabalho desenvolvido e a integração do projeto na programação da Casa da Música. O Coro Infantil Escolas desenvolveu a sua atividade maioritariamente em ambiente escolar, com 142 eventos e 402 participantes, assegurando uma forte ligação ao meio educativo.

## ENSAIOS ABERTOS

Em 2025, realizaram-se 16 Ensaios Abertos, que reuniram 4.735 espetadores. Estas iniciativas, maioritariamente realizadas em horário matinal, dirigiram-se a públicos escolares de diferentes graus de ensino e a público sénior, permitindo o contacto direto com os processos de trabalho artístico e contribuindo para a democratização do acesso à música e para o bem-estar cultural.

## DIGITÓPIA

A Digitópia, enquanto área de investigação, desenvolvimento e inovação da Casa da Música, realizou 12 eventos, envolvendo 1.011 espetadores. Apesar da sua menor expressão quantitativa, assume um papel estratégico enquanto laboratório de experimentação artística, tecnológica e pedagógica, dirigindo-se sobretudo a públicos especializados, incluindo músicos, criadores e investigadores, com impacto transversal nas restantes áreas da instituição.

## FORA DA CASA

Em 2025, a atividade fora da Casa teve como eixo estruturante as digressões da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e da Orquestra Barroca Casa da Música, realizadas na Área Metropolitana do Porto, bem como os concertos com solistas no Palácio da Bolsa. Estas iniciativas afirmam o papel dos Agrupamentos Residentes enquanto instrumentos centrais de descentralização da programação, levando repertório de grande escala a diferentes territórios e a espaços patrimoniais de referência, e ampliando o contacto do público com a música erudita.

Para além da dimensão territorial, estas digressões tiveram um impacto relevante em termos de público, 23.275 espetadores, permitindo alcançar espetadores que não frequentam regularmente a Casa da Música e reforçando a visibilidade da programação erudita junto de novos públicos. A realização de concertos fora do edifício contribuiu para alargar a base de espetadores, diversificar perfis de público e reforçar a presença da Casa da Música no tecido cultural da região, conforme evidenciado no respetivo quadro.

Fora da Casa da Música (Digressões)	# Concertos	# Espetadores
OSPCM   AMP - Arrábida Shopping	1	2 603
OSPCM   AMP - Maia	2	6 600
OSPCM Matosinhos + Orq. Jazz Matosinhos	2	7 000
OSPCM   AMP - Avenida dos Aliados	1	5 000
OBCDM   Mosteiro de Tibães	1	600
OBCM e CCM   CC Paredes	1	372
Solistas OSPCM   Palácio da Bolsa	3	1 100
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>23 275</b>

A par das digressões sinfónicas, a atividade fora da Casa integrou um conjunto alargado de atividades educativas e de mediação cultural, desenvolvidas em contexto nacional e internacional. Estas iniciativas tiveram como principal objetivo levar a Casa da Música a quem não pode vir à Casa, promovendo o acesso à música, a formação artística e a participação cultural em contextos educativos, comunitários e sociais diversos. No total, em 2025, realizaram-se 230 eventos fora da Casa, que envolveram 1.686 espetadores e 606 participantes, maioritariamente associados a projetos educativos e formativos. Destacam-se iniciativas como VOCAL\_IDADE, (RE)VIVER e Euterpe\_ADN,

que reforçaram a ligação da Casa da Música a comunidades específicas, escolas e públicos de diferentes idades, evidenciando a dimensão social e educativa desta atuação.

A dimensão internacional da atividade educativa fora da Casa assumiu igualmente relevância, através de colaborações com instituições como o Tokio Bunka Kaikan, no Japão, envolvendo ações de formação, oficinas e espetáculos, e a Oficina Nouvelle Cuisine, em Budapeste, centrada na formação. Estas iniciativas contribuíram para a circulação internacional do trabalho pedagógico da Casa da Música e para o reconhecimento da sua abordagem educativa em contextos externos.

Fora da Casa	# Eventos	# Espetadores	# Participantes
VOCAL_IDADE	40	750	78
Tiki Taka   Constantino Nery - Matosinhos	2	201	-
Euterpe_ADN	125	-	71
(RE)VIVER	40	280	25
Japão Tokio Bunka Kaikan - Formação	8	-	46
Japão Tokio Bunka Kaikan - Oficinas	12	-	326
Japão Tokio Bunka Kaikan - Espetáculos	1	455	-
Oficina Nouvelle Cuisine - Budapeste	2	-	60
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>230</b>	<b>1 686</b>	<b>606</b>

## VISITAS GUIADAS AO EDIFÍCIO

As visitas guiadas assumiram em 2025 um papel estruturante na relação da Casa da Música com públicos muito diversificados, afirmando-se como um instrumento central de mediação cultural, de abertura do edifício à cidade e de valorização do seu património arquitetónico e simbólico.

No conjunto do ano, as diferentes modalidades de visita — visitas guiadas com marcação, visitas guiadas regulares e visitas livres — totalizaram 1.276 sessões, envolvendo 29.830 visitantes, com uma procura consistente ao longo do ano e uma forte transversalidade de públicos.

As visitas guiadas com marcação registaram uma participação particularmente significativa do público escolar, com destaque para os ensinos básico, secundário e universitário, confirmando a Casa da Música como um espaço privilegiado de aprendizagem, descoberta e contacto com a música, a arquitetura e o funcionamento de uma instituição cultural de referência. Este envolvimento regular reforça a articulação com o sistema educativo e contribui de forma estrutural para a formação de públicos desde idades precoces.

As visitas guiadas regulares, em português e noutras línguas, evidenciaram um interesse continuado de públicos nacionais e internacionais, enquanto as visitas livres confirmaram a atratividade do edifício enquanto espaço de fruição autónoma, consolidando a Casa da Música como um ponto de referência cultural e turístico da cidade.

## ATIVIDADE COMERCIAL

Em 2025, a área comercial da Casa da Música desenvolveu uma atividade intensa no âmbito da cedência de espaços, com a realização de mais de uma centena de eventos corporativos e institucionais, distribuídos ao longo do ano e por todos os espaços do edifício, incluindo salas de espetáculo, foyers, salas polivalentes, áreas VIP, restauração, exterior e eventos fora da Casa da Música.

Estes eventos constituíram um canal relevante de contacto com o tecido empresarial e institucional, envolvendo mais de 27.000 participantes. Este universo de públicos — maioritariamente distinto do público regular de concertos — integrou profissionais, decisores, colaboradores e convidados de empresas e organizações, permitindo um contacto direto com o projeto da Casa da Música e reforçando o reconhecimento da instituição enquanto espaço cultural de referência.

Neste contexto, assumiram particular relevância os concertos solidários realizados em parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro e com a associação Ajudar a Acreditar, que evidenciaram a capacidade da Casa da Música para associar a sua atividade artística e institucional a causas de elevado impacto social. Estas iniciativas reforçaram a dimensão comunitária do projeto, aproximando novos públicos da instituição e afirmando a música como instrumento de envolvimento, responsabilidade social e coesão.



Em 2025, a Fundação Casa da Música prosseguiu a sua estratégia de comunicação, com enfoque na valorização da programação artística e educativa, na afirmação do posicionamento institucional e na aproximação à cidade, num ano marcado pelas comemorações do 20.º aniversário da Casa da Música e pelas efemérides associadas aos Agrupamentos Residentes.

A abordagem de comunicação foi desenvolvida em articulação com a estrutura de programação definida pela Direção Artística e Educativa, privilegiando uma narrativa global da Temporada e dos seus grandes ciclos e momentos-chave, em detrimento de uma divulgação exclusivamente “concerto a concerto”. Este modelo procurou reforçar a clareza da comunicação, facilitar a leitura da oferta programática e aumentar a capacidade de mobilização e diversificação de públicos.

A comunicação da Fundação manteve ainda como prioridades:

- o reforço do conhecimento do público e das suas relações com a Casa da Música, consolidando os investimentos em bilhética, website e CRM;
- o apoio à divulgação de um programa de Assinaturas mais diversificado, com séries de concertos mais pequenas e mais atrativas junto do público geral e de empresas;
- o reforço das relações com fundadores, mecenas, patronos e parceiros, reconhecendo o seu contributo e aprofundando a ligação ao projeto cultural da Fundação.

## TEMPORADA 2025

*Caminhos Cruzados* foi o fio condutor da Temporada 2025, um conceito aberto que refletiu os múltiplos encontros entre géneros, repertórios, artistas e públicos que, ao longo do ano, se cruzaram na Casa da Música e na cidade.

O ano assumiu um carácter particularmente relevante, com as comemorações do 20.º aniversário da Casa da Música e do 25.º aniversário da formação sinfónica da Orquestra Sinfónica e do Remix Ensemble. Estes marcos reforçaram a memória institucional, consolidaram a identidade artística dos agrupamentos residentes e afirmaram a projeção futura da Fundação.

Num contexto de elevada densidade celebratória e artística, a programação integrou 368 concertos e registou um crescimento de 23% no número de espetadores, ultrapassando os 200 mil. Este desempenho evidencia a eficácia da estratégia de comunicação na valorização da programação, na mobilização dos públicos e no reforço da notoriedade institucional da Casa da Música.

A comunicação da Temporada foi estruturada em torno de três pilares — coerência, clareza e conteúdos — a partir dos quais se desenvolveram narrativas e histórias visuais para o tema anual, ciclos e festivais. Paralelamente, a celebração dos 20 anos destacou o percurso da instituição e o seu impacto cultural e social ao longo de duas décadas.

A programação de música popular em 2025 assumiu um papel central na estratégia de comunicação da Casa da Música, representando cerca de 46% dos concertos realizados. Este eixo revelou-se determinante para ativar e fidelizar públicos com padrões de informação, decisão e compra claramente distintos dos associados à música erudita, exigindo abordagens de comunicação, canais e tempos de ativação específicos.

A Casa da Música deu visibilidade a uma nova geração de músicos e projetos emergentes, através de:

- promoção de jovens compositores;
- concertos Novos Valores do Jazz e Novos Valores do Fado e Guitarra Portuguesa;
- programação regular nos palcos do Café e da Esplanada;
- consolidação, em 2025, das séries Future Rocks e Future Jazz, introduzidas na Temporada 2024.

A oferta de pop-rock, músicas do mundo, MPP, MPB, eletrónica e jazz obedeceu a critérios de qualidade, diversidade e oportunidade, procurando equilibrar a programação própria e as parcerias estabelecidas com promotores privados. Este eixo programático constitui uma via essencial de renovação de públicos e afirmação da Casa da Música como plataforma de propostas musicais inovadoras.

A comunicação mensal integrou como momentos-âncora estes blocos programáticos, reconhecendo que se trata de públicos que procuram informação e realizam decisões de compra em ritmos próprios, muitas vezes com menor antecipação e maior sensibilidade ao contexto digital e à recomendação social.

A comunicação anual foi estruturada através de um macrocalendário, assegurando previsibilidade e consistência na relação com públicos e stakeholders, com destaque para o lançamento da Programação Anual e do Plano de Assinaturas, em dezembro de 2024, bem como para o plano do Serviço Educativo, alinhado com o calendário escolar e com oferta dirigida a escolas e comunidades.

Este planeamento permitiu articular comunicação institucional, editorial e digital, reforçando a capacidade de antecipação, a organização interna e a eficiência na distribuição de conteúdos.

A programação artística e educativa da Casa tem atraído diferentes segmentos de público; contudo, o comportamento dos públicos na cultura constitui um fenómeno complexo e multifacetado, influenciado por interesses pessoais, contextos sociais, acesso à informação e experiências anteriores.

O modo como as pessoas consomem cultura encontra-se em constante evolução, moldado tanto por mudanças tecnológicas como por transformações sociais. Neste contexto, é fundamental que a Fundação acompanhe a evolução dos públicos e adapte continuamente os seus meios e processos de comunicação, em especial na forma como promove conteúdos, organiza informação, apoia decisões de compra e constrói relação ao longo do tempo.

As novas soluções de bilhética, website e CRM, implementadas no final de 2023, permitiram desenhar processos estruturados de monitorização de indicadores de atividade, acompanhamento da jornada do público e caracterização de clientes, aplicados com maior robustez e plenitude ao longo de 2025.

Ao longo do ano, registou-se um reforço da produção editorial, garantindo uma comunicação contínua e estruturada da atividade artística, educativa e institucional.

Mantiveram-se como instrumentos fundamentais de informação, orientação e fidelização:

- Brochura da Programação Anual;
- Agenda Anual do Serviço Educativo;
- *Partitura* - jornal mensal bilingue (português e inglês).

A produção editorial constitui um elemento central da estratégia de comunicação, garantindo a confiança e satisfação do público habitual e respondendo simultaneamente às necessidades de visitantes e públicos internacionais.

A produção de conteúdos em sala continuou a assumir um papel determinante na mediação cultural e qualificação da experiência do público. Em 2025, foram produzidos mais de 70 programas de sala, concebidos como instrumentos de contextualização artística e aprofundamento da experiência de concerto. Em complemento, foram desenvolvidas mais de 35 folhas de sala destinadas a programas específicos, nomeadamente do Serviço Educativo, Orquestra Sinfónica ao Domingo, Terças ao Fim da Tarde, concertos em parceria e concertos escolares.

A Agenda Mensal - *Partitura* manteve-se como suporte editorial estruturante da comunicação, totalizando mais de 60.000 exemplares ao longo do ano, assegurando uma presença regular da programação junto dos públicos.

A estratégia de distribuição reforçou a presença da Casa da Música na cidade e na Área Metropolitana do Porto, aproximando a programação de públicos diversificados. As agendas mensais foram distribuídas em múltiplos pontos do território da AMP e complementadas por folhetos promocionais associados a iniciativas específicas.

Em paralelo, a Casa da Música manteve uma presença física consistente no espaço urbano, através de campanhas em mupis e outros suportes exteriores, articuladas com os principais momentos da Temporada e com a comunicação do 20.º aniversário.

A comunicação digital manteve-se como eixo estruturante da estratégia global. O website consolidou-se como principal fonte de informação e decisão, registando um crescimento significativo face a 2024, com aumento de 48% no número de utilizadores e de 59% no número de sessões.

A pesquisa orgânica assumiu um peso determinante, representando mais de 800.000 sessões, com taxas de *engagement* superiores a 66%, evidenciando uma procura ativa e qualificada pela programação da Casa da Música. As páginas de agenda e bilheteira destacaram-se como principais pontos de interação, confirmando o papel central do website na jornada do público. A presença nas redes sociais foi marcada por uma abordagem editorialmente mais seletiva e orientada para a qualidade dos conteúdos. O Instagram registou crescimento expressivo e mais de 5 milhões de visualizações. O Facebook manteve-se como plataforma de alcance transversal, enquanto o LinkedIn reforçou o seu papel estratégico no posicionamento institucional e na relação com parceiros, mecenas e stakeholders culturais e empresariais.

O email marketing afirmou-se como um dos canais mais eficazes de proximidade e fidelização, com taxas médias de abertura próximas dos 35%. Este desempenho resulta da consolidação do CRM e da crescente capacidade de segmentação e personalização da comunicação, permitindo enviar conteúdos relevantes e ajustados ao perfil e comportamento do público. A estratégia apoiou a divulgação da programação mensal, das Assinaturas, dos projetos do Serviço Educativo e dos principais momentos da Temporada, mantendo níveis reduzidos de cancelamento.

A estratégia de criação de conteúdos integrou entrevistas e vídeos com músicos, maestros e compositores, reportagens de bastidores, registos fotográficos e de concertos passados, bem como conteúdos áudio — nomeadamente playlists temáticas associadas à programação — reforçando a relação contínua com os públicos e prolongando a fruição cultural para além do momento presencial.

A Fundação procura construir relacionamentos duradouros com os seus públicos. Para alcançar esse objetivo, utiliza programas de fidelização e Assinaturas, bem como o plano de comunicação anual, enquanto ferramentas essenciais para ampliar e manter o público, assegurando a sua participação contínua nas atividades da Casa.

Em 2025 registou-se uma reformulação da estrutura de Assinaturas, com maior diversidade e menor número de concertos por assinatura, totalizando 13 modalidades (face a 7 em 2024). O Cartão Amigo, enquanto instrumento de fidelização, manteve o seu papel de ligação ao momento de compra e de reforço de relação ao longo do ano, com validade de 365 dias, em vez de uma vinculação exclusiva à Temporada.



## SERVIÇO EDUCATIVO 2025

Em 2025, a programação de âmbito educativo, social e de responsabilidade social afirmou-se como um vetor decisivo de alargamento de públicos, proporcionando a milhares de pessoas a sua primeira experiência com a Casa da Música. Este impacto traduziu-se na realização de 1.142 atividades, que envolveram 46.854 espetadores e participantes, dentro e fora da Casa, consolidando de forma estrutural o papel da instituição na democratização do acesso à cultura, na formação de públicos e no reforço do seu compromisso social.

Iniciativas como Palavras Cruzadas, Cante Pela Sua Saúde, Som da Rua, A Casa Vai a Casa, Sonópolis e Mundi alargam de forma concreta o acesso à prática musical a cidadãos que, por diferentes razões, se encontram habitualmente afastados da oferta cultural. Estes projetos envolvem, entre outros públicos, seniores, pessoas com necessidades especiais e comunidades em situação de maior vulnerabilidade, enquanto o Mundi assume uma dimensão específica de integração intercultural junto de comunidades imigrantes, consolidando o papel da Casa da Música enquanto agente cultural, social e de inclusão.

Paralelamente, projetos participativos e de envolvimento jovem assumiram especial relevância na estratégia de mediação e comunicação, nomeadamente:

- Maratonas de Teclistas e Maratonas de Violoncelistas;
- Future Rocks e Future Jazz;
- Concertos de escolas na Esplanada.

No quadro da estratégia de Comunicação, os projetos participativos e de envolvimento jovem assumiram um papel particularmente relevante, implicando abordagens diferenciadas antes dos eventos, centradas na mobilização das comunidades e instituições parceiras, e uma comunicação estruturada no pós-evento, orientada para a valorização das experiências vividas, a partilha de conteúdos e o reforço duradouro do vínculo dos participantes à Casa da Música.

Estes projetos convidam jovens estudantes de música de todo o país a integrarem a agenda da Casa da Música, mobilizando uma faixa etária que, pela experiência acumulada e pela troca de informação com instituições congéneres, se revela particularmente exigente de captar. A este impacto soma-se o envolvimento das famílias dos participantes, que passam a visitar a Casa e que, em muitos casos, se constituem como novos públicos, ampliando o efeito de proximidade e fidelização gerado por estas iniciativas.

A programação do Serviço Educativo organiza-se por anos letivos, refletindo ritmos e calendários próprios do sistema educativo. Esta lógica permite estruturar a oferta de forma consistente, garantindo previsibilidade para as escolas, continuidade pedagógica e articulação com os objetivos educativos da Fundação.

Com base na avaliação do ano letivo 2024/25, a estratégia para o ano letivo 2025/26 integrou medidas orientadas para reforçar continuidade, equidade e qualidade da experiência educativa, respondendo de forma estruturada a desafios identificados (concentração territorial, sazonalidade da procura e aprofundamento de relações de longo prazo com comunidades educativas). No domínio da comunicação e do acesso, procedeu-se à reformulação da Agenda Anual para Escolas 2025/26, à realização de sessão de apresentação para docentes e instituições, ao envio antecipado de materiais pedagógicos e à reestruturação das áreas do Serviço Educativo no website, garantindo maior clareza de navegação e coerência gráfica.

A política de reservas foi ajustada, mantendo-se a simplicidade do formulário online e introduzindo critérios que promovem maior previsibilidade e responsabilidade na gestão das inscrições.

A partir de setembro de 2025, o Serviço Educativo passa a integrar-se no conceito Casa Educa, entendido como um espaço vivo de aprendizagem que reflete os três eixos estruturantes da Casa da Música: Educação, Criação e Sociedade.

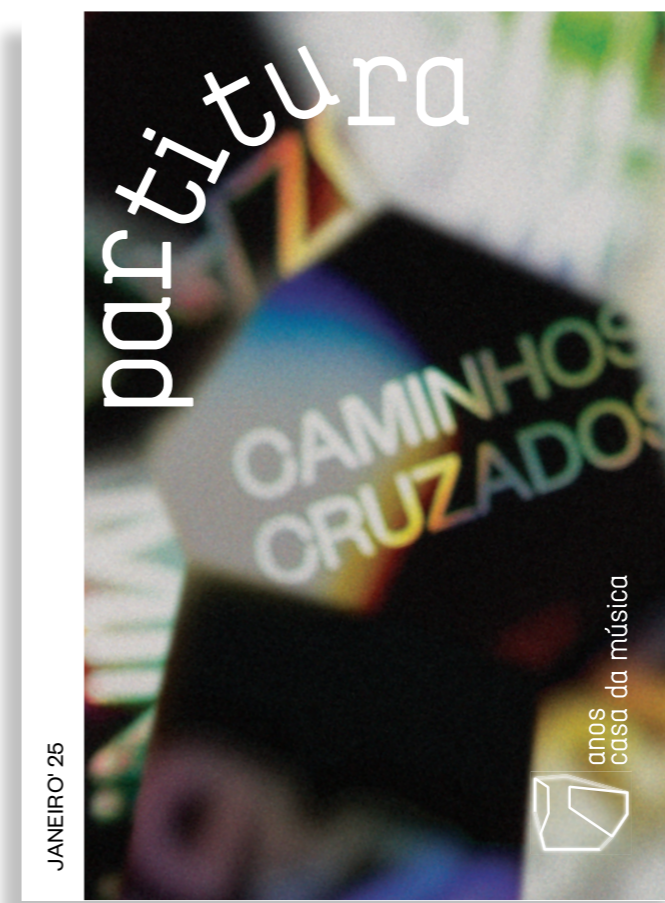
A Casa Educa não corresponde a um programa isolado, mas a um chapéu conceptual que atravessa toda a vida da instituição, integrando experiências educativas formais e informais — desde a atividade dos agrupamentos residentes às iniciativas do Serviço Educativo — e reforçando a forma como a Casa acolhe e cuida de cada visitante.

Neste contexto, foi introduzida a Musi, personagem mediadora do Serviço Educativo, concebida como elemento facilitador da comunicação e da experiência educativa. Associados a esta abordagem, os conteúdos “Saber +” e “Aquecimento em Sala de Aula” foram integrados como ferramentas de apoio aos docentes, permitindo contextualizar atividades, explorar conteúdos artísticos e preparar alunos antes da visita.



## SISTEMA GRÁFICO E IDENTIDADE VISUAL

Em ano de celebração, o sistema gráfico da Temporada 2025 baseou-se na noção de sobreposição entre passado e futuro, clássico e contemporâneo, analógico e digital. O design assumiu-se como instrumento de organização e leitura da diversidade programática, reforçando a coerência visual da comunicação. O logótipo comemorativo dos 20 anos foi desenvolvido a partir de uma abordagem conceptual inspirada na ideia original de Sagmeister, entendendo o design como expressão do tempo, da transformação e do percurso da instituição. Integrado num sistema gráfico flexível, funcionou como marcador temporal em permanente adaptação, coerente com a identidade institucional da Casa da Música e com o conceito *Caminhos Cruzados*. Concebido para funcionar de forma integrada em brochuras, agendas, programas de sala, comunicação urbana e plataformas digitais, o sistema gráfico garantiu coerência e reconhecimento ao longo de toda a Temporada. A qualidade e consistência deste trabalho foram reconhecidas através de diversos prémios de design atribuídos à agência que colaborou com a Casa da Música no desenvolvimento da identidade visual da Temporada.



## COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Fundação Casa da Música constitui um exemplo consolidado de parceria público-privada, assente numa visão partilhada entre entidades públicas, fundadores, mecenas e parceiros institucionais, que têm contribuído de forma contínua para a afirmação e sustentabilidade de um projeto cultural singular no contexto nacional e internacional.

Em 2025, o Programa de Relações Institucionais assumiu particular relevância no contexto das comemorações do 20.º aniversário, funcionando como instrumento estratégico de valorização do percurso da instituição, aprofundamento das relações com parceiros e reconhecimento do seu papel determinante na concretização da missão cultural da Fundação.

As celebrações integraram momentos institucionais dedicados, concebidos como espaços privilegiados de encontro, partilha e reconhecimento dirigidos a fundadores, mecenas, parceiros e convidados de referência. A programação comemorativa criou um contexto favorável ao aprofundamento das relações institucionais, articulando concertos emblemáticos, eventos comemorativos, ações de comunicação e iniciativas de hospitalidade.

Neste quadro, a comunicação institucional assumiu também uma presença mais consistente nos canais digitais, com particular destaque para o LinkedIn, valorizando o percurso da Casa, os seus parceiros e a dimensão institucional do projeto, em coerência com os objetivos estratégicos definidos para o ano comemorativo.

Paralelamente, verificou-se uma maior integração da comunicação institucional nos eventos de cidade realizados na Casa da Música, incluindo iniciativas de âmbito empresarial e institucional no Porto, contribuindo para a visibilidade externa da Fundação enquanto plataforma qualificada de encontro, representação e ativação de redes.

No âmbito destas iniciativas, o Programa contribuiu para a ativação de novos públicos institucionais, potenciando o envolvimento de entidades empresariais, culturais e sociais e reforçando o posicionamento da Casa da Música como plataforma de encontro entre diferentes setores da sociedade.

No plano internacional, destaca-se o acolhimento do ECHO Marketing and Communications Meeting 2025, entre 19 e 21 de maio, reforçando a projeção externa da Casa da Música como plataforma ativa de reflexão estratégica e cooperação europeia no domínio da comunicação cultural.

O ano de 2025 manteve-se o modelo organizacional da Fundação Casa da Música assente em 4 direções, conforme organigrama abaixo:



## ORGANIZAÇÃO INTERNA E MELHORIA DO DESEMPENHO

No quadro das orientações definidas no Plano de Atividades e Orçamento de 2025 da Fundação Casa da Música, manteve-se como eixo estratégico o processo de desenvolvimento organizacional definido para o triénio 2025-2027, através da execução das prioridades estabelecidas, através da estruturação do modelo de carreiras, com definição de princípios de progressão, enquanto materialização de um importante pilar estratégico, assente em princípios de equidade, transparência e contextualização e na promoção do alinhamento estratégico no plano institucional.

À luz desta estratégia assumiu-se o desenvolvimento de instrumentos de gestão de desempenho que contribui para uma gestão integrada que tem por base a cultura de responsabilidade, mérito e desenvolvimento contínuo e foram promovidas as iniciativas destinadas à revisão e atualização de normativos relacionados com a gestão de pessoas, nomeadamente, os regulamentos internos de Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Foi assegurado o Plano de Formação de 2025 e capacitação dos colaboradores, o qual incidiu em competências técnicas, técnico-artísticas e de sustentabilidade física dos colaboradores, com promoção de competências das equipas para os desafios estratégicos, artísticos e operacionais da Instituição.

Foram igualmente implementadas iniciativas voltadas para o fortalecimento da cultura organizacional e para a coesão interna, combinando eventos presenciais e ações de internas de interação entre colaboradores de diferentes áreas. Estas iniciativas permitiram reforçar a identidade institucional, estimular a colaboração transversal e criar espaços de partilha de experiências. No domínio da captação e desenvolvimento de talento, foram estabelecidas parcerias com instituições académicas, para a afirmação da renovação progressiva das competências críticas para o desenvolvimento artístico e técnico-artístico. A mentoria e transmissão de conhecimento reconhecem a importância de cada contributo e a valorização das pessoas, as competências internas, bem como, a cooperação e a difusão de boas práticas entre áreas.

# 06 PESSOAS E ORGANIZAÇÃO

## QUADRO DE PESSOAL

A estrutura de Recursos Humanos da Fundação Casa da Música não registou significativas variações, mas destaca-se o início de funções do novo Diretor Artístico e de Educação no início do ano de 2025, do novo Diretor Administrativo, Financeiro e de Sistemas de Informação no mês de junho e da renovação da equipa técnica na Área de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional.

Quadro de Pessoal 2025 / Headcount por Áreas	#	2025
Assessoria	5	3%
Direcção Artística e de Educação	69	27%
Direcção de Marketing, Comercial e Acolhimento	28	16%
Direcção Administrativa e Financeira e Sistemas de Informação	10	6%
Direcção de Pessoas, Desenvolvimento Organizacional e Apoio Jurídico	3	2%
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	85	47%
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>	<b>100%</b>

38% Mulheres | 62% Homens  
Média de idades: 49 anos

Área	Feminino	Masculino	Total
Assessoria	2	3	5
Direcção Artística e de Educação	17	32	49
Direcção de Marketing, Comercial e Acolhimento	15	13	28
Direcção Administrativa e Financeira e Sistemas de Informação	5	5	10
Direcção de Pessoas, Desenvolvimento Organizacional e Apoio Jurídico	3	-	3
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	26	59	85
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>112</b>	<b>180</b>

### Equipa Executiva e de Gestão

95 Colaboradores  
Média de Idades: 47 anos  
42 Mulheres - 44%  
53 Homens - 56%

### Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

85 Músicos | 17 Nacionalidades | 44 Portugueses  
Média de Idades: 50 anos  
26 Mulheres - 31%  
59 Homens - 69%

Em 2025, o modelo de contratação da Fundação Casa da Música manteve-se orientado para a estabilidade e sustentabilidade do quadro de pessoal, com a quase totalidade dos colaboradores em regime de contrato permanente. O quadro de efetivos continua a ser maioritário e composto predominantemente por contratos a tempo completo, refletindo o compromisso da instituição com a continuidade e qualidade das suas atividades.

Área	Contrato de Trabalho sem Termo	Contrato de Trabalho a Termo Certo	Total
Assessoria	5	-	5
Direcção Artística e de Educação	49	-	49
Direcção de Marketing, Comercial e Acolhimento	27	1	28
Direcção Administrativa e Financeira e Sistemas de Informação	10	-	10
Direcção de Pessoas, Desenvolvimento Organizacional e Apoio Jurídico	3	-	3
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	84	1	85
<b>TOTAL</b>	<b>178</b>	<b>2</b>	<b>180</b>

Área	Contrato de Trabalho Tempo Completo	Contrato de Trabalho a Tempo Parcial	Total
Assessoria	5	-	5
Direcção Artística e de Educação	49	-	49
Direcção de Marketing, Comercial e Acolhimento	20	8	28
Direcção Administrativa e Financeira e Sistemas de Informação	9	1	10
Direcção de Pessoas, Desenvolvimento Organizacional e Apoio Jurídico	3	-	3
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	84	-	85
<b>TOTAL</b>	<b>171</b>	<b>9</b>	<b>180</b>

Estágios 2025	Total	Estágios por Áreas 2025	Profissionais	Curriculares	Horas
Profissionais	2	DAE/GIP	2	2	6 814
Curriculares	14	DAF/SI	-	1	1 696
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	DAE	-	3	5 536
		DAE/Digitópia	-	2	2 272
		DAE/SE	-	1	1 896
		DAE/OS	-	1	1 424
		DMCF/Marketing	-	4	5 440
		<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>25078</b>

Ao longo do ano registaram-se 18 cessações de contrato, das quais 8 por iniciativa própria, 3 por mútuo acordo e 2 por passagem à reforma, enquanto as admissões se concentraram essencialmente em contratações para a Direção Artística e de Educação, Direção Administrativa e Financeira e de Sistemas de informação e preenchimento do quadro da Orquestra Sinfónica. Este dinamismo garantiu o equilíbrio entre renovação e continuidade da equipa, mantendo a excelência operacional da Fundação.



Rotatividade 2025	Admissão	Cessação
DAE/GIP/Produção Técnica	-	3
DMCF/Canais de Vendas	1	-
DMCF/Comercial e Acolhimento	1	1
DMCF/Marketing	1	-
DAFSI/Direção	1	1
DAFSI/SA	-	1
DPDOAJ/CI	-	1
DPDOAJ/DPDO	2	1
DAE/Direção	1	1
Orquestra Sinfónica (OSCdM)	6	9
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>18</b>

Turnover 8,6%

A análise etária dos colaboradores em 2025 evidencia as faixas etárias 41-50 e 51-60 anos como predominantes, acompanhada por um rejuvenescimento na faixa etária 20-30 anos e um ligeiro envelhecimento da estrutura organizacional, refletindo o equilíbrio entre experiência e renovação nas diferentes áreas de atividade.

Área	20-30 anos	31-40 anos	41-50 anos	51-60 anos	> 60 anos	Média Idades
Assessoria	-	-	-	3	2	60
Direção Artística e de Educação	2	6	19	20	2	49
Direção de Marketing, Comercial e Acolhimento	7	6	8	5	2	42
Direção Administrativa e Financeira e Sistemas de Informação	-	1	4	4	1	53
Direção de Pessoas, Desenvolvimento Organizacional e Apoio Jurídico	1	1	4	4	1	38
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	4	12	27	28	14	50
<b>TOTAL #</b>	<b>14</b>	<b>26</b>	<b>58</b>	<b>61</b>	<b>21</b>	<b>49</b>
<b>Estrutura</b>	<b>8%</b>	<b>14%</b>	<b>32%</b>	<b>34%</b>	<b>12%</b>	

## FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

No plano da formação, o ano de 2025 deu continuidade a uma estratégia integrada de desenvolvimento profissional, combinando a capacitação transversal e especializada, alinhada com os objetivos do Plano de Formação.

Foram ministradas ações em diversos domínios, com o envolvimento da maioria dos colaboradores, reforçando a coerência entre objetivos individuais e estratégicos da instituição. A formação interna registou em 2025 um total de 689 participações e um número total de 1.869 horas de formação, com níveis de satisfação muito positivos por parte dos colaboradores, confirmando o impacto da formação na consolidação da estratégia de desenvolvimento organizacional.

Principais indicadores de formação	2025
Número de ações	75
Número de participações	689
Número de horas de formação	1869



## SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A Fundação manteve a política consolidada de Segurança e Saúde no Trabalho, com planos de ação claros e objetivos concretizáveis, promovendo a saúde e o bem-estar de todos os colaboradores.

A vigilância da saúde foi realizada de acordo com as especificidades das funções e dos fatores de risco profissional, contemplando músicos, técnicos e restantes colaboradores das áreas de suporte, com maiores níveis de exigência e rigor no exames clínicos e exames clínicos laboratoriais, complementares e periódicos adaptados à idade e ao perfil profissional e maior amplitude nas consultas e tratamentos de especialidade.

Em 2025, foram realizados 385 exames médicos periódicos, reforçando a monitorização contínua da saúde e a prevenção de doenças ocupacionais, em consonância com as melhores práticas de gestão de pessoas e promoção do bem-estar no trabalho.

Principais Indicadores de Medicina no Trabalho	2025
Análises Clínicas	69
Audiograma	64
Biometrias	123
Consulta/Exame Médico	129
Ocasionais	9
Protocolo < 50 anos	31
Protocolo >= 50 anos	76
Protocolo Admissão	13
Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	48%
Técnicos	9%
Colaboradores Equipa Executiva e de Gestão	43%

## PESSOAS NA CASA DA MÚSICA

### ADMINISTRADOR-DELEGADO

Rui Sá Morais

### DIREÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO

François Bou

DIREÇÃO ADJUNTA

Rui Pedro Pereira

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA E CICLO DE PIANO

Rui Pedro Pereira

João Ribeiro

Sónia Melo

Sara Cruz

Cristina Guimarães

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

François Bou

Ricardo Torres

ORQUESTRA BARROCA, CORO, MEDIATECA E EDIÇÕES

André Quelhas

ORQUESTRA BARROCA

Ricardo Torres

CORO

Cristina Guimarães

MEDIATECA

Pedro Marques

Cristina Barbosa

Mário Santos

EDIÇÕES

Fernando Pires Lima

MÚSICA NÃO ERUDITA

François Bou

Olinda Botelho

Fernando Sousa

Filipa Leite

SERVIÇO EDUCATIVO, CORO INFANTIL E DIGITÓPIA

Jorge Prendas

SERVIÇO EDUCATIVO

Ana Rebelo

Anabela Leite

Inês Leão

Paula Oliveira

Teresa Coelho

DIGITÓPIA

Óscar Rodrigues

GESTÃO INTEGRADA DE PRODUÇÃO

Ernesto Costa

Lourenço Ricca

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Arthur Vasques

José Orlando Rodrigues

Mónica Ferreira

Paula Matos

Susana Lamarão

PRODUÇÃO TÉCNICA

Emanuel Pereira

João Rupio

Olinda Botelho

Paulo Fernandes

Serafim Ribeiro

ILUMINAÇÃO

Bruno Mendes

Virginia Esteves

PALCO

André Silva

Carlos Almeida

Ernesto Pinto da Costa

Fernando Gonçalves

José Amaro

José Torres

José Vilela

Rui Brito

Vitor Resende

SOM

Ana Pinto

António Cardoso

Carlos Lopes

Miguel Catumbela Lopes

VIDEO

Margarida Garcia

SISTEMAS E INFRAESTRUTURAS DE PRODUÇÃO

Ernesto Costa

### DIREÇÃO PESSOAS, DESENVOLVIMENTO

#### ORGANIZACIONAL E APOIO JURÍDICO

Rui Sá Morais

PESSOAS E DESENVOLVIMENTO

ORGANIZACIONAL

Sandra Carvalho Silva

Daniela Machado

Raquel Pereira

COMUNICAÇÃO INTERNA

APOIO JURÍDICO

Sandra Carvalho Silva

### DIREÇÃO MARKETING, COMERCIAL

#### E FUNDRAISING

Gilda Veloso

MARKETING

Gilda Veloso

DIGITAL

André Alves

David Pinto

CONTEÚDOS COMUNICAÇÃO

Carla Santos

Liliana Marinho

Marcos Cruz

DESIGN GRÁFICO

Bruno Varejão

GESTÃO DE MEIOS

Walter Salgado

CANAIS DE VENDA

José Ribeiro

Armanda Peixoto

Inês Amorim

Ricardo Loureiro

Rita Lage

Rita Ormonde

Sara Gonçalves

Sérgio Leite

Vivien Merciel

COMERCIAL E ACOLHIMENTO

Simone Almeida

COMERCIAL

Damiana Aguiar

VISITAS GUIADAS

António Amorim

Isabel Ferreira

José Paulo Ferreira

Ricardo Vasconcelos

Teresa Aguiar

FRENTE DE CASA

Álvaro Campo

Augusta Fernandes

FUNDRAISING E RELAÇÕES

INSTITUCIONAIS

Gilda Veloso

PARCERIAS E AMIGOS

Rita Moreira

MECENATO E PATROCÍNIOS

Mário Guedes

FUNDADORES E PATRONOS

Antonieta Diniz



**DIREÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA  
E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

Nuno Lopes

GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Filipe Oliveira

CONTROLO DE GESTÃO

Fernanda Ribeiro

Rita Albuquerque

TESOURARIA

Fernanda Ribeiro

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Álvaro Sousa

Maria Cândida Tavares

Sílvia Salvado

GESTÃO DE PROCESSOS

Nuno Lopes

Pedro Rocha

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Marta Valente

Douglas Baptista Pedreira

**SECRETARIADO DOS ÓRGÃOS**

SOCIAIS

Antonieta Diniz

**GABINETE DE IMPRENSA**

Cândida Colaço Monteiro

**ASSESSORIA AO CONSELHO DE  
ADMINISTRAÇÃO**

Paulo Sarmento Cunha

GESTÃO EDIFÍCIO

Gilberto Gomes

Gonçalo Garcez

**ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA**

MAESTRO TITULAR

Stefan Blunier

MAESTRO EMÉRITO

Leopold Hager

VIOLINO I

NN- concertino principal

James Dahlgren - concertino honorário

Álvaro Pereira - segundo concertino

NN - concertino assistente

Maxence Mouriès - solista A

Alan Guimarães

Andras Burai

Emilia Vanguelova

Evandra Gonçalves

Ianina Khmelik

Jorman Torres

José Despujols

Maria Kagan

Roumiana Badeva

Tünde Hadadi

Vadim Feldblioum

Vladimir Grinman

VIOLINO II

Ana Madalena Ribeiro - chefe de naipe

Nancy Frederick - solista A

NN - solista B

Catarina Martins

Domingos Lopes

José Paulo Jesus

Karolina Andrzejczak

Lilit Davtyan

Mariana Costa

Nikola Vasiljev

Paul Almond

Pedro Rocha

Tatiana Afanasieva

NN - Tutti

VIOLA

Mateusz Stasto - chefe de naipe

Joana Pereira - solista A

Pedro Meireles - solista B

Ana Alves

Anna Gonera

Biliana Chamlieva

Emília Alves

Hazel Veitch

Luís Norberto Silva

Rute Azevedo

NN - Tutti

NN - Tutti

VIOLONCELO

Nikolai Gimaletdinov - chefe de naipe

Vicente Chuaqui - solista A

Feodor Kolpashnikov - solista B

Aaron Choi

Bruno Cardoso

Hrant Yeranosyan

João Cunha

Michal Kiska

Sharon Kinder

NN - Tutti

CONTRABAIXO

Rui Rodrigues - chefe de naipe

Florian Pertzborn - solista A

NN - solista B

Altino Carvalho

Joel Azevedo

Nadia Choi

Slawomir Marzec

Tiago Pinto Ribeiro

FLAUTA

Paulo Barros - chefe de naipe

Ana Maria Ribeiro - solista A

Alexander Auer - solista B

Angelina Rodrigues - solista B

OBOÉ

Aldo Salvetti - chefe de naipe

Tamás Bartók - solista A

Roberto Henriques - solista B

NN - solista B

CLARINETE

Luís Silva - chefe de naipe

Carlos Alves - solista A

João Moreira - solista B

NN - solista B

FAGOTE

Gavin Hill - chefe de naipe

Robert Glassburner - solista A

Cândida Nunes - solista B

Vasily Suprunov - solista B

TROMPA

Nuno Vaz - chefe de naipe

Eddy Tauber - solista A

Luís Vieira - solista A

Hugo Carneiro - solista B

José Bernardo Silva - solista B

TROMPETE

Sérgio Pacheco - chefe de naipe

Ivan Crespo - solista A

Luís Granjo - solista B

Rui Brito - solista B

TROMBONE

Severo Martinez - chefe de naipe

Dawid Seidenberg - solista A

Nuno Martins - solista B

TUBA

Sérgio Carolino - solista A

TÍMPANOS

Jean-François Lézé - timpaneiro solista

PERCUSSÃO

Bruno Costa - solista A

Nuno Simões - solista B

Paulo Oliveira - solista B

HARPA

Ilaria Vivan - solista A

## 7.1 CONTA DE EXPLORAÇÃO

<b>RENDIMENTOS</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>	<b>R25-R24</b>	
<i>(valores em euros)</i>			Var. Abs.	Var. %
Financiamento Público	10 350 000	10 350 000	-	0%
Apoios Diretos à Programação	34 208	85 523	-51 315	-60%
Fundraising	1 840 690	1 252 770	587 920	47%
Eventos	1 897 437	1 940 695	-43 258	-2%
Comerciais	1 209 843	1 188 578	21 265	2%
Financeiros	160 451	217 430	-56 979	-26%
Outros Rendimentos	63 556	558 659	-495 103	-89%
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>	<b>15 556 185</b>	<b>15 593 655</b>	<b>-37 470</b>	<b>-0,2%</b>

<b>GASTOS</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>	<b>R25-R24</b>	
<i>(valores em euros)</i>			Var. Abs.	Var. %
Pessoal (Remun. e outros encargos)	8 086 345	7 673 037	413 308	5%
Pessoal (Outros Gastos)	296 088	273 446	22 642	8%
Eventos	3 413 084	3 442 026	-28 943	-1%
Comunicação e de Marketing	261 141	261 798	-657	0%
Funcionamento	2 199 624	2 250 415	-50 791	-2%
Comerciais	218 445	231 235	-12 790	-6%
Financeiros	5 045	9 767	-4 722	-48%
Outros (inclui Deprec./Amort. e Provisões)	1 055 109	1 376 326	-321 216	-23%
<b>TOTAL GASTOS</b>	<b>15 534 881</b>	<b>15 518 050</b>	<b>16 831</b>	<b>0,1%</b>

Imposto sobre o rendimento (IRC)	994	1 434	-440	-31%
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>20 310</b>	<b>74 171</b>	<b>-53 861</b>	<b>-73%</b>

Quadro 1 - Conta Exploração 2025

# 07 ANÁLISE ECONÓMICA - FINANCEIRA

<b>RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES/ DEPRECIAÇÕES E PROVISÕES (RAAP)</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>	<b>R25-R24</b>	
<i>(valores em euros)</i>			<b>Var. Abs.</b>	<b>Var. %</b>
RESULTADO LÍQUIDO	<b>20 310</b>	<b>74 171</b>	-53 861	-73%
Amortizações e Depreciações	897 852	881 726	16 126	2%
Provisões (+constituição; - reversão)	64 216	393 535	-329 319	-84%
Imparidades (-reversões; + imparidades)	-	586	-586	-100%
IRC (estimativa de imposto)	994	1434	-440	-31%
Abates (outros gastos DRL)	-	7 501	-7 501	-100%
Alienação de ativos	-	-2 439	2 439	-100%
Valorização dos ativos dos concessionários	-133 567	-	-133 567	-
<b>RAAP</b>	<b>849 804</b>	<b>1 356 514</b>	<b>-506 709</b>	<b>-37%</b>

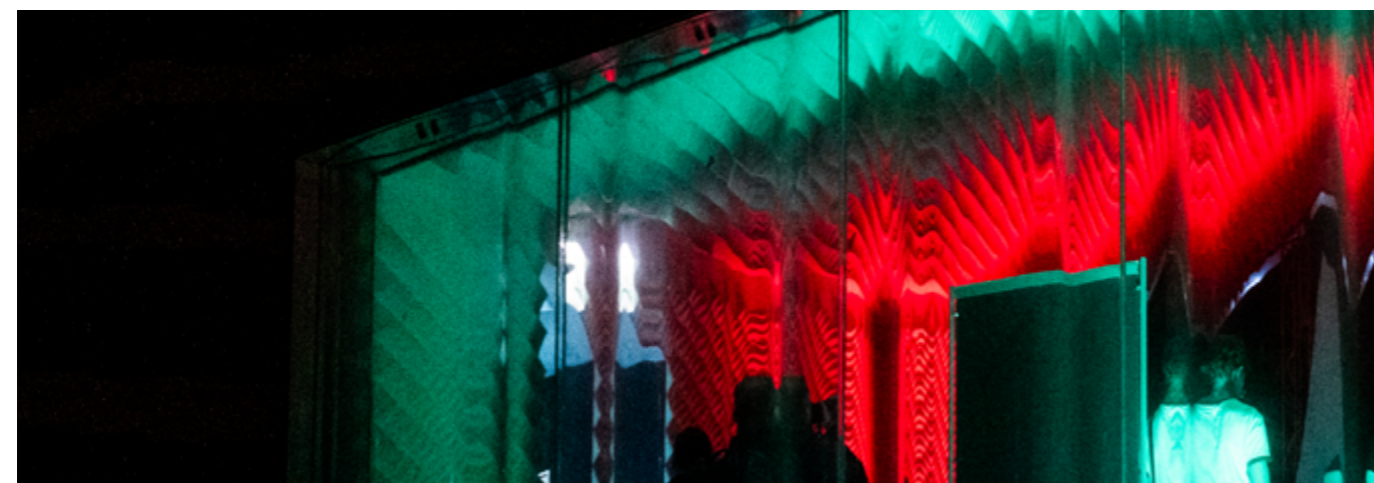
Quadro 2 - Resultado Antes de Amortizações/Depreciações e Provisões (RAAP)

A Fundação Casa da Música apresenta em 2025 um Resultado Líquido positivo de 20.310 euros, ao qual corresponde um Resultado Antes de Amortizações/Depreciações e Provisões (RAAP) positivo de 849.804 euros.

O Resultado Líquido da Fundação, que reflete um quase equilíbrio no orçamento, demonstra o trabalho desenvolvido por toda a organização face aos desafios do ano de 2025. Para este equilíbrio patente nas contas, contribuiu de forma significativa a confirmação de uma nova modalidade de financiamento - Mecenato Internacional - que permitiu à Fundação regularizar o processo legal que trazia

de anos anteriores referente a diuturnidades dos Músicos. Com esta regularização deixou de haver a necessidade de manter provisões nesta área o que explica a melhoria face a 2024. Por outro lado, relembra-se que em 2024 houve o recebimento do IVA de 2019 facto que não se verificou em 2025. Ainda de salientar que este foi um ano de movimentação na área de pessoas com o consequente impacto em resultado.

No que diz respeito ao RAAP, existe em 2025 uma correção referente à valorização dos ativos dos concessionários, à qual nos referimos no ponto 7.5 Fundos.



## RENDIMENTOS

Os Rendimentos da Fundação Casa da Música ascenderam a 15.556.185 euros, o que reflete uma variação negativa de 0,2% face a 2024.

Este resultado foi sustentado pelo crescimento do Fundraising em 548 mil euros, impulsionado sobretudo pelo acréscimo de 648 mil euros no Mecenato Internacional, ainda que parcialmente contrabalançado por um menor desempenho no Mecenato Nacional. Em sentido inverso, registou-se uma redução na rubrica de Outros Rendimentos, explicada pela não recorrência, em 2025, do valor relativo à devolução do IVA registado

em 2024. Verificou-se igualmente uma diminuição de 50 mil euros nos apoios diretos à programação, em resultado da não atribuição de apoio por parte da Fundação Ernst von Siemens.

Também os Rendimentos Financeiros apresentaram uma quebra, decorrente da evolução menos favorável das taxas de juro obtidas pela Casa da Música e da disponibilização mais tardia dos fundos do Fundo de Fomento Cultural.

<b>RENDIMENTOS</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>	<b>R25-R24</b>	
<i>(valores em euros)</i>			<b>Var. Abs.</b>	<b>Var. %</b>
Financiamento Público	10 350 000	10 350 000	-	0%
Apoios Diretos à Programação	34 208	85 523	-51 315	-60%
Fundraising	1 840 690	1 252 770	587 920	47%
Eventos	1 897 437	1 940 695	-43 258	-2%
Comerciais	1 209 843	1 188 578	21 265	2%
Financeiros	160 451	217 430	-56 979	-26%
Outros Rendimentos	63 556	558 659	-495 103	-89%
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>	<b>15 556 185</b>	<b>15 593 655</b>	<b>-37 470</b>	<b>-0,2%</b>

Quadro 3 - Rendimentos

A estrutura de rendimentos da Casa da Música está representada no gráfico seguinte, evidenciando o destaque do Financiamento Público com um peso de 66% (a mesma estrutura apresentada em 2024), seguido dos Rendimentos Próprios (22%) e do Fundraising (12%).

Nos Rendimentos Próprios destacam-se os Rendimentos de Eventos, com o peso de 56%, seguidos dos Rendimentos Comerciais (36%), dos Rendimentos Financeiros (2%) e os Outros Rendimentos (6%).

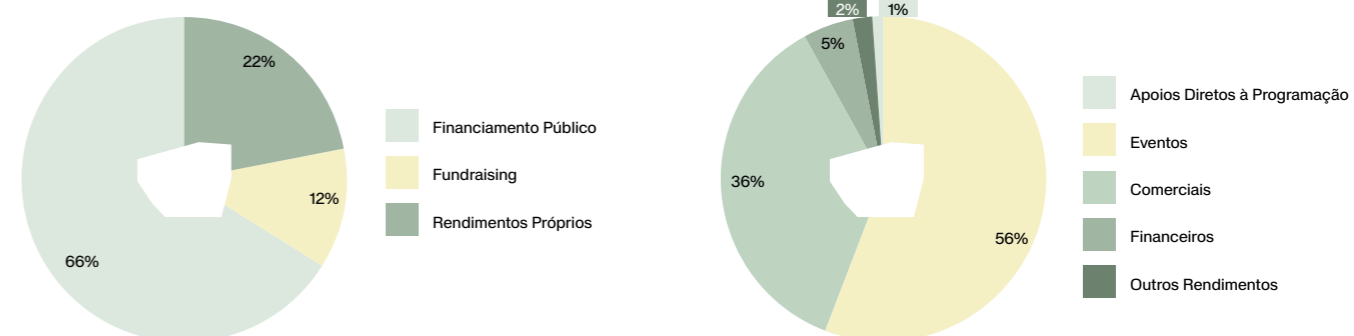


Gráfico 1 - Estrutura de Rendimentos

Os gastos totais ascenderam a 15.534.881 euros, em linha com o ano de 2024.

GASTOS (valores em euros)	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Pessoal (Remun. e outros encargos)	8 086 345	7 673 037	413 308	5%
Pessoal (Outros Gastos)	296 088	273 446	22 642	8%
Eventos	3 413 084	3 442 026	-28 943	-1%
Comunicação e de Marketing	261 141	261 798	-657	0%
Funcionamento	2 199 624	2 250 415	-50 791	-2%
Comerciais	218 445	231 235	-12 790	-6%
Financeiros	5 045	9 767	-4 722	-48%
Outros (inclui Deprec./Amort. e Provisões)	1 055 109	1 376 326	-321 216	-23%
<b>TOTAL GASTOS</b>	<b>15 534 881</b>	<b>15 518 050</b>	<b>16 831</b>	<b>0,1%</b>

Quadro 4 - Resultado Antes de Amortizações/Depreciações e Provisões (RAAP)

A estrutura de Gastos da Fundação, representada no gráfico abaixo, evidencia que 52% do total respeita a pessoal, 22% a eventos, 14% a funcionamento e 12% a outros encargos, destacando-se, nesta última rubrica, as depreciações e amortizações e as provisões.

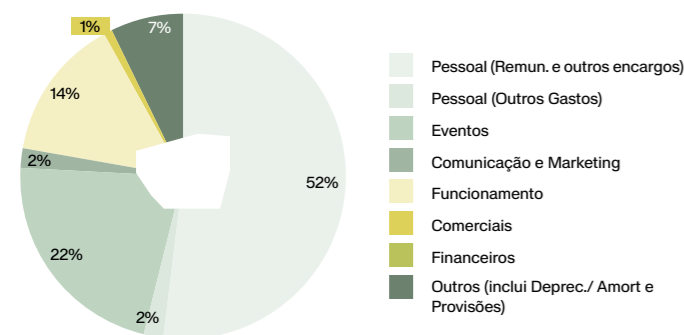


Gráfico 2 - Estrutura de Gastos

## 7.2 DETALHE DA CONTA DE EXPLORAÇÃO POR GRANDES RUBRICAS

### 7.2.1 FINANCIAMENTO PÚBLICO

As duas componentes de Financiamento Público são as seguintes:

- Estado Português: Decreto Lei nº18/2006 de 26 de janeiro: 10.000.000 euros
- Município do Porto: Contrato Programa: 350.000 euros

O total do Financiamento Público ascendeu a 10.350.000 euros, que representa 66% da estrutura de rendimentos da Casa da Música. O Estado Português contribuiu com 64% e o Município do Porto com 2%, não existindo qualquer alteração face ao ano anterior.

De salientar, que o diploma que instituiu a Fundação Casa da Música, o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de janeiro, designadamente no artigo 3.º, estipula que a Área Metropolitana do Porto deve assegurar anualmente uma contribuição para apoio às atividades da Fundação Casa da Música, através da formalização de um contrato-programa de carácter plurianual. No entanto, em 2025, tal como em anos anteriores, não foi possível concretizar um acordo que viabilizasse esse apoio.

Considerando o total de gastos da Fundação, constata-se que o Subsídio do Estado Português financiou 64,37% da atividade da Fundação, tendo este indicador diminuído em 0,07 p.p. face a 2024.

FINANCIAMENTO PÚBLICO (valores em euros)	RENDIMENTOS			
	2025	2024	R25-R24	Var. %
Ministério da Cultura	10 000 000	10 000 000	-	0%
Município do Porto	350 000	350 000	-	0%
<b>TOTAL</b>	<b>10 350 000</b>	<b>10 350 000</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>
Peso no Total dos Rendimentos	<b>66,5%</b>	<b>66,4%</b>		
<b>Subsídio do Estado</b>	<b>10 000 000</b>	<b>10 000 000</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>
Rendimentos	15 556 185	15 593 655	-37 470	-0.2%
Gastos	15 534 881	15 518 050	16 831	0.1%
<b>Peso da Subvenção do Estado</b>				
No total de Rendimentos	64,28%	64,13%	0,15 p.p.	
No Total de Gastos	64,37%	64,44%	-0,07 p.p.	

Quadro 5 - Peso Subvenção do Estado

Rácio Subvenção Estado Português / Utente	2025	2024
Número de Utentes	305 721	264 292
Subsídio do Estado (em euros)	10 000 000	10 000 000
Euros/Utente (em euros)	32,71 €	37,84 €

Quadro 6 - Rácio Subvenção Estado Português por utente

O rácio "Financiamento do Estado por utente da Casa da Música" apresentou um valor de 32,71 euros/utente, inferior ao de 2024.

## 7.2.2 APOIOS DIRETOS À PROGRAMAÇÃO

A Fundação Casa da Música tem vindo a procurar financiamento para a sua atividade em programas que contemplam linhas de apoio a ações de criação e divulgação da música. Neste exercício optou-se por reclassificar verbas que foram recebidas para a realização de concertos – nomeadamente dos Municípios de V.N. Gaia, Matosinhos e Maia – desta rubrica de *Apoios à Programação* para a rubrica de Digressões.

Tendo em conta o considerado suprarreferido, o valor total das receitas em Apoios Diretos à Programação ascendeu a 34.208 euros, que corresponde a um peso de 0,2% nos rendimentos da Fundação.

Estes apoios permitiram ampliar a atividade da Fundação em ações de intervenção direta na comunidade envolvente. No quadro seguinte estão registados os apoios diretos à Programação obtidos, que tiveram um decréscimo de 18% face a 2024.

APOIOS DIRETOS À PROGRAMAÇÃO (valores em euros)	RENDIMENTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Art Mentor Foundation Lucerne	21 473	20 958	516	2%
Ernst von Siemens Music Foundation	-	50 000	-50 000	-100%
Projeto Interreg Espanha-Portugal	12 735	14 566	-1 830	-13%
<b>TOTAL</b>	<b>34 208</b>	<b>85 523</b>	<b>-51 315</b>	<b>-60%</b>
Peso no Total dos Rendimentos	<b>0,2%</b>	<b>0,5%</b>		

Quadro 7 - Apoios Diretos à Programação

Em 2025, a Fundação Casa da Música beneficiou de dois apoios à programação: o apoio da Art Mentor Foundation Lucerne, para a concretização do projeto educativo Sonópolis, e o apoio comunitário do programa Interreg Espanha-Portugal, no âmbito do projeto ibérico de investigação EUTERPE\_ADN, liderado pela Universidade de Santiago de Compostela. Este projeto

visa melhorar a qualidade de vida de pessoas com doença de Alzheimer e outras demências, lesão cerebral ou idade muito avançada, promovendo a música como prática coletiva regular, com efeitos no combate à solidão e na promoção de um envelhecimento saudável.



## 7.2.3 FUNDRAISING



Os rendimentos de Fundraising incluindo patrocínios ascenderam a 1.840.690 euros. Consta-se que o valor do fundraising é superior em 587.920 euros (+47%) face a 2024, explicado maioritariamente pela entrada de uma nova rubrica – o Mecenato Internacional, responsável pela angariação de 648.579 euros. Houve ainda uma subida de 20.000 euros no valor dos Patrocínios e de 7.041 euros na angariação dos Donativos. Em contrapartida houve uma quebra de 87.700 euros no Mecenato Nacional.

MECENATO/ PATROCÍNIOS E DONATIVOS (valores em euros)	RENDIMENTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Mecenato	929 400	1 017 100	-87 700	-9%
Mecenato Internacional	648 579	-	648 579	100%
Patrocínios	245 000	225 000	20 000	9%
Donativos	17 711	10 670	7 041	66%
<b>TOTAL</b>	<b>1 840 690</b>	<b>1 252 770</b>	<b>587 920</b>	<b>47%</b>
Peso no Total dos Rendimentos	<b>11,8%</b>	<b>8,0%</b>		

Quadro 8 - Mecenato, Donativos e Patrocínios

## 7.2.4 EVENTOS

### RENDIMENTOS DE EVENTOS

Reclassificaram-se os rendimentos dos Municípios de V. N. Gaia, Maia e Matosinhos que foram apresentados até 2024 como rubricas de “Apoios à Programação” para a rubrica de Eventos “Digressões”. Ajustou-se também o rendimento do “Cartão Amigo” referido da rubrica “Rendimentos Comerciais” para a rubrica Eventos “Cartão Amigo” uma vez que a sua utilização foi para a obtenção de descontos na aquisição de bilhetes para os concertos.

Com os ajustes supra referidos, o valor total dos rendimentos de eventos foi de 1.897.437 euros, representando um decréscimo de 43.258 euros (uma variação de -2% face a 2024).

Enquanto nas rubricas das Digressões e das Atividades do

Serviço Educativo – na Casa e Fora – houve a diminuição dos rendimentos, em todas as outras houve um aumento face ao ano anterior.

Como se pode observar no quadro e no gráfico seguintes, a estrutura dos rendimentos de eventos evidencia que mais de metade desses rendimentos (53%) respeitam a receitas de bilheteira de programação própria, 18% são de concertos realizados em parceria com promotores externos, 19% de digressões e fora da casa e 7% relacionados com as atividades do Serviço Educativo. Pode também verificar-se que as rubricas Digitópia e Outros Rendimentos não têm expressão no total dos rendimentos de eventos.

EVENTOS (valores em euros)	RENDIMENTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Programação Própria - na Casa	1 011 051	963 016	48 034	5%
Programação Própria - Digressões	245 134	389 293	-144 159	-37%
Programação Parceria	351 304	291 102	60 202	21%
Serviço Educativo - na Casa	126 052	130 853	-4 801	-4%
Serviço Educativo - fora da Casa	105 979	129 462	-23 483	-18%
Digitópia	2 153	279	1 874	672%
Cartão Amigo	37 361	28 976	8 385	29%
Outros	18 402	7 713	10 689	139%
<b>TOTAL</b>	<b>1 897 437</b>	<b>1 940 695</b>	<b>-43 258</b>	<b>-2%</b>
Peso Eventos/ Total Rendimentos	<b>12,2%</b>	<b>12,4%</b>		

Quadro 9 - Rendimentos Eventos

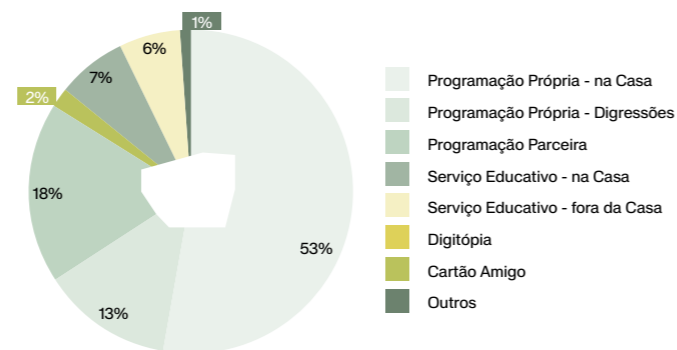


Gráfico 3 - Estrutura de Rendimentos de Eventos

### GASTOS DE EVENTOS

No presente exercício, os Gastos de Comunicação e Marketing passaram a ser apresentados autonomamente na Conta de Explocação, deixando de integrar a rubrica de gastos com eventos. Nesta base, os gastos com eventos ascenderam a 3.413.084 euros, o que traduz uma diminuição de 28.942 euros (-0,8%) face ao exercício anterior. O quadro seguinte apresenta a respetiva estrutura.

EVENTOS (valores em euros)	GASTOS (Diretos + AssSala, SEG, SPA)			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Programação Própria - na Casa	2 405 088	2 369 341	35 747	2%
Programação Própria - Digressões	278 352	400 731	-122 379	-31%
Programação Parceria	184 861	129 950	54 911	42%
Serviço Educativo - na Casa	341 820	332 136	9 684	3%
Serviço Educativo - fora da Casa	81 401	85 215	-3 814	-4%
Digitópia	42 853	41 442	1 411	3%
Outros	78 709	83 210	-4 501	-5%
<b>TOTAL</b>	<b>3 413 084</b>	<b>3 442 026</b>	<b>-28 942</b>	<b>-0,8%</b>
Peso Eventos/ Total Gastos	<b>22,0%</b>	<b>22,2%</b>		

Quadro 10 - Gastos de Eventos

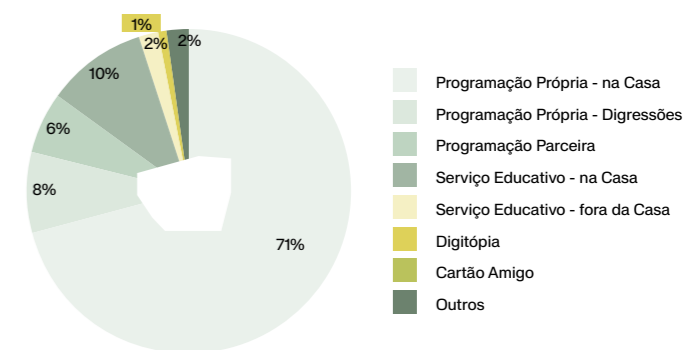


Gráfico 4 - Estrutura de Gastos de Eventos

### 7.2.4.1 EVENTOS – PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA

Apresenta-se de seguida uma análise mais específica dos rendimentos da Programação Própria na Casa da Música.

#### NA CASA

No âmbito da Programação Própria a Casa da Música realizou 123 concertos com receita, mais 7 (+6%) face aos realizados no ano anterior. No quadro seguinte apresenta-se a distribuição dos mesmos pelos diversos Agrupamentos Residentes e pelas tipologias “Música Erudita – Outra” e “Música Popular”.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA - na Casa (Número de Concertos)	NÚMERO DE CONCERTOS com receita			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Orquestra Sinfónica	48	46	2	4%
Remix Ensemble	8	8	-	0%
Orquestra Barroca	7	7	-	0%
Coro Casa da Música	6	6	-	0%
Outra Erudita	17	13	4	31%
Piano	9	8	1	13%
Recitais e Música Câmara	8	5	3	60%
Música Popular	37	36	1	3%
<b>TOTAL</b>	<b>123</b>	<b>116</b>	<b>7</b>	<b>6%</b>

Quadro 11 Número de Concertos com Receita

Verifica-se que 56,1% do total dos concertos da Programação Própria com Receita respeitam a concertos dos Agrupamentos Residentes, 13,8% a concertos de “Música Erudita – Outra” e 30,1% de “Música Popular”, conforme também apresentado no gráfico seguinte.

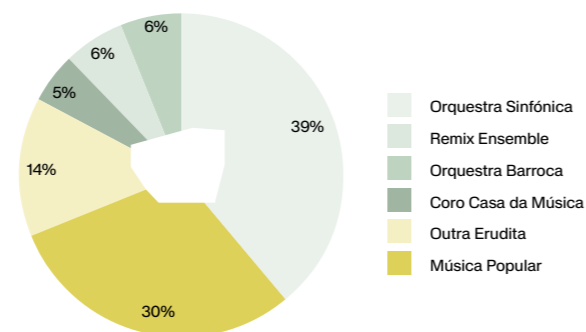


Gráfico 5 – Estrutura dos Concertos c/ Receita da Programação Própria

A realização dos 123 concertos da Programação Própria proporcionou uma receita de bilheteira de 1.011.051 euros, o que representa um aumento de 48.035 euros (+5%) face a 2024. Considerando que em 2024 o rendimento do Remix Ensemble Academy não se tratou efetivamente de “receita de bilheteira” pode afirmar-se que a subida foi de 54.356 euros (+ 5,7%).

O quadro e gráfico seguintes apresentam a repartição da receita nos mesmos termos:

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA - na Casa (valores em euros)	RENDIMENTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Orquestra Sinfónica	577 975	561 264	16 711	3%
Remix Ensemble	22 967	15 683	7 284	46%
Remix Ensemble - Academy	-	6 321	-6 321	-100%
Orquestra Barroca	81 506	74 871	6 635	9%
Coro Casa da Música	25 358	22 962	2 396	10%
Outra Erudita	114 647	133 461	-18 814	-14%
Piano	105 925	128 108	-22 183	-17%
Recitais e Música Câmara	8 722	5 353	3 369	63%
Música Popular	188 598	148 454	40 144	27%
<b>TOTAL</b>	<b>1 011 051</b>	<b>963 016</b>	<b>48 035</b>	<b>5%</b>

Quadro 12 Receita bilheteira Programação Própria

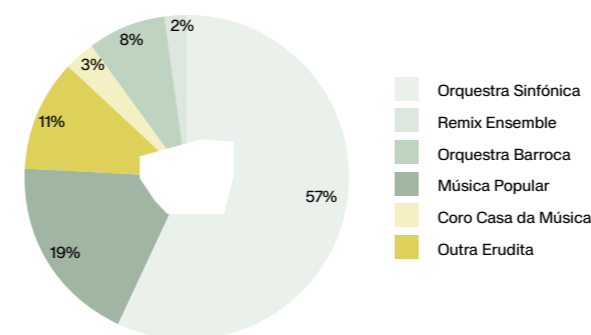


Gráfico 6 - Estrutura das Receitas de Bilheteira da Programação Própria

Constata-se que 70% da receita total de bilheteira respeita aos 69 concertos dos Agrupamentos Residentes e 30% aos restantes 54 concertos do universo da Programação Própria na tipologia de “Música Erudita – Outra” e “Música Popular”.

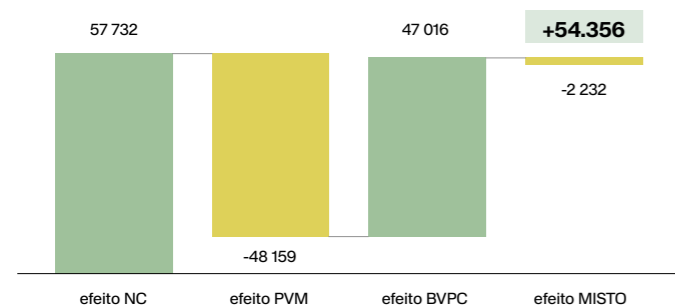
No quadro seguinte apresenta uma análise comparativa de alguns indicadores como os bilhetes vendidos por concerto (BVPC), o preço de venda médio (PVM) e o valor médio de receitas por concerto para cada um dos Agrupamentos Residentes da Casa da Música, para o ciclo de Piano, para “Música Erudita – Outra” e para “Música Popular”.

		2025	2024	R25-R24	Var. %
<b>OSPCdM</b>	Nº concertos	48	46	2	4%
	Bilhetes Vendidos	34 201	32 244	1 957	6%
	BVPC	712,5	701	11,6	2%
	PVM	16,90 €	17,41 €	-0,51 €	-3%
	Receitas/concerto	12 041 €	12 201 €	-160 €	-1%
	Receita	577 975 €	561 264 €	16 711 €	3%
<b>Remix Ensemble</b>	Nº concertos	8	8	-	0%
	Bilhetes Vendidos	2 209	1 119	1 090	97%
	BVPC	276	140	136,3	97%
	PVM	10,40 €	14,02 €	-3,62 €	-26%
	Receitas/concerto	2 871 €	1 960 €	911 €	46%
	Receita	22 967 €	15 683 €	7 284 €	46%
<b>Orquestra Barroca</b>	Nº concertos	7	7	-	0%
	Bilhetes Vendidos	4 557	4 143	414	10%
	BVPC	651	592	59,1	10%
	PVM	17,89 €	18,07 €	-0,19 €	-1%
	Receitas/concerto	11 644 €	10 696 €	948 €	9%
	Receita	81 506 €	74 871 €	6 635 €	9%
<b>Coro Casa da Música</b>	Nº concertos	6	6	-	0%
	Bilhetes Vendidos	2 419	1 748	671	38%
	BVPC	403	291	111,8	38%
	PVM	10,48 €	13,14 €	-2,65 €	-20%
	Receitas/concerto	4 226 €	3 827 €	399 €	10%
	Receita	25 358 €	22 962 €	2 396 €	10%
<b>Outra Erudita (Piano + RMC)*</b>	Nº concertos	17	13	4	31%
	Bilhetes Vendidos	6 441	6 938	-497	-7%
	BVPC	379	534	-154,8	-29%
	PVM	17,80 €	19,24 €	-1,44 €	-7%
	Receitas/concerto	6 744 €	10 266 €	-3 522 €	-34%
	Receita	114 647 €	133 461 €	-18 814 €	-14%

		2025	2024	R25-R24	Var. %
<b>Música Popular</b>	Nº concertos	37	36	1	3%
	Bilhetes Vendidos	10 892	8 535	2 357	28%
	BVPC	294	237	57,3	24%
	PVM	17,32 €	17,39 €	-0,08 €	0%
	Receitas/concerto	5 097 €	4 124 €	974 €	24%
	Receita	188 598 €	148 454 €	40 144 €	27%
<b>TOTAL</b>	Nº concertos	123	116	7	6%
	Bilhetes Vendidos	60 719	54 727	5 992	11%
	BVPC	494	472	21,9	5%
	PVM	16,65 €	17,48 €	-0,83 €	-5%
	Receitas/concerto	8 220 €	8 247 €	-27 €	0%
	Receita	1 011 051 €	956 695 €	54 356 €	6%
<b>*Detalhe da Outra Erudita:</b>					
<b>Piano</b>	Nº concertos	9	8	1	13%
	Bilhetes Vendidos	5 634	6 449	-815	-13%
	BVPC	626	806	-180,1	-22%
	PVM	18,80 €	19,86 €	-1,06 €	-5%
	Receitas/concerto	11 769 €	16 014 €	-4 244 €	-27%
	Receita	105 925 €	128 108 €	-22 183 €	-17%
<b>Recitais e Músicas de Câmara</b>	Nº concertos	8	5	3	60%
	Bilhetes Vendidos	807	489	318	65%
	BVPC	101	98	3,1	3%
	PVM	10,81 €	10,95 €	-0,14 €	-1%
	Receitas/concerto	1 090 €	1 071 €	20 €	2%
	Receita	8 722 €	5 353 €	3 369 €	63%

Quadro 13 - Programação Própria - Indicadores de Desempenho

	2025	2024	R25-R24	Var. %
Nº concertos	123	116	7	6%
Bilhetes Vendidos	60 719	54 727	5 992	11%
BVPC	494	472	21,9	5%
PVM	16,65 €	17,48 €	-0,83€	-5%
Receitas/concerto	8 220 €	8 247 €	-27€	0%
Receita	1 011 051€	956 695 €	54 356 €	6%



Em termos globais nos concertos com bilheteira da Programação Própria realizados na Casa da Música, verificou-se uma melhoria da receita de Bilheteira (+6%) face a 2024. O impacto deve-se principalmente à realização de +7 concertos e ao aumento do número de Bilhetes Vendidos Por Concerto (BVPC) em +22 (+5%). Em contrapartida, a redução do Preço de Venda Médio (PVM) em 0,83 € foi no sentido inverso, restando aquela subida.

Verifica-se ainda o bom desempenho dos concertos da Orquestra Sinfónica, com um crescimento de receitas de 3% (16.711 euros), suportado por um aumento dos BVPC em 2% (701 BVPC para 713 BVPC) mas com uma variação negativa do PVM de 0,51€.

Nos outros agrupamentos residentes, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro Casa da Música, verificou-se ter havido desempenhos superiores aos ocorridos em 2024 com mais BVPC, mas com diminuição do PVM.

Com melhor desempenho, estiveram os concertos da “Música Popular”, cujas receitas aumentaram em 27% (40.144 euros), perante um aumento dos BVPC (+24%).

Pela negativa destacou-se em 2025 o Piano que registou uma quebra de 22.183 euros na receita (-17%). Por um lado, houve a diminuição dos BVPC em 22% de 806 para 626, por outro houve também a diminuição do PVM em 5%. Note-se que esta quebra se verificou mesmo tendo havido a realização de mais 1 concerto.



Os quadros seguintes apresentam uma análise dos GASTOS da programação própria por agrupamento/tipologia de música.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA - na Casa (valores em euros)	GASTOS			
	2025	2024	R25-R24	Var. Abs. / Var. %
Orquestra Sinfónica	1 020 612	1 078 104	-57 492	-5%
Remix Ensemble	506 250	456 433	49 817	11%
Remix Ensemble - Academy	-	9 000	-9 000	-100%
Orquestra Barroca	223 665	224 743	-1 078	0%
Coro Casa da Música	141 374	136 548	4 826	4%
Outra Erudita	127 954	125 950	2 004	2%
Piano	70 221	97 566	-27 345	-28%
Recitais e Música Câmara	57 733	28 384	29 349	103%
Música Popular	384 969	338 563	46 406	14%
Custos Gerais	264	-	264	-
<b>TOTAL</b>	<b>2 405 088</b>	<b>2 369 341</b>	<b>35 747</b>	<b>2%</b>

Quadro 14 - Gastos Variáveis dos Concertos

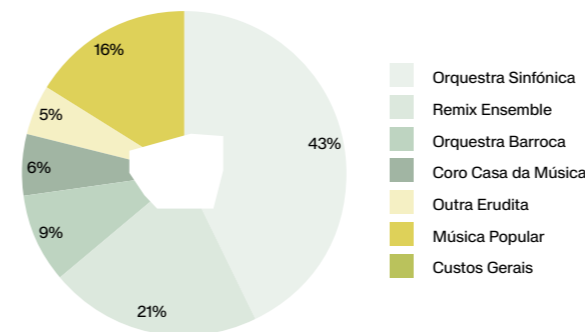


Gráfico 7 - Estrutura dos Gastos Variáveis dos Concertos

- Os gastos variáveis com os concertos da Orquestra Sinfónica totalizaram 1.020.612 euros (-5% do que em 2024) e representam 42% do total de gastos dos concertos. A Orquestra Sinfónica realizou 48 concertos na Casa da Música integrados na Programação Própria, sendo o gasto médio (variável) de cada concerto de 21.263 euros (-9% face a 2024).
- Os 8 concertos do Remix Ensemble tiveram um custo de 506.250 euros, com um aumento de 11% face ao ano anterior. O gasto médio por concerto deste agrupamento foi de 63.281 euros, o que representa um agravamento de mais 6.227 euros), quando comparado com 2024.
- Quanto aos 7 concertos da Orquestra Barroca, os seus gastos fixaram-se em 223.665 euros (-0,5%). O gasto médio de cada concerto foi de 31.952 euros (-0,5% face a 2024).
- O Coro Casa da Música realizou 6 concertos, tendo tido gastos no valor de 141.374 euros (+4%). O gasto médio de cada concerto do Coro foi de 23.562 euros (+4%).
- No que respeita aos 9 concertos do Ciclo de Piano, os gastos por concerto foram de 7.802 euros (-36%).
- Na Música Popular os gastos ascenderam a 384.969 euros (+14%). Realizaram-se 91 concertos e os gastos por concerto foram de 4.230 euros (+6%).

Refira-se que a Fundação apresentou neste ano 214 concertos realizados na Casa (123 com receita e 91 sem receita), um crescimento de 13% face ao ano anterior.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA - na Casa (Número de Concertos)	NÚMERO DE CONCERTOS (com e sem receita)			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Orquestra Sinfónica	48	46	2	4%
Remix Ensemble	8	8	-	0%
Remix Ensemble - Academy	-	1	-1	-100%
Orquestra Barroca	7	7	-	0%
Coro Casa da Música	6	6	-	0%
Outra Erudita	54	37	17	46%
Piano	9	8	1	13%
Recitais e Música Câmara	45	29	16	55%
Música Popular	91	85	6	7%
<b>TOTAL</b>	<b>214</b>	<b>190</b>	<b>24</b>	<b>13%</b>

Quadro 15 - Número de Concertos da Programação Própria por tipologia de música

Constata-se pelo quadro infra que o custo médio por concerto de foi de 11.239 euros, o que representa uma diminuição de 10% face ao custo médio verificado no ano de 2024.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA - na Casa (valores em euros)	GASTOS VARIÁVEIS POR CONCERTO			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Orquestra Sinfónica	21 263	23 437	-2 174	-9%
Remix Ensemble	63 281	57 054	6 227	11%
Remix Ensemble - Academy	-	9 000	-9 000	-100%
Orquestra Barroca	31 952	32 106	-154	0%
Coro Casa da Música	23 562	22 758	804	4%
Outra Erudita	2 370	3 404	-1 035	-30%
Piano	7 802	12 196	-4 393	-36%
Recitais e Música Câmara	1 283	979	304	31%
Música Popular	4 230	3 983	247	6%
<b>TOTAL</b>	<b>11 239</b>	<b>12 470</b>	<b>-1 231</b>	<b>-10%</b>

Quadro 16 - Gastos Variáveis por Concerto

## GASTOS GERAIS DA PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA

Os custos gerais da Programação Própria ascenderam a 78.709 euros e resultam de um conjunto de gastos, conforme apresentado no quadro seguinte. Destacam-se face a 2024 um menor valor das Encomendas (-31.065 euros) e a não realização do Prémio Suggia (-25.000 euros) por se tratar de um evento bianual.

Gastos Gerais (valores em euros)	OUTROS CUSTOS GERAIS DE EVENTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Conferências e Seminários	13 307	14 294	-987	-7%
Encomendas de Obras Musicais	35 571	66 637	-31 065	-47%
Gravações e Edições	218	3 298	-3 080	-93%
Outros (Prémio Novos Talentos, Suggia e outros)	11 260	44 047	-32 787	-74%
Redação de Textos e Traduções	18 352	20 518	-2 166	-11%
<b>TOTAL</b>	<b>78 709</b>	<b>148 793</b>	<b>-70 084</b>	<b>-47%</b>

Quadro 17 - Custos Gerais da Programação Própria



## FORA DA CASA

Esta rubrica contempla os diversos concertos em que os Agrupamentos Residentes da Casa da Música participaram, fora do Edifício da Casa da Música.

DIGRESSÕES	
(Número de Atividades)	2025
OSPCM - V.N. Gaia - Arrábida Shopping	1
OSPCM - Maia	2
OSPCM - Matosinhos + Orq. Jazz Matosinhos	2
OSPCM - AMP Avenida Aliados	1
Orquestra Barroca - Mosteiro de Tibães	1
Orquestra Barroca e Coro Casa da Música - CC Paredes	1
Solistas da OSPCM no Palácio da Bolsa	3
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>

Os rendimentos destas atuações ascenderam a 245.134 euros, representando uma diminuição de 37% face a 2024. Esta diminuição resulta de não ter havido, ao contrário de 2024, digressões ao estrangeiro (em 2024 a Orquestra Sinfónica atuou na Croácia, em França e na Alemanha onde obteve de receitas 181.744 euros).

DIGRESSÕES	RENDIMENTOS			
	(valores em euros)	2025	2024	R25-R24
			Var. Abs.	Var. %
DIGRESSÕES	245 134	389 293	-144 159	-37%
<b>TOTAL</b>	<b>245 134</b>	<b>389 293</b>	<b>-144 159</b>	<b>-37%</b>

Os gastos com as Digressões fixaram-se em 278.352 euros, o que reflete uma diminuição de 122.379 euros (-31%) face a 2024. Em 2024, os gastos referentes às 4 digressões no estrangeiro perfizeram 168.449 euros.

DIGRESSÕES	GASTOS			
	(valores em euros)	2025	2024	R25-R24
			Var. Abs.	Var. %
DIGRESSÕES	278 352	400 731	-122 379	-31%
<b>TOTAL</b>	<b>278 352</b>	<b>400 731</b>	<b>-122 379</b>	<b>-31%</b>

## 7.2.4.2 EVENTOS – PROGRAMAÇÃO EM PARCERIA

A Casa da Música apresentou 144 concertos em parceria com promotores externos.

Destes, 29,2% são de música erudita (42 concertos) e 70,8% de música popular (102 concertos). Face ao ano 2024, registou-se uma diminuição do número de concertos em parceria -4, sendo que na música popular se apresentaram mais 13 concertos e na música erudita menos 17 concertos.

PROGRAMAÇÃO EM PARCERIA	NÚMERO DE CONCERTOS			
	(Número de Concertos)	2025	2024	R25-R24
			Var. Abs.	Var. %
<b>Parceria Música Popular</b>	<b>102</b>	<b>89</b>	13	15%
Sala Suggia	67	52	15	29%
Sala 2	35	37	-2	-5%
<b>Parceria Música Erudita</b>	<b>42</b>	<b>59</b>	-17	-29%
Sala Suggia	12	14	-2	-14%
Sala 2	18	16	2	13%
Outros Espaços	12	29	-17	-59%
<b>TOTAL</b>	<b>144</b>	<b>148</b>	<b>-4</b>	<b>-3%</b>

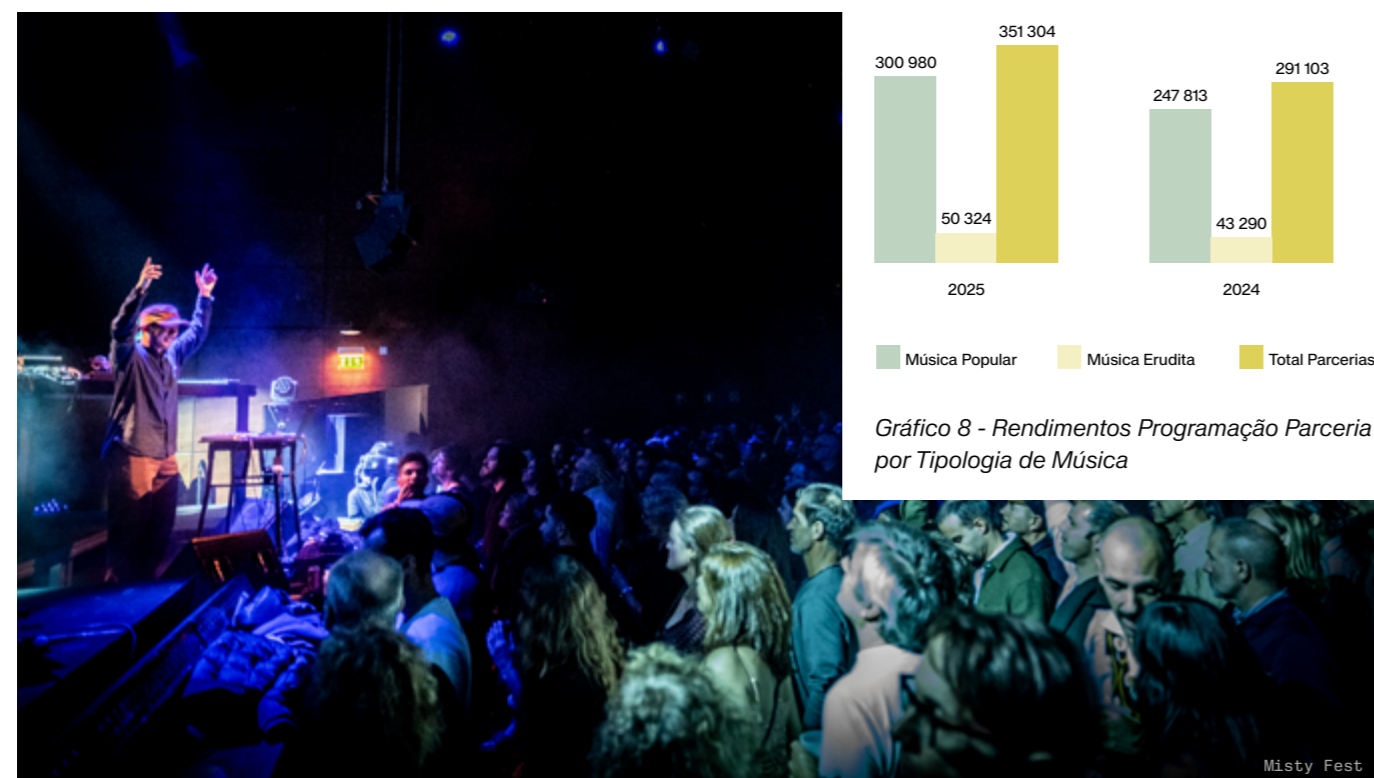
Quadro 18 - Número de Concertos Programação Parceria



Os rendimentos associados a esta tipologia de programação ascenderam a 351.304 euros, o que representa um aumento de 21% face a 2024. A estrutura dos rendimentos manteve-se idêntica à do ano 2024, isto é, 85% dos rendimentos respeitam a concertos da música popular e apenas 15% a concertos de música erudita, conforme ilustram os quadros e gráfico seguintes.

PROGRAMAÇÃO EM PARCERIA <i>(valores em euros)</i>	RENDIMENTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
<b>Parceria Música Popular</b>	<b>300 980</b>	247 813	53 167	21%
Sala Suggia	244 985	199 648	45 337	23%
Sala 2	55 995	48 165	7 830	16%
<b>Parceria Música Erudita</b>	<b>50 324</b>	43 290	7 034	16%
Sala Suggia	29 615	22 393	7 222	32%
Sala 2	18 468	16 737	1 731	10%
Outros Espaços	2 241	4 160	-1 919	-46%
<b>TOTAL</b>	<b>351 304</b>	<b>291 103</b>	<b>60 201</b>	<b>21%</b>
<b>MARGEM BRUTA</b>	<b>47%</b>	<b>55%</b>	<b>-7,98 p.p.</b>	

Quadro 19 - Rendimentos Programação em Parceria



Para a concretização dos concertos realizados com origem nos Promotores Externos, quer através de Parceria - Música Popular quer através de Parceria - Música Erudita, foram gastos um total de 184.861 euros.

De salientar que os gastos são financiados com rendimentos da Programação em Parceria (351.304 euros), e que a margem bruta ascendeu a 47%, o que representa uma descida de 8 pontos percentuais face a 2024.

PROGRAMAÇÃO EM PARCERIA <i>(valores em euros)</i>	GASTOS					
	2025	2024	R25-R24	Var. ABS.	2025	2024
				Var. Abs.	Var. %	Estrut. %
<b>Parceria Música Popular</b>	<b>126 880</b>	87 813	39 067	44%	68,6%	67,6%
Sala Suggia	94 193	61 120	33 073	54%	51,0%	47,0%
Sala 2	32 687	26 693	5 994	22%	17,7%	20,5%
<b>Parceria Música Erudita</b>	<b>57 981</b>	42 137	15 844	38%	31,4%	32,4%
Sala Suggia	27 906	16 908	10 998	65%	15,1%	13,0%
Sala 2	25 487	18 849	6 638	35%	13,8%	14,5%
Outros Espaços	4 588	6 380	-1 792	-28%	2,5%	4,9%
<b>TOTAL</b>	<b>184 861</b>	<b>129 950</b>	<b>54 911</b>	<b>42%</b>	100,0%	100,0%

Quadro 20 - Gastos Programação em Parceria

## 7.2.4.3 EVENTOS – SERVIÇO EDUCATIVO

## NA CASA

O Serviço Educativo realizou 912 Atividades Educativas, uma diminuição de 3% face a 2024 tendo no entanto apresentado um crescimento na rubrica Fora-de-Série.

SERVIÇO EDUCATIVO (Número de Atividades)	NÚMERO DE ATIVIDADES			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Espectáculos	87	85	2	2%
Formação	41	44	-3	-7%
Oficinas	323	371	-48	-13%
Fora-de-Série	461	442	19	4%
<b>TOTAL</b>	<b>912</b>	<b>942</b>	<b>-30</b>	<b>-3%</b>

Quadro 21 - Número de Eventos Serviço Educativo

Os rendimentos do Serviço Educativo apresentam uma evolução negativa de 4% face a 2024, fixando-se em 126.052 euros, devido à diminuição do número de atividades.

SERVIÇO EDUCATIVO (valores em euros)	RENDIMENTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Espectáculos	68 155	73 411	-5 256	-7%
Formação	17 679	12 478	5 201	42%
Oficinas	39 138	44 022	-4 884	-11%
Fora-de-Série	1 080	943	137	15%
<b>TOTAL</b>	<b>126 052</b>	<b>130 853</b>	<b>-4 801</b>	<b>-4%</b>

Quadro 22 - Rendimentos Serviço Educativo

Para a realização do conjunto das atividades do Serviço Educativo, os gastos atingiram o valor de 341.820 euros, mais 9.684 euros (+3%) do que o valor registado no ano anterior.

SERVIÇO EDUCATIVO (valores em euros)	GASTOS (Diretos + AssSala, SEG, SPA)			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Espectáculos	144 699	119 491	25 207	21%
Formação	55 098	50 131	4 967	10%
Oficinas	58 948	72 618	-13 670	-19%
Fora-de-Série	83 075	89 896	-6 820	-8%
<b>TOTAL</b>	<b>341 820</b>	<b>332 136</b>	<b>9 684</b>	<b>3%</b>

Quadro 23- Gastos Serviço Educativo

Globalmente o aumento dos gastos verificou-se principalmente na subrubrica dos Espetáculos (+25.207 euros, +21%) tendo em contrapartida havido poupança face a 2024 nos gastos com as Oficinas (-13.670 euros, -19%).



## FORA DA CASA

Esta rubrica contempla os concertos, projetos e atividades do Serviço Educativo realizadas fora do Edifício da Casa da Música.

FORA DA CASA	
(Número de Atividades)	2025
VOCAL_IDADE	40
(RE)VIVER	40
Tiki Taka   Const. Nery - Matosinhos	2
Japão - Tokyo Bunka Kaikan	21
Budapeste (oficinas)	2
Euterpe_ADN	125
<b>TOTAL</b>	<b>230</b>

Os rendimentos destes eventos ascenderam a 105.979 euros, representando uma diminuição de 18% face a 2024.

FORA DA CASA (valores em euros)	RENDIMENTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
FORA DA CASA	105 979	129 462	-23 483	-18%
<b>TOTAL</b>	<b>105 979</b>	<b>129 462</b>	<b>-23 483</b>	<b>-18%</b>

Quadro 24 - Rendimentos de Eventos Fora da Casa

Os gastos da rubrica Fora da Casa fixaram-se em 81.401 euros, o que representa uma diminuição de 4% face a 2024, explicado pela diminuição do número de atividades

FORA DA CASA (valores em euros)	GASTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
FORA DA CASA	81 401	85 215	-3 814	-4%
<b>TOTAL</b>	<b>81 401</b>	<b>85 215</b>	<b>-3 814</b>	<b>-4%</b>

Quadro 25 – Gastos de Eventos Fora da Casa

## 7.2.4 EVENTOS – DIGITÓPIA

Os gastos com a Digitópia totalizaram 40.700 euros em 2025.

DIGITÓPIA	
(valores em euros)	2025
Eventos	25 097
PEMS	10 188
LAMS	1 330
I&D e Manutenção de Software	4 085
<b>TOTAL</b>	<b>40 700</b>

## 7.2.5 COMUNICAÇÃO E MARKETING

Os gastos com a Comunicação e Marketing estão autonomizados sendo apresentados na conta de exploração numa rubrica diferenciada. Em 2025 gastaram-se 261.141 euros. O quadro seguinte discrimina a estrutura de gastos.

Nos custos gerais a Fundação atua diferentemente por forma a atingir objetivos específicos para cada público-alvo. Para isso, desagrega as áreas de atuação em diversas componentes - as narrativas, as assinaturas, o serviço educativo, os eventos em particular, a apresentação da programação, etc.

COMUNICAÇÃO E MARKETING (valores em euros)	GASTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Gastos Gerais	181 759	-	181 759	-
Comun. Eventos	72 490	261 798	-189 308	-72%
Fundraising	6 892	-	6 892	-
<b>TOTAL</b>	<b>261 141</b>	<b>261 798</b>	<b>-657</b>	<b>0%</b>

## 7.2.6 ATIVIDADES COMERCIAIS E CONCESSÕES

O valor total dos rendimentos ascendeu a 1.209.843 euros, o que representa um aumento de 21.265 euros (+2%) face a 2024.

RENDIMENTOS COMERCIAIS (valores em euros)	RENDIMENTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Concessões	599 897	587 629	12 268	2%
Cedência Temporária de Espaços	382 341	359 137	23 204	6%
Visitas Guiadas	194 185	199 108	-4 923	-3%
Loja de Merchandise	25 934	30 133	-4 199	-16%
Outros Rendimentos	7 486	12 571	-5 085	-68%
<b>TOTAL</b>	<b>1 209 843</b>	<b>1 188 578</b>	<b>21 265</b>	<b>2%</b>

Quadro 26 - Rendimentos Atividade Comercial<sup>1</sup>



<sup>1</sup> Procedeu-se a algumas reclassificações: 1) as receitas de Patrocínios, que em 2024 foram reportadas como rendimentos comerciais, passam a ser incluídas nos rendimentos de Fundraising; 2) as receitas do Cartão Amigo, que em 2024 foram reportadas como rendimentos comerciais, passam a ser incluídas nos rendimentos de eventos; 3) as receitas com a refaturação do Parque de Estacionamento aos colaboradores, passam a reportar-se nos Gastos com o Pessoal.

No quadro seguinte, apresenta-se o saldo líquido das atividades comerciais, que permite uma melhor compreensão do impacto destas atividades no resultado das contas da Fundação. Em 2025 esse saldo foi de 991.398 euros (mais 34.055 euros face a 2024), destacando-se pela positiva a contribuição da Cedência de Espaços e das Concessões e pela negativa a área das Visitas.

ÁREA COMERCIAL - SALDO LÍQUIDO (valores em euros)	SALDO LÍQUIDO			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Concessões	542 119	519 997	22 123	4%
Cedência Temporária de Espaços	251 738	225 444	26 295	10%
Visitas Guiadas	176 815	190 841	-14 026	-8%
Loja de Merchandise	13 240	8 491	4 749	36%
Outros Rendimentos	7 486	12 571	-5 085	-68%
<b>TOTAL</b>	<b>991 398</b>	<b>957 343</b>	<b>34 055</b>	<b>3%</b>

Quadro 27 - Saldo Líquido Atividade Comercial

O gráfico abaixo ilustra o peso de cada uma das rubricas no total do saldo líquido da atividade comercial e concessões. As concessões representam 55% do total, 25% correspondem à cedência de espaços e 18% às visitas guiadas. As restantes rubricas têm pouca expressão.

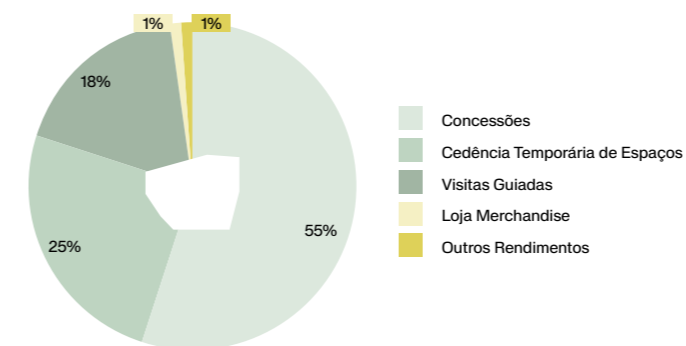


Gráfico 9 - Estrutura Saldo Líquido Atividades Comerciais



## CONCESSÕES

A Fundação Casa da Música é detentora de um conjunto de espaços que estão concessionados a entidades externas, a quem a Fundação concedeu contratualmente o direito de utilizar e explorar os espaços. Para além dos rendimentos das concessões propriamente ditas, também se considera nos rendimentos das concessões a valorização de ativos associados ao Parque de estacionamento, que reverterão para a Fundação em 2026, no valor de 133.567 euros.

Este valor decorre da política contabilística utilizada no que

respeita ao reconhecimento linear e anual do valor dos ativos das concessões (líquidos das depreciações acumuladas) a serem transferidos para a Fundação no final dos respetivos contratos de concessão. O rendimento reconhecido respeita a obras/melhorias que o concessionário efetuou no Parque de estacionamento (120.643 euros) e nas rampas de acesso (12.924 euros). Assim, o total dos rendimentos das concessões que incluem estas duas componentes ascendeu a 599.897 euros, representando um aumento de 2% face a 2024.

CONCESSÕES (valores em euros)	RENDIMENTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Concessões	408 548	396 440	12 108	3%
Espaço comercial Av. Boavista (BCP)	201 446	197 186	4 261	2%
Espaço comercial 5 Outubro (GALP)	27 960	26 760	1 200	4%
Parque estacionamento (SABA_até 30'abr26)	15 831	15 479	353	2%
Restauração (CDM Restauração)	127 939	122 265	5 674	4%
Máquinas de Vending (Nvending)	6 000	6 000	-	0%
Towering (Vodafone, MEO, NOS)	29 372	28 751	621	2%
Refaturações aos concessionários	57 782	57 622	160	0%
Espaço comercial 5 Outubro (GALP)	3 039	2 327	712	23%
Parque estacionamento (SABA_até 30'abr26)	3 581	3 581	-	0%
Restauração (CDM Restauração)	46 661	47 214	-553	-1%
Towering (Vodafone, MEO, NOS)	4 500	4 500	-	0%
Valorização de ativos concessionados	133 567	133 567	-	0%
<b>TOTAL</b>	<b>599 897</b>	<b>587 629</b>	<b>12 268</b>	<b>2%</b>

Quadro 28 - Rendimentos comerciais - Concessões

## 7.2.7 GASTOS COM O PESSOAL

Os Gastos com Pessoal, considerando a equipa executiva e de gestão e os músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 8.339.497 euros, mais 5,4% que em 2024. Este aumento nos gastos com Pessoal é consequência da conjugação de vários fatores, nomeadamente:

- Um aumento das remunerações e encargos na sequência da revisão salarial;
- Nos Músicos:
  - Preenchimento de algumas vagas do quadro;
  - Menor valor das baixas (-56 mil euros);
  - Rescisão com compensação do vínculo contratual de alguns colaboradores;
  - Pagamento e acertos em 2025 de diuturnidades referentes a anos anteriores de valor acima do que ficou provisionado em 2024;
- Na Equipa executiva e de Gestão:
  - Menor valor das baixas da equipa Executiva (-50 mil euros);
  - Saídas sem substituição em 2025.

PESSOAL (valores em euros)	GASTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Remunerações e Outros Encargos	7 728 770	7 673 037	55 733	1%
Músicos Orquestra Sinfónica	3 963 348	3 757 430	205 918	5%
Equipa Executiva e de Gestão	3 765 421	3 915 607	-150 186	-4%
Seguro de Saúde	108 123	93 938	14 185	15%
Seguro Acidentes de Trabalho	51 907	50 197	1 710	3%
Formação	3 679	18 368	-14 689	-80%
Parque Estacionamento	23 690	22 689	1 001	4%
Gastos (b)	66 626	60 090	6 536	11%
Valor Refaturado (a)	-42 936	-37 401	-5 535	15%
Outros Gastos	423 328	50 853	372 475	733%
<b>TOTAL</b>	<b>8 339 497</b>	<b>7 909 082</b>	<b>430 415</b>	<b>5,4%</b>
Valor sem a Refaturação do Parque (a)	8 382 433	7 946 483	435 950	5,5%
Valor sem considerar o Parque (b)	8 315 806	7 886 393	429 413	5,4%

Quadro 29 - Gastos com Pessoal

Os músicos da Orquestra Sinfónica representam a maior percentagem nos Gastos com Pessoal (48%), conforme ilustrado no gráfico seguinte.

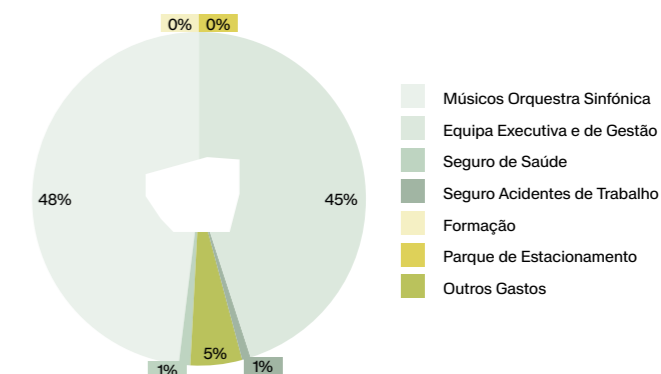


Gráfico 10 - Estrutura de Gastos com Pessoal

## 7.2.8 GASTOS DE FUNCIONAMENTO

Os Gastos de Funcionamento ascenderam a 2.199.625 euros, representando um decréscimo de 2,3% face ao valor de 2024. O quadro abaixo apresenta os gastos desagregados em quatro grandes áreas: Serviços, Manutenção, Utilities e Outros.

FUNCIONAMENTO (valores em euros)	GASTOS			
	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
<b>Serviços</b>	<b>1 096 261</b>	<b>1 143 912</b>	<b>-47 651</b>	<b>-4%</b>
Honorários e Trabalhos Especializados	267 210	382 894	-115 684	-30%
Sistemas de Informação	322 090	268 255	53 835	20%
Limpeza	168 390	154 218	14 172	9%
Segurança	286 780	287 869	-1 089	0.4%
Seguros	51 791	50 676	1 115	2%
<b>Manutenção</b>	<b>555 641</b>	<b>547 300</b>	<b>8 341</b>	<b>2%</b>
Manutenção Corretiva	41 491	78 283	-36 792	-47%
Manutenção de Instrumentos	75 641	58 598	17 043	29%
Manutenção Preventiva	333 564	320 747	12 817	4%
Consumíveis	104 945	89 672	15 273	17%
<b>Utilities</b>	<b>314 946</b>	<b>285 120</b>	<b>29 826</b>	<b>10%</b>
Água	14 732	11 550	3 182	28%
Comunicações fixas e móveis	12 988	37 796	-24 808	-66%
Energia elétrica	227 660	185 957	41 703	22%
Gás	59 565	49 817	9 748	20%
<b>Outros</b>	<b>232 777</b>	<b>274 084</b>	<b>-41 307</b>	<b>-15%</b>
Comissões	40 104	41 960	-1 856	-4%
Marketing e Relações Institucionais	5 302	26 708	-21 406	-80%
Agrupamentos Residentes	35 735	34 303	1 432	4%
Desp. Repres., viagens e alojamento	52 281	33 784	18 497	55%
Quotas	18 114	14 505	3 609	25%
Outros Gastos	81 242	122 824	-41 582	-34%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2 199 625</b>	<b>2 250 416</b>	<b>-50 791</b>	<b>-2,3%</b>

Quadro 30 - Gastos de Funcionamento

De destacar, pela positiva, a diminuição dos gastos com os SERVIÇOS, destacando-se a rubrica dos Honorários e Trabalhos Especializados (HTE), que apresenta uma poupança de 115.684 euros face a 2024. Este desvio nos HTE justifica-se maioritariamente pela menor execução em 3 rubricas: Processo de trabalhos de consultoria (-29 mil euros), Assessoria Jurídica Externa e Contratação de Patrocínios para ações Judiciais (-25 mil euros) e os Trabalhos da empresa de Designers (-59 mil euros) que se passaram em 2025 a reportar nos Gastos com o Plano de Comunicação e de Marketing.

Nos Sistemas de Informação, gastaram-se mais 53.835 euros (+20%) face a 2024. Esta evolução é consequência do âmbito do projeto transformativo nesta área, quer ao nível da externalização de serviços, quer ao nível da implementação e execução de um conjunto de projetos novos, tendo-se confirmado a necessidade de um esforço financeiro acrescido.

Nos gastos com a MANUTENÇÃO verificou-se uma subida de 8.341 euros (+2%) face a 2024.

Quanto às UTILITIES refira-se que nas Comunicações, foi registado em 2024 o custo da substituição da globalidade dos telemóveis das equipas num valor de 19.000 euros pelo que a descida comparável desta rubrica face a 2024 foi de 5.808 euros (-30%). Na Energia Elétrica, a subida de 41.703 euros (+22%) reflete uma subida de 21% nos preços e de 5,7% nos consumos da Fundação. No gás a subida de 9.748 euros (+20%) é consequência da subida de 19% no preço e de 6,2% dos consumos.

Na rubrica OUTROS, assinala-se uma diminuição de 41.307 (-15% face a 2024) muito embora se tenha verificado um incremento nas Despesas de Representação justificado pelos registos nesta rubrica dos carregamentos de energia da viatura (que não existia em 2024).

Conforme ilustrado no gráfico abaixo, os Serviços são a área que mais pesa (50%), seguido da Manutenção (25%), das Utilities (14%), dos Outros (11%).

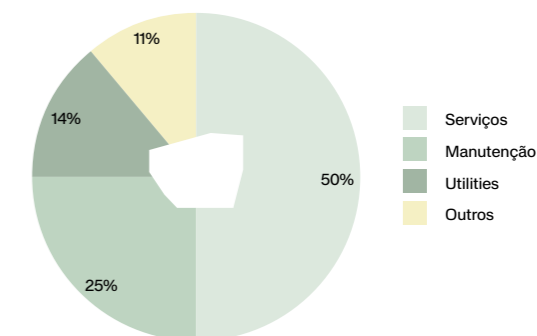


Gráfico 11 - Estrutura de Gastos de Funcionamento

### 7.2.9 FUNÇÃO FINANCEIRA

A Fundação Casa da Música detinha a 31 de dezembro um conjunto de ativos financeiros no valor de 9.359.501 euros, estando aplicado um valor total de 7.801.740 euros, dos quais 4.700.000 euros em depósitos a prazo e 3.101.740 euros em obrigações do tesouro, e os restantes 1.557.761 euros encontram-se em depósitos à ordem e caixa. A remuneração média da carteira em 2025 foi de 2,71% considerando quer as taxas dos Depósitos a Prazo, quer a YTM (Yield to Maturity) dos ativos Obrigações, reflexo da data de constituição das aplicações.

Os Rendimentos Financeiros ascenderam a 160.451 euros o que, comparativamente com 2024 representam uma diminuição de 26% (-56.979 euros).

De salientar que no ano 2025 ocorreram alguns factos que explicam a quebra dos rendimentos financeiros face ao ano anterior:

- Ao contrário de 2024, neste exercício o Estado Português não transferiu o subsídio de forma regular, tendo apenas iniciada a sua transferência em 18 de agosto;
- No início de 2025 foram pagas faturas a fornecedores referentes a serviços prestados em 2024 no valor de 635 mil euros;
- Procedeu-se nos meses de abril e de novembro ao pagamento à AT do valor reclamado pela mesma do IVA referente ao ano 2020 e 2021 no valor de 241.606 euros e 108.168 euros, respetivamente.
- Procedeu-se nos meses de maio a agosto ao pagamento de 303.471 euros e de 394.513 euros de diuturnidades devidas a músicos referentes a anos anteriores;
- Houve compensações pela saída de colaboradores;
- Venceram-se aplicações financeiras de Obrigações do Estado Português cujas yields eram superiores às das taxas de DP em que os valores foram reaplicados.

Os Encargos Financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a 5.045 euros, menos 4.722 euros (-48%) do que em 2024.

Em resumo, a função financeira contribuiu positivamente para a Conta de Exploração impactando no resultado em 155.406 euros.



### 7.3 INVESTIMENTOS

A Fundação Casa da Música realizou, em 2025, investimentos no valor de 442.506 euros, mais 104% face a 2024, sendo que 81,4% do investimento respeita à área da Gestão Integrada da Produção, 5,2% do investimento respeita à área de Sistemas de Informação e 11,3% a equipamento de transporte – uma viatura.

INVESTIMENTOS (valores em euros)	2025	2024	R25-R24	
			Var. Abs.	Var. %
Gestão Integrada Produção	360 416	23 935	336 481	1406%
Sistemas de Informação	23 138	101 873	-78 735	-77%
Gestão do Edifício	2 966	73 421	-70 455	-96%
Equipamento de Transporte	49 900	-	49 900	0%
Programação Artística	6 086	17 232	-11 146	-65%
<b>TOTAL</b>	<b>442 506</b>	<b>216 461</b>	<b>226 045</b>	<b>104%</b>

Quadro 31 - Investimentos

A totalidade do valor dos investimentos foi financiada pelo Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento.

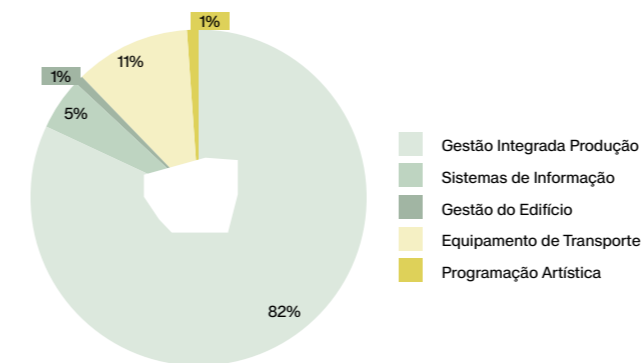


Gráfico 11 - Estrutura de Investimentos

- Na área da Gestão Integrada da Produção foram realizados alguns investimentos determinantes e estruturais como sejam: o upgrade dos sistemas motorizados da Mecânica de Cena da Sala Suggia bem como a aquisição de 2 Contrabaixos e de 1 Piano de Cauda – este último adjudicado em 2024.
- Na área de Sistemas de Informação houve a continuidade dos projetos de investimento site e CRM e a aquisição de leitores para a equipa de frente de casa.
- Na Gestão do Edifício, procedeu-se à aquisição de uma UPS, à reparação de algumas peças de mobiliário solto e ainda à aquisição de fraldários para melhorar as condições disponibilizadas nas casas de banho.
- O Equipamento de Transporte destina-se à aquisição de uma viatura ligeira.
- Quanto à Programação Artística o valor refere-se à aquisição de partituras de obras musicais.

## 7.4 PROVISÕES

Em 2025 foram registados um conjunto de movimentos em provisões, sendo o valor total provisionado a 31.12.2025 de 355.286 euros. No quadro seguinte apresentam-se os movimentos discriminados.

PROVISÕES (valores em euros)	2024			Balançaço 31 dez
	A liquidar	Coimas	Juros	
Processo Músico				10 000
Coimas ACT				20 000
Proc. Jud. Músicos				478 878
Proc. IVA ProRata	<b>270 349</b>	<b>81 105</b>	<b>23 630</b>	<b>375 084</b>
IVA 2020	37 449	11 235	6 419	55 103
IVA 2021	35 486	10 646	4 659	50 791
IVA 2022	93 840	28 152	8 661	130 653
IVA 2023	60 456	18 137	3 367	81 959
IVA 2024	43 118	12 935	524	56 577
IVA 2025				0
<b>TOTAL</b>	<b>270 349</b>	<b>81 105</b>	<b>23 630</b>	<b>883 962</b>

PROVISÕES (cont. 1) (valores em euros)	2025						Balançaço 31 dez
	A liquidar	Coimas	Juros	Aum.	Dim.	Util.	
Processo Músico					10 000		0
Coimas ACT						20 000	0
Proc. Jud. Músicos						478 878	0
Proc. IVA ProRata	<b>42 938</b>	<b>12 881</b>	<b>8 397</b>	<b>64 216</b>		<b>84 013</b>	<b>355 286</b>
IVA 2020						43 868	<b>11 235</b>
IVA 2021						40 145	<b>10 646</b>
IVA 2022			3 754	3 754			<b>134 407</b>
IVA 2023			2 418	2 418			<b>84 378</b>
IVA 2024			1 725	1 725			<b>58 302</b>
IVA 2025	42 938	12 881	500	56 319			<b>56 319</b>
<b>TOTAL</b>	<b>42 938</b>	<b>12 881</b>	<b>8 397</b>	<b>64 216</b>	<b>10 000</b>	<b>582 891</b>	<b>355 286</b>

PROVISÕES (cont. 2) (valores em euros)	Discriminação dos Saldos em Aberto				
	A liquidar	Coimas	Juros antes 2025	Juros de 2025	Total
Processo Músico					
Coimas ACT					
Proc. Jud. Músicos					
Proc. IVA ProRata	<b>240 351</b>	<b>93 986</b>	<b>12 552</b>	<b>8 397</b>	<b>355 286</b>
IVA 2020		11 235			<b>11 235</b>
IVA 2021		10 646			<b>10 646</b>
IVA 2022	93 840	28 152	8 661	3 754	<b>134 407</b>
IVA 2023	60 456	18 137	3 367	2 418	<b>84 378</b>
IVA 2024	43 118	12 935	524	1 725	<b>58 302</b>
IVA 2025	42 938	12 881		500	<b>56 319</b>
<b>TOTAL</b>	<b>240 351</b>	<b>93 986</b>	<b>12 552</b>	<b>8 397</b>	<b>355 286</b>

Quadro 32 - Provisões 2025, Constituição e Reversão

No seguimento de Ação inspetiva da Autoridade Tributária (AT) ao IVA dos exercícios de 2019 e até 2023 e, apesar do Tribunal Arbitral ter dado razão à Fundação no que respeita ao IVA de 2019, a Fundação decidiu continuar e reforçar os valores provisionados para os anos de 2020 até 2025.

Assim, procedeu-se ao registo da provisão dos juros de mora (para o período de 2025) para os anos de 2022, 2023 e 2024, e constituiu-se provisão para 2025 considerando também coimas e juros de mora.

O montante do IVA provisionado é aquele que seria exigível nesses anos, caso a Fundação Casa da Música viesse a ser enquadrada como sujeito passivo misto, na medida em que a Autoridade Tributária e Aduaneira entende que a Fundação exerce atividades isentas de IVA ao abrigo do artigo 9º do Código do IVA (visitas guiadas e atividades formativas), utilizando o método de afetação real com critérios objetivos de grau de utilização de bens e serviços.

## 7.5 FUNDOS

O Conselho de Fundadores aprovou no final de 2016 a alteração da Política de Fundos Financeiros da Fundação e a constituição de dois fundos: o Fundo do Património Fundacional e o Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento.

O Fundo do Património Fundacional (constituído pelo exato montante da soma das contribuições dos Fundadores) foi reforçado no ano 2025, em 50.000 euros pela realização de capital dos fundadores BmCar e da Ascendi. Assim, a 31 de dezembro de 2025 o capital fundacional apresentava um valor de 6.700.000 euros.

O Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento "FAIL" (consignado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer de atualização e reposição do imobilizado, quer de outros investimentos necessários ao desenvolvimento da atividade da Casa da Música) foi utilizado no valor de 441.502 euros, tendo em conta os movimentos associados ao investimento, descritos no quadro abaixo.

Utilização dos Fundos de Actualização do Imobilizado e de Investimento	
(valores em euros)	Cash-Flows
Aquisições 2023/4 com pagamentos em 2025	-5 372
Aquisições 2025 e pagamentos em 2025	-436 130
<b>Valor Total Investimento pago em 2025</b>	<b>-441 502</b>
Aquisições 2025 com pagamentos só em 2026	-6 376

Quadro 33 - Fundo de Atualização do Imobilizado e Investimento

Ressalva-se que no ano de 2024, o Investimento total da Fundação foi de 430.981 euros, tendo sido utilizado os valores do Fundo em 441.502 euros, conforme registado no quadro anterior. Do investimento realizado em 2025, ficaram apenas por pagar 6.376 euros.

No ano de 2025 o "FAIL" finalizará o exercício com o montante de 2.889.997 euros. Após aprovação das Contas será reforçado pelo exato valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões (RAAP) no montante de 849.804 euros, atingindo assim os 3.739.801 euros.

Desde 2016 que se reforça anualmente em janeiro o valor do FAIL pelo valor do RAAP libertado pela atividade no final do ano anterior. Como a componente da Valorização dos Ativos dos concessionários que reverterão para a Fundação não libertava Cash-Flow efetivo, efetuou-se em 2025 esse ajuste reduzindo o valor do fundo em 1.508.659 euros.

Desta forma, o valor total do Fundo de Atualização de Imobilizado e de Investimento finaliza, após o reforço do RAAP o exercício de 2025 com um saldo de 2.231.142 euros.

O Valor Total dos Fundos, após aprovação de contas, ascenderá então a 8.931.142 euros, um decréscimo de 10,5% face ao ano anterior.

Cálculo do Valor teórico dos Fundos		Fecho		Histórico		
(valores em euros)		31.Dez.2025	31.Dez.2024	31.Dez.2023	31.Dez.2022	2016-2021
<b>Fundo Património Fundacional</b>	Saldo inicial	6 650 000	6 475 000	6 400 000	6 325 000	
	Reforços	50 000	175 000	75 000	75 000	
	<b>Saldo final</b>	<b>6 700 000</b>	<b>6 650 000</b>	<b>6 475 000</b>	<b>6 400 000</b>	
<b>Fundo Atualização Imobilizado e Investimento (FAIL)</b>	Saldo inicial	3 331 499	2 444 755	1 856 779	1 658 166	
	Utilizações	-441 502	-469 770	-301 649	-84 643	
	Reforço RAAP aprovados		1 356 514	889 624	283 257	
	<b>Saldo final</b>	<b>2 889 997</b>	<b>3 331 499</b>	<b>2 444 755</b>	<b>1 856 779</b>	
<b>Total de Fundos no final do exercício</b>	<b>9 589 997</b>	<b>9 981 499</b>	<b>8 919 755</b>	<b>8 256 779</b>		
	Proposta de Reforço RAAP (carece de aprovação de contas)	983 371				
<b>Total Fundos após reforço do RAAP</b>	<b>10 573 368</b>	<b>9 981 499</b>	<b>8 919 755</b>	<b>8 256 779</b>		
	Dedução da Valorização dos Ativos dos concessionários ao FAIL (sem Cash-flow) *	-133 567	-133 567	-133 567	-133 567	-1 107 958
<b>Saldo FAIL resultante</b>	<b>2 231 142</b>					
<b>Total Fundos após aprovação de Contas 2025</b>	<b>8 931 142</b>					
	Var. Abs. face ano -1	-1 050 356	1 061 744	662 976		
	Var. % face ano -1	-10,5%	11,9%	8,0%		

## 7.6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Fundação da Casa da Música apresenta um Resultado Líquido do Exercício positivo de +20.310 euros, que reflete um decréscimo de 53.861 euros face a 2024. O Resultado Antes de Amortizações/Depreciações, Abates e Provisões (RAAP) é de 849.804 euros. O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido positivo do ano 2025, no montante de **20.310 euros**, seja integralmente aplicado em Resultados transitados.



BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

ATIVO	Notas	31/12/2025	31/12/2024
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>			
<b>Ativos fixos tangíveis</b>	5	104 062 724	104 315 878
Terrenos e outros recursos naturais		6 070 271	6 070 271
Edifícios e outras construções		93 049 833	93 319 414
Equipamento básico		4 195 359	4 101 102
Equipamento de transporte		37 425	-
Equipamento administrativo		414 220	520 850
Outros ativos fixos tangíveis		295 616	304 241
<b>Ativos intangíveis</b>	6	262 273	465 480
Programas de computador		175 147	265 159
Propriedade intelectual		30	1 803
Outros ativos intangíveis		87 095	198 518
<b>Investimentos financeiros</b>	7;9	2 671 140	952 957
Obrigações		2 671 140	927 200
Outros investimentos financeiros		-	25 757
Total do ativo não corrente		106 996 137	105 734 314
<b>ATIVO CORRENTE</b>			
<b>Inventários</b>	8	48 956	58 898
<b>Créditos a receber</b>	9	251 194	231 817
<b>Adiantamentos a fornecedores</b>		86 091	21 571
<b>Estado e outros entes públicos</b>	15	43 588	91 188
<b>Fundadores</b>	11	150 000	100 000
<b>Outros ativos correntes</b>	9	2 589 983	3 219 471
Subsídios do Estado e outros entes públicos		-	-
Outros acréscimos de rendimentos		1 814 180	1 828 761
Outras contas a receber		319 446	36 687
Obrigações		430 600	1 354 023
Outros investimentos financeiros		25 757	-
Diferimentos	10	101 331	133 440
<b>Caixa e depósitos bancários</b>	4;9	6 257 761	7 318 120
Total do ativo corrente		9 528 904	11 174 505
<b>Total do ativo</b>		116 525 041	116 908 819
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
<b>Fundos</b>	11	118 742 385	118 642 385
Direito de superfície		111 892 385	111 892 385
Património financeiro		6 850 000	6 750 000
Valorização Património financeiro		-	-
<b>Resultados transitados</b>		(6 645 132)	(6 719 303)
<b>Ajustamento / outras variações nos fundos patrimoniais</b>		604 910	604 910
Resultado líquido do período		112 702 163	112 527 992
Resultados de períodos anteriores		20 310	74 171
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		112 722 473	112 602 163
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
<b>Provisões</b>	12	355 286	883 961
Total do passivo não corrente		355 286	883 961
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
<b>Fornecedores</b>	13	478 798	634 495
<b>Estado e outros entes públicos</b>	15	316 444	398 096
<b>Adiantamentos de clientes</b>	14	1 947	1 511
<b>Diferimentos</b>	16	625 345	588 525
Bilhetes de eventos		607 508	520 536
Outros rendimentos a reconhecer		17 837	67 989
<b>Outros passivos correntes</b>	14	2 024 748	1 800 068
Remunerações a liquidar		1 018 836	1 105 298
Outros acréscimos de gastos		834 473	560 212
Outras contas a pagar		171 440	134 558
Total do passivo corrente		3 447 282	3 422 695
<b>Total do passivo</b>		3 802 569	4 306 656
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		116 525 041	116 908 819

O Contabilista Certificado

Margarida Ceob

O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2025	2024
<b>Vendas e serviços prestados</b>	17	3 249 625	3 250 752
<b>Eventos:</b>			
Bilhetes de eventos		1 205 755	1 137 074
Digressões		353 114	503 605
Parcerias com promotores externos		318 671	284 052
		1 877 540	1 924 731
<b>Atividades Comerciais:</b>			
Restaurante Casa da Música		-	-
Loja de merchandise		23 250	28 901
Mercadorias Restauração		-	-
Cedências temporárias de espaços		370 848	331 304
Visitas guiadas		190 346	199 083
Concessões	26	408 548	396 441
Patrocínios		245 000	225 000
Outros serviços prestados		134 093	145 291
Café Casa da Música		-	-
		1 372 084	1 326 021
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>			
Subsídios do Estado e outros entes públicos	17;24	11 948 546	11 371 374
Mecenato		10 380 567	10 283 342
Mecenato		1 577 979	1 017 100
Outros subsídios		(10 000)	70 932
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>			
Mercadorias - Loja de merchandise	8	(9 777)	(12 130)
Matérias-primas - Restaurante Casa da Música		(9 777)	(12 130)
Matérias-primas - Café Casa da Música		-	-
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>			
Trabalhos especializados e honorários	18	(6 343 831)	(6 326 427)
Trabalhos especializados e honorários		(4 413 287)	(4 282 982)
Publicidade e propaganda		(204 148)	(254 090)
Deslocações e estadas		(382 184)	(475 562)
Alugueres de equipamentos		(11 029)	(18 223)
Encomendas de obras musicais		(36 100)	(62 950)
Vigilância e segurança		(339 923)	(329 269)
Conservação e reparação		(32 823)	(45 209)
Energia e fluidos		(353 049)	(296 136)
Comunicações		(15 406)	(12 548)
Seguros		(159 778)	(171 859)
Limpeza, higiene e conforto		(166 922)	(150 101)
Outros gastos		(229 182)	(227 499)
<b>Gastos com o pessoal</b>			
Gastos com o pessoal	19	(8 158 867)	(7 765 501)
<b>Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)</b>			
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)	9	-	(9 341)
<b>Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)</b>			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	12	26 433	(586)
<b>Provisões (aumentos / reduções)</b>			
Provisões (aumentos / reduções)	12	(53 232)	(393 536)
<b>Aumentos / reduções de justo valor</b>			
Aumentos / reduções de justo valor		-	(530)
<b>Outros rendimentos</b>			
Outros rendimentos	21	160 147	631 108
<b>Outros gastos</b>			
Outros gastos	22	(55 293)	(58 127)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		763 749	687 056
<b>Gastos / reversões de depreciação e de amortização</b>			
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5;6;20	(897 852)	(881 726)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(134 102)	(194 670)
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>			
Juros e rendimentos similares obtidos	23	160 451	280 512
<b>Juros e gastos similares suportados</b>			
Juros e gastos similares suportados	23	(5 045)	(10 237)
<b>Resultado antes de impostos</b>			
Resultado antes de impostos		21 304	75 605
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>			
Imposto sobre o rendimento do período		(994)	(1 434)
<b>Resultado líquido do período</b>			
Resultado líquido do período		20 310	74 171

O Contabilista Certificado

Margarida Ceob

O Conselho de Administração



**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA  
DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024**

*(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)*

	Notas	2025	2024
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes		16 736 303	16 163 563
Pagamentos a fornecedores		(7 694 961)	(6 958 248)
Pagamentos ao pessoal		(5 481 533)	(4 781 635)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>3 559 810</b>	<b>4 423 680</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(1 489)	(496)
Outros recebimentos / pagamentos		(3 513 522)	(2 646 373)
<b>Fluxos das atividades operacionais [1]</b>		<b>44 799</b>	<b>1 776 811</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		(478 952)	(383 132)
Ativos intangíveis		(12 645)	(188 935)
Investimentos financeiros		(2 178 192)	(515 576)
		<b>(2 669 789)</b>	<b>(1 087 643)</b>
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros		1 354 023	400 000
Juros e rendimentos similares		210 609	187 084
Dívidenos		0	-
		<b>1 564 632</b>	<b>587 084</b>
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(1 105 157)</b>	<b>(500 559)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	(6)
		<b>-</b>	<b>(6)</b>
<b>Fluxos das atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>(6)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>		<b>(1 060 359)</b>	<b>1 276 246</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>7 318 120</b>	<b>6 041 874</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	4;9	<b>6 257 761</b>	<b>7 318 120</b>

O Contabilista Certificado

*Apogonias Ceob*

O Conselho de Administração

*[Handwritten signatures of the Council of Administration]*



**Fundação Casa da Música**  
Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais  
em 31 de dezembro de 2025

*(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)*

**1 NOTA INTRODUTÓRIA**

A Fundação Casa da Música ("Casa da Música" ou "Fundação") é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissivo, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como atividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de atividades culturais e formativas no domínio da atividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projeto associaram-se também a Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos, a Caixa Geral de Depósitos, a CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto EM, a APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A., Município da Maia e 51 outros Fundadores de direito privado.

O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respetivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem incluem divulgações da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo aplicáveis à Fundação.

**2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2025.

#### Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decurso do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

#### Comparabilidade das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras dos períodos 2025 e 2024 foram preparadas nos termos do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.

### 3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### 3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

#### 3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os ativos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respetivo subsolo, edificadas e os equipamentos instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo montante correspondente ao valor de compra por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação, não se encontrando a componente do direito de superfície relativo ao edifício a ser depreciado. Com efeito, pelas suas características inerentes, justifica-se a aplicabilidade do parágrafo 7.15 da NCRF-ESNL pelo princípio subjacente da ausência de perda de valor intrínseco.

A Fundação pretende que a depreciação do ativo seja efetuada pelas tipologias de ativos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do ativo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo, líquida de depreciações acumuladas e perdas por imparidade e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu ativo Obras de Arte, Instrumentos musicais e equipamentos que compõe as estruturas, dada a sua natureza, têm um valor residual elevado e aproximado da quantia escriturada dos ativos. Estes bens não são, portanto, sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda no seu ativo bens que têm associados contratos de manutenção que garantem a sua total operacionalidade, pelo que mantêm o seu valor económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Equip. básico	0 a 100
Equip. de transporte	10
Equip. administrativo	7 a 50
Outros ativos fixos tangíveis	7 a 50

#### 3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respetivamente, deduzidos de eventuais amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida passaram a ser amortizados, nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, num período máximo de 10 anos.

A Fundação tem registadas as partituras nos ativos intangíveis, adquiridas para o seu arquivo do repertório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico. Encontram-se também registadas nesta rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca Casa da Música e Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Estes ativos têm um conteúdo intemporal e, portanto, a sua vida útil é indefinida, pelo que estão a ser amortizados num período de 10 anos.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

#### 3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e

quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

### 3.5 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as atividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração".

### 3.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam diretamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de imparidades em inventários".

### 3.7 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

#### **(i) Ao custo ou custo amortizado**

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

#### **a) Créditos a receber**

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes ativos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

#### **b) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo de curto prazo, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

#### **c) Fornecedores e outros passivos correntes**

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

#### **d) Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

#### **e) Investimentos Financeiros**

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os ativos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações e depósitos a prazo, que se encontram registados ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspetiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outras aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo. Nesta rubrica também estão registados montantes referentes aos Fundos;

- Em Outros Investimentos Financeiros, caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro e de Reposição do Imobilizado, agora designados por Fundo do Património Fundacional e Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento.

(ii) **Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados**

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

### 3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.9 Imposto sobre o rendimento

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas, às despesas de representação, nem aos encargos suportados relativos a ajudas de custo e à compensação pela deslocação em viatura própria do trabalhador, de acordo com os n.ºs 2, 7 e 9 do art.º 88º do CIRC, tendo a Fundação registado a respetiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

### 3.10 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

### 3.11 Provisões

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

### 3.12 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

### 3.13 Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### 3.14 Ativos adquiridos ou construídos por concessionários que revertem para a Fundação no final do contrato

A Fundação celebrou contratos, nos quais está previsto que, no termo do prazo de concessão, revertam gratuita e automaticamente para a Fundação todos os bens que integram a concessão. Os bens que integram a concessão encontram-se identificados e valorizados nos respetivos contratos ou outra documentação suporte. No final da concessão os bens deverão ser entregues pelo concessionário em bom estado de conservação. Os contratos preveem a entrega por parte do concessionário de um inventário anual, com os bens que fazem parte do mesmo.

Os contratos de concessão que preveem a transferência de bens para a Fundação no final dos mesmos são:

- Parque de Estacionamento da Casa da Música - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao contrato celebrado em 2004 e cujo término ocorre em 2026.

- Rampas de Acesso ao Parque de Estacionamento - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao aditamento ao contrato do Parque de Estacionamento celebrado em 2013 e cujo término ocorre em 2026.

Os contratos acima referidos preveem também o pagamento de uma contraprestação mensal monetária, a qual foi calculada tendo em consideração o investimento que foi efetuado pelo concessionário. Na conclusão destas concessões as

contraprestações mensais pagas pelos concessionários serão revistas, no caso de um eventual prolongamento da concessão.

A Fundação solicitou parecer à CNC (Comissão de Normalização Contabilística), sobre a prática a seguir em termos de registo nas suas demonstrações financeiras dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato de concessão.

A CNC respondeu que se afigura existirem condições para reconhecimento de um rendimento ao longo do período do contrato, desde que exista garantia de que os bens serão transferidos no final do mesmo com um determinado valor específico. Conforme a NCRF 9 este reconhecimento é efetuado como rendimento numa base linear. No final do contrato, com a entrega dos bens, os mesmos serão reconhecidos como ativos fixos tangíveis.

A política contabilística adotada é descrita nos parágrafos abaixo.

#### Reconhecimento

Conforme referido acima, no final dos contratos de concessão, a Fundação receberá gratuitamente os bens que se encontram identificados nos mesmos. Adicionalmente, a Casa da Música recebe mensalmente uma contraprestação monetária pelas concessões, contraprestação essa que é reconhecida como rendimento no período a que respeita.

A Fundação reconhece nas contas um acréscimo de rendimentos numa base linear e anual, referente ao montante dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato.

#### Mensuração

A mensuração do valor a reconhecer como acréscimo de rendimento é apurada considerando o valor do investimento efetuado pelo concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens para a Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos diretamente pela Fundação.

Os valores apurados são reconhecidos como acréscimo de rendimento pelo período remanescente do contrato. No final do contrato de concessão com a passagem dos bens a título definitivo para a Fundação, os mesmos serão reconhecidos em ativos fixos tangíveis.

#### 3.15 Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas refletidas nas Demonstrações Financeiras são:

- Estimativa do dispêndio exigido para liquidar as obrigações que deram origem ao reconhecimento das provisões;
- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- Determinação do valor residual dos ativos fixos tangíveis não depreciados;
- Registo da estimativa dos valores dos bens a serem transferidos para a Fundação no final da concessão.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

## 4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Os saldos de caixa e seus equivalentes a 31 de Dezembro de 2025 e 2024 encontravam-se integralmente disponíveis para uso.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 detalha-se conforme se segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Numerário	530	1 693
Depósitos bancários	6 257 231	7 316 426
	6 257 761	7 318 120

## 5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2025							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativos</b>								
Saldo inicial	6 070 271	97 780 260	10 200 059	-	1 874 058	347 339	14 194	116 286 181
Aquisições	-	2 156	122 244	49 900	4 561	(0)	238 173	417 033
Alienações	-	-	-	-	(2 429)	-	-	(2 429)
Transferências	-	-	247 473	-	-	-	(252 367)	(4 894)
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Regularizações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	6 070 271	97 782 416	10 569 776	49 900	1 876 189	347 339	0	116 605 890
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial	-	4 461 746	6 107 357	-	1 353 207	47 992	-	11 970 302
Depreciações do exercício	-	270 837	267 059	12 475	110 176	3 731	-	664 278
Alienações	-	-	-	-	(1 415)	-	-	(1 415)
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Regularizações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	4 732 583	6 374 416	12 475	1 461 968	51 723	-	12 633 165
<b>Ativos líquidos</b>	6 070 271	93 049 833	4 195 359	37 425	414 220	295 616	0	104 062 724

	2024							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. Administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativos</b>								
Saldo inicial	6 070 271	97 754 231	10 139 465	18 304	1 853 515	335 037	37 646	116 208 469
Aquisições	-	13 510	37 430	-	34 529	12 302	26 518	124 289
Alienações	-	-	-	(18 304)	-	-	-	(18 304)
Transferências	-	16 590	31 353	-	2 028	-	(49 973)	-
Abates	-	(4 070)	(8 188)	-	(16 015)	-	-	(28 274)
Saldo final	6 070 271	97 780 260	10 200 059	-	1 874 058	347 339	14 194	116 286 181
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial	-	4 189 360	5 730 427	18 304	1 255 751	44 909	-	11 238 750
Depreciações do exercício	-	272 840	384 679	-	110 027	3 083	-	770 628
Alienações	-	-	-	(18 304)	-	-	-	(18 304)
Abates	-	(454)	(7 748)	-	(12 570)	-	-	(20 772)
Saldo final	-	4 461 746	6 107 357	-	1 353 207	47 992	-	11 970 302
<b>Ativos líquidos</b>	6 070 271	93 318 514	4 092 702	-	520 850	299 347	14 194	104 315 878

Em Outubro de 2006, foi registado no ativo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respetivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música foi registado pelo montante correspondente ao valor de compra por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação, não se encontrando a componente do direito de superfície relativa ao edifício a ser depreciada. Com efeito, pelas suas características inerentes, justifica-se a aplicabilidade do parágrafo 7.15 da NCRF-ESNL pelo princípio subjacente da ausência de perda de valor intrínseco.

As depreciações dos restantes elementos do Ativo Fixo Tangível são calculadas com base na vida útil esperada dos ativos e através do método da linha reta.

O total líquido dos ativos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 104.062.724 euros (104.315.878 euros em 2024).

Em 2025, a Fundação Casa da Música realizou investimentos em ativos fixos tangíveis, com destaque para a aquisição de instrumentos musicais e respetivos acessórios. Foram adquiridos contrabaixos, um piano de cauda e diversos acessórios, no montante total de 122.100 euros.

Durante o exercício, prosseguiram igualmente os trabalhos relativos à empreitada mecânica de cena da Sala Suggia, os quais transitaram de ativos em curso para ativos fixos tangíveis em uso no mês de novembro de 2025, momento em que ficaram disponíveis para utilização.

O projeto de execução contemplou a alteração da estrutura em “truss” de alumínio suspensa sobre o palco. No decurso da instalação dos motores, foi identificada a oportunidade de melhoria do sistema de controlo das motorizações, através da instalação de “encoders”, permitindo a integração de um sistema de monitorização e comando com informação de posicionamento. O novo sistema de motorização e a estrutura “Box truss” implicaram ainda alterações na tipologia das células existentes, reforçando a funcionalidade e segurança do sistema.

A Fundação não apresenta, a 31 de dezembro de 2025, ativos fixos tangíveis em curso.

## 6 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2025					
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Total
<b>Activos</b>					
Saldo inicial	855 984	17 741	1 244 545	1 475	2 119 744
Aquisições	19 387	-	6 086	-	25 473
Transferências	4 894	-	-	-	4 894
Abates	-	-	-	-	-
Regularizações	-	-	-	-	-
Saldo final	880 264	17 741	1 250 631	1 475	2 150 111
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo inicial	590 824	15 938	1 047 502	-	1 654 264
Amortizações do exercício	109 399	1 772	122 402	-	233 573
Abates	-	-	-	-	-
Saldo final	700 223	17 710	1 169 904	-	1 887 837
<b>Activos líquidos</b>					
	180 041	30	80 727	1 475	262 273

2024					
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Total
<b>Activos</b>					
Saldo inicial	1 093 882	17 741	1 227 612	3 960	2 343 195
Aquisições	75 239	-	16 933	-	92 172
Transferências	2 485	-	-	(2 485)	-
Abates	(286 367)	-	-	-	(286 367)
Regularizações	(29 256)	-	-	-	(29 256)
Saldo final	855 984	17 741	1 244 545	1 475	2 119 744
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo inicial	713 051	14 164	924 406	-	1 651 621
Amortizações do exercício	164 140	1 774	123 096	-	289 010
Abates	(286 367)	-	-	-	(286 367)
Saldo final	590 824	15 938	1 047 502	-	1 654 264
<b>Activos líquidos</b>					
	265 159	1 803	197 043	1 475	465 480

Na rubrica de Outros Ativos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras e os projetos estruturantes. Na rubrica de Propriedade Industrial encontram-se registadas as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca Casa da Música, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Até ao final de 2015, os ativos intangíveis de vida útil indefinida não estavam a ser amortizados. Em 2016 as vidas úteis destes ativos foram atualizadas nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, estando os ativos a ser amortizados no período de 10 anos.

O total líquido dos ativos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 262.273 euros (465.480 euros em 2024).

Durante o exercício de 2025, foram realizados desenvolvimentos adicionais no projeto de sistema de gestão de relacionamento com o cliente (CRM), no montante de 12.387 euros, com o objetivo de reforçar as suas funcionalidades e melhorar a eficiência na gestão e centralização das interações com os clientes.

No mesmo período, foram igualmente efetuados desenvolvimentos no website institucional, visando a sua modernização, melhoria da experiência de utilização e adequação às necessidades operacionais e de comunicação da Fundação.

Adicionalmente, foi adquirida uma nova tipografia, no âmbito da estratégia de reforço e uniformização da identidade visual institucional.

O valor dos ativos intangíveis da Fundação incorpora ativos fixos tangíveis em curso, conforme se segue:

	31/12/2025	31/12/2024
<b>Activos intangíveis em curso</b>		
Programas de Computador	-	-
Outros activos intangíveis	1 475	1 475
	1 475	1 475

## 7 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica "Investimentos financeiros" apresentava a seguinte composição:

	31/12/2025	31/12/2024
Obrigações não correntes	2 671 140	927 200
Fundo compensação trabalho	25 757	25 757
Montante bruto	2 696 897	952 956
Perdas por imparidade	-	-
Montante líquido	2 696 897	952 956

A carteira de ativos não correntes da Fundação apresentava os seguintes prazos em 31 de dezembro de 2025 e 2024:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim
Obrigações	270 000	07/12/2022	14/04/2027	195 900	24/10/2016	21/07/2026
	226 600	07/12/2022	16/07/2032	94 600	01/12/2016	21/07/2026
	524 355	19/09/2025	12/10/2035	140 100	30/12/2016	21/07/2026
	641 485	19/09/2025	20/10/2034	270 000	07/12/2022	14/04/2027
	643 240	19/09/2025	15/06/2035	226 600	07/12/2022	16/07/2032
	365 460	30/10/2025	12/10/2035			
	<b>2 671 140</b>			<b>927 200</b>		

## 8 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	59 813	(10 856)	48 956	69 755	(10 856)	58 898
	59 813	(10 856)	48 956	69 755	(10 856)	58 898

No decorrer do exercício de 2025, verificou-se apenas o regular apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas, não tendo sido identificadas situações que justificassem o reconhecimento de quaisquer ajustamentos por imparidade.

### Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 encontrava-se detalhado conforme se segue:

	2025		
	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	58 898	-	58 898
Compras	-	-	-
Regularizações	(165)	-	(165)
Saldo final	48 956	-	48 956
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	9 777	-	9 777

	2024		
	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	80 928	-	80 928
Compras	296	-	296
Regularizações	(10 195)	-	(10 195)
Saldo final	58 898	-	58 898
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	12 130	-	12 130

## 9 ATIVOS FINANCEIROS

### Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 eram detalhadas conforme se segue:

ATIVOS FINANCEIROS	31/12/2025			31/12/2024		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
<b>Disponibilidades:</b>						
Caixa	530	-	530	1 693	-	1 693
Depósitos à ordem	1 557 231	-	1 557 231	2 066 426	-	2 066 426
Depósitos a prazo	4 700 000	-	4 700 000	5 250 000	-	5 250 000
	<u>6 257 761</u>	<u>-</u>	<u>6 257 761</u>	<u>7 318 120</u>	<u>-</u>	<u>7 318 120</u>
<b>Ativos financeiros ao custo:</b>						
# Obrigações	3 101 740	-	3 101 740	2 281 223	-	2 281 223
# Fundo compensação trabalho	25 757	-	25 757	25 757	-	25 757
	<u>3 127 496</u>	<u>-</u>	<u>3 127 496</u>	<u>2 306 979</u>	<u>-</u>	<u>2 306 979</u>
	<u>9 385 257</u>	<u>-</u>	<u>9 385 257</u>	<u>9 625 099</u>	<u>-</u>	<u>9 625 099</u>
<b>Valor Teórico dos Fundos</b>						
Fundo do património fundacional (A)		6 700 000			6 650 000	
Fundo de atualização do imobilizado e de investimento ajustado (B)		1 381 338			1 974 984	
Fundo de atualização do imobilizado e de investimento		2 889 997			1 974 984	
Ajiste no FAI pelo acerto na RAAP (2016-2024)		(1 508 659)			-	
Total de Fundos (A + B)		<u>8 081 338</u>			<u>8 624 984</u>	
Excesso de fundos (sem FCT)		<u>1 278 163</u>			<u>974 359</u>	

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram reestruturados, passando a dois fundos com as seguintes características:

#### Fundo do Património Fundacional:

A 31 de Dezembro de 2016, reconstituiu-se este fundo com o valor exato da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data era de 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada em 2016 através da transferência direta do Fundo de Reposição do Imobilizado. Verificou-se posteriormente o reforço deste fundo no valor de 125.000 euros em 2017, 225.000 euros em 2018, 75.000 euros em 2019, 25.000 euros em 2021, 75.000 euros em 2022, 75.000 euros em 2023 e de 175.000 euros em 2024 e de 150.000 euros em 2025 através da realização de parte do capital, passando assim a ascender ao montante de 6.700.000 euros. Este fundo encontra-se reservado para as utilizações que o conselho de fundadores lhes vier a dedicar.

#### Fundo de atualização do Imobilizado e de Investimento:

Em 2016, o valor existente neste Fundo (anteriormente designado por Fundo de Reposição do Imobilizado) foi afeto à reconstituição do Fundo do Património Fundacional, até ao limite dos fundos realizados. No final desse exercício, o Fundo foi constituído pelo montante remanescente após aquela reconstituição, passando a apresentar o valor de 5.123 euros.

Desde 2017, o Fundo tem sido reforçado anualmente, no mês de janeiro, pelo exato montante do Resultado Antes de Amortizações, Depreciações e Provisões gerado no exercício anterior, destinando-se ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer para atualização e reposição do ativo fixo tangível, quer para outros investimentos necessários ao desenvolvimento da sua atividade.

Em 31 de Dezembro de 2025, este fundo apresenta um valor teórico de 1.381.338 euros.

Em 2025, considerando que a componente relativa à valorização dos ativos dos concessionários a reverter para a Fundação não correspondia à geração de cash-flow efetivo, foi efetuado o correspondente ajuste, tendo o valor do Fundo sido reduzido em 1.508.659 euros, de forma a refletir adequadamente os montantes efetivamente libertos pela atividade.

Do valor teórico dos fundos, 6.257.761 euros encontram-se refletidos em caixa e depósitos bancários e 3.101.740 euros encontram-se investidos em obrigações. O valor total dos fundos ascende ao montante teórico de 8.031.338 euros, verificando-se em 2025 um excedente no montante de 1.278.163 euros.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objetivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos ativos financeiros dos Fundos, foram aprovadas pelo Conselho de Administração as Linhas de Orientação para os Investimentos Financeiros da Casa da Música, contemplando a possibilidade da Fundação constituir depósitos a prazo, investimento em papel comercial ou em obrigações, sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado.

Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efetuadas com uma perspetiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus ativos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua atividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

#### Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 os créditos a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
<b>Correntes:</b>						
Créditos a receber	251 194	-	251 194	258 250	26 433	231 817
Adiantamentos a fornecedores	86 091	-	86 091	21 571	-	21 571
Outros ativos correntes	2 133 627	-	2 133 627	1 865 448	-	1 865 448
	<u>2 470 912</u>	<u>-</u>	<u>2 470 912</u>	<u>2 145 269</u>	<u>26 433</u>	<u>2 118 836</u>

Em outros ativos correntes estão incluídos 1.777.089 euros (1.828.761 euros em 2024) de acréscimos de rendimentos dos quais 1.602.806 euros são relativos ao rendimento reconhecido dos bens a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão (1.469.239 euros em 2024), 23.661 são juros a receber (33.635 euros em 2024) e 148.579 euros dizem respeito a participações associadas a um processo de mecenato internacional, foi reconhecido o montante correspondente a aproximadamente 59,4% do financiamento total, refletindo a proporção dos gastos em relação ao orçamento total, incorridos no período 2025.

O montante de 265.762 euros, pagos em 2025 relativamente à componente não provisionada encontra-se registado no ativo como valor a receber, atendendo à opção da entidade de efetuar o pagamento em alternativa à prestação de garantia bancária. Informação adicional sobre esta matéria encontra-se divulgada na nota relativa às provisões.

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, procedeu-se ao desreconhecimento de determinados saldos de clientes, na sequência da análise efetuada à sua recuperabilidade. Em simultâneo, foram revertidas as perdas por imparidade anteriormente constituídas para esses mesmos saldos no valor de 26.433 euros.

O detalhe dos movimentos ocorridos em 2025 e 2024 é evidenciado conforme se segue:

	2025				
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade de créditos a receber	26 433	-	(26 433)	-	0
	26 433	-	(26 433)	-	0

	2024				
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade de créditos a receber	25 847	586	-	-	26 433
	25 835	586	-	-	26 433

## 10 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica do ativo corrente Diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31/12/2025	31/12/2024
Seguros	5 021	9 195
Outros gastos diferidos	96 310	124 244
	101 331	133 440

A rubrica outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a contratos de manutenção e eventos referentes ao período de 2026 cujos documentos de suporte já foram rececionados, pela Fundação em 2025 e contabilizados.

## 11 INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

### Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2025, os fundos patrimoniais da Fundação ascendiam a 118.742.385 euros (118.642.385 euros em 2024). À data de encerramento do período de 2025 existiam 150.000 euros de fundos patrimoniais subscritos por realizar (100.000 em 2024).

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos nele instalados, de acordo com o n.º 6 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4.º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferida a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como ativo por contrapartida da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31 de dezembro de 2025 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

	Data Admissão	Montante
<b>Entidades públicas:</b>		
Estado Português	jan/06	900 000
Município do Porto	jan/06	200 000
Grande Área Metropolitana do Porto	jan/06	100 000
Câmara Municipal Matosinhos	mar/06	100 000
Caixa Geral de Depósitos	jan/14	100 000
CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto, EM	mai/15	100 000
APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	fev/16	100 000
Município da Maia	mar/24	100 000
		<b>1 700 000</b>
<b>Entidades privadas:</b>		
AGEAS Portugal - Companhia de Seguros, S.A.	jan/06	100 000
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	jan/06	100 000
Asepsi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	jan/06	100 000
BA Glass Portugal, S.A.	jan/06	100 000
Banco BPI, S.A.	jan/06	100 000
Banco Comercial Português S.A.	jan/06	100 000
Banco Santander Totta, S.A.	jan/06	100 000
BIAL Holding, S.A.	jan/06	100 000
Caixa Económica Montepio	jan/06	100 000
Capitôlio, SA	jan/06	100 000
Cerealis, SGPS, S.A.	jan/06	100 000
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	jan/06	100 000
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	jan/06	100 000
Continental Mabor - Indústria de pneus, S.A.	jan/06	100 000
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A.	jan/06	100 000
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.	jan/06	100 000
Família Oliveira	jan/06	100 000
Fundação EDP	jan/06	100 000
Galp Energia, SGPS, S.A.	jan/06	100 000
Grupo Visabeira - SGPS, S.A.	jan/06	100 000
INT - Holding Violas Ferreira, SGPS, S.A.	jan/06	100 000
Lameirinho - Indústria Têxtil, S.A.	jan/06	100 000
Metro do Porto, S.A.	jan/06	100 000
Mota-Engil SGPS, S.A.	jan/06	100 000
MSFT - Software para Microcomputadores, Lda	jan/06	100 000
Nors, S.A.	jan/06	100 000
Novo Banco, S.A.	jan/06	100 000
Pharol SGPS, SA	jan/06	100 000
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A.	jan/06	100 000
Revigris - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.	jan/06	100 000
Sogrape Vinhos, S.A.	jan/06	100 000
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.	jan/06	100 000
Somague Engenharia, S.A.	jan/06	100 000
Sonae SGPS S.A.	jan/06	100 000
Super Bock Bebidas, S.A.	jan/06	100 000
Tertix, Terminais de Portugal, S.A.	jan/06	100 000
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.	jan/06	100 000
Toyota Caetano	jan/06	100 000
Lactogal-Prod. Alimentares, SA	mar/06	100 000
Porto Editora, Lda.	mar/06	100 000
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	abr/07	100 000
PriceWaterHouseCoopers & Associados, SROC Lda.	mar/09	100 000
Banco L. I. Carregosa, S.A.	nov/12	100 000
Alberto Couto Alves, SGPS, S.A.	mar/14	100 000
CIN - Corporação Industrial do Norte S.A.	mar/16	100 000
Pescanova Portugal, Lda.	dez/16	100 000
PLMJ Advogados, SP, RL	jun/21	100 000
Ascendi, SGPS, S.A.	abr/22	100 000
Beyond Motors Car - Comércio e Distribuição de Automóveis, Lda.	abr/22	100 000
ERT Têxtil Portugal, SA	nov/25	100 000
		<b>5 000 000</b>
<b>Antigos Fundadores actualmente inativos:</b>		
Aplicação Urbana Imobiliária, SGPS, S.A.	mar/08	100 000
<b>Outras contribuições para os Fundos Patrimoniais</b>		
		<b>50 000</b>
<b>Total do Património Financeiro subscrito</b>		<b>6 850 000</b>
<b>Património Financeiro subscrito por realizar:</b>		
Devido em 2008		25 000
Devido em 2009		25 000
Devido em 2025		100 000
		<b>150 000</b>

Em 2018, a Entidade Globalshops Resources solicitou a renúncia ao cargo de fundador. Na sequência dessa decisão, a Fundação procedeu ao desreconhecimento do valor do património financeiro que ainda se encontrava por realizar, com a correspondente diminuição do ativo e dos fundos patrimoniais, no montante de 50.000 euros.

No exercício de 2025, verificou-se a entrada de um novo fundador, ERT Têxtil Portugal, SA, com a subscrição de 100.000 euros para o Fundo do Património Fundacional. À data de 31 de dezembro de 2025, este montante encontrava-se subscrito, mas ainda não realizado, encontrando-se devidamente refletido nas rubricas aplicáveis dos fundos patrimoniais e do ativo. Entretanto, informa-se que já foi realizada a primeira tranche em 2026.

O património financeiro da Fundação ascendia, em 31 de dezembro de 2025, ao montante de 6.850.000 euros (6.750.000 euros em 31 de dezembro de 2024).

## 12 PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

A evolução das provisões nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 estava detalhada conforme se segue:

	2025				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Provisões	883 961	64 216	10 000	582 891	355 286
	883 961	64 216	10 000	582 891	355 286

	2024				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Provisões	711 251	614 367	65 680	375 977	883 961
	711 251	614 367	65 680	375 977	883 961

### Processos instaurados pela Autoridade para as condições do Trabalho (ACT) e Ministério Público

No decorrer do ano de 2020, foram instaurados processos de contraordenação por parte da Autoridade para as condições do Trabalho (ACT), relativos a vários prestadores de serviços cujos contratos alegadamente constituíam relações laborais. Por decisão do Conselho de Administração, estes prestadores de serviços foram integrados nos Quadros de Pessoal, pese embora a Fundação não reconhecesse que os contratos tivessem qualquer irregularidade. As coimas aplicadas pelo ACT foram contestadas. Apesar da contestação, a Fundação entendeu prudente reconhecer uma provisão no valor total de 77.112 euros. Em 2021, a Fundação reforçou a provisão pelo montante de 8.568 euros. O montante reconhecido disse respeito à eventual aplicação de coimas e foi estimado com base nas notificações recebidas até à data, para os processos já encerrados. Em 2024 foi realizada uma revisão na provisão, resultando numa redução no montante de 65.680 euros. O valor total provisionado à data de 31 de dezembro de 2024 era de 20.000 euros. No exercício de 2025, foi efetuado o pagamento da coima, tendo sido utilizada a totalidade da provisão constituída para o efeito. Em consequência, o saldo da provisão é nulo à data de 31 de dezembro de 2025.

### Processos instaurados por músicos

No decorrer do ano de 2021, foram movidas ações judiciais contra a Fundação por parte de 20 músicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, pelo que a Fundação constituiu uma provisão no montante de 363.449 euros. Em 31 de Dezembro de 2022, o Conselho de Administração da Casa da Música decidiu reverter parcialmente o valor da provisão constituída, tendo a mesma sido reduzida no valor de 58.151 euros em resultado da informação disponível à data de fecho de contas relativamente ao desfecho de ações semelhantes. Em 2023, a Fundação reforçou a provisão pelo montante de 155.978 euros.

Durante 2024, foram processados e pagos os valores relativos às diuturnidades e juros de mora de 13 músicos, utilizando para isso 375.977 euros da provisão existente. Além disso, foi realizado um reforço de 154.558 euros para atualizar o valor da provisão destinada aos 7 músicos restantes. Por prudência, foi efetuado um aumento adicional de 239.022 euros na provisão, para 9 músicos que, embora não tenham processos em curso, pertencem à mesma categoria dos mencionados anteriormente. À data de 31 de dezembro de 2024 encontravam-se provisionados, relativamente a estes processos 478.878 euros.

Para além dos acima mencionados, a 31 de dezembro de 2024 encontrava-se ainda em curso um processo judicial instaurado por um colaborador, em data anterior a 2020. Relativamente a este processo a Fundação manteve provisionado o montante de 10.000 euros.

No exercício de 2025, foram processados e pagos os valores relativos às diuturnidades e juros de mora aos músicos, tendo sido utilizada a totalidade da provisão constituída para o efeito, ficando a mesma integralmente regularizada. No que respeita ao processo judicial do colaborador, tendo a decisão sido favorável à Fundação, foi revertida a provisão anteriormente constituída, deixando de subsistir qualquer montante provisionado a 31 de dezembro de 2025.

### Processos instaurados pela Autoridade Tributária e Aduaneira (ATA)

Em 2022, a Fundação Casa da Música foi notificada pela Autoridade Tributária e Aduaneira da decisão de um processo inspetivo relacionado com o enquadramento de IVA da Fundação, referente a uma inspeção levada a cabo ao ano de 2019. A Autoridade Tributária e Aduaneira vem, neste processo inspetivo, considerar que a Casa da Música seria enquadrável como sujeito passivo misto na medida em que exerce atividades isentas de IVA ao abrigo no artigo 9º do Código do IVA (CIVA) nomeadamente no que respeita às Visitas Guiadas e às atividades formativas. Em paralelo, entende também a Autoridade Tributária que há valores recebidos a título de mecenato que constituem na realidade um patrocínio, por estarem definidas contrapartidas, embora a Fundação considere que o valor das contrapartidas, quando existem, é inferior ao limite previsto na legislação em vigor.

A contingência total associada aos factos acima descritos para a totalidade dos anos em aberto (incluindo juros e coimas) ascende a cerca de 1,4 milhões de euros.

Em função destes fatos e circunstâncias e com o suporte dos seus consultores jurídicos para esta matéria, a Fundação Casa da Música, tem vindo anualmente a constituir uma provisão relativa aos montantes de IVA (e respetiva estimativa de juros e coimas) que seriam exigíveis caso a Fundação Casa da Música viesse a ser enquadrada como sujeito passivo misto, e passe a utilizar o método da afetação real com critérios objetivos de grau de utilização dos bens e serviços, conforme prevê o n.º 2 do artigo 23.º do CIVA, e cujo valor da referida provisão a 31 de dezembro de 2025 ascende a 354.786 euros, líquida dos pagamento dos montantes respeitantes aos exercícios de 2020 e 2021.

Relativamente à questão do mecenato, a Casa da Música rejeita em absoluto os termos e os fundamentos dos processos instaurados e, estando igualmente apoiada na análise dos seus consultores jurídicos, tem apresentado os respetivos recursos para as autoridades competentes e está inteiramente convicta do mérito das razões que lhe assistem. Neste sentido, não se encontra reconhecida qualquer provisão para esta componente, dado que a Fundação entende não assistir qualquer razão à Autoridade Tributária. Note-se, quanto a esta matéria, fruto da nota de liquidação emitida pela Autoridade Tributária em resultado da inspeção levada a cabo aos exercícios de 2020 e 2021, e que tendo a Fundação a opção de prestar garantia bancária, decidiu liquidar 265.762 euros em 2025 por considerar esta opção mais vantajosa para a Fundação Casa da Música.

Refira-se ainda que as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social).

### 13 PASSIVOS FINANCEIROS

#### Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 as rubricas de fornecedores e de outros passivos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	478 798	634 495
	478 798	634 495

#### Financiamentos obtidos

A 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a Fundação tinha as seguintes linhas de crédito contratadas, apesar de à data não estarem a ser utilizadas:

	Entidade financiadora	31/12/2025		31/12/2024	
		Montante utilizado		Montante utilizado	
		Límite	Corrente	Límite	Corrente
<b>Instituições financeiras:</b>					
Empréstimos bancários:					
Descoberto bancário	Banco BPI	1 250 000	-	1 250 000	-
Conta Corrente caucionada	Banco BPI	3 750 000	-	3 750 000	-
		5 000 000	-	5 000 000	-

### 14 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 as rubricas de adiantamentos de clientes e outros passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2025	31/12/2024
Adiantamentos de clientes	1 947	1 511
	1 947	1 511
Outros passivos correntes:		
Credores por acréscimos de gastos	1 853 309	1 665 510
Outros credores	158 597	119 954
Fornecedores de investimento	12 843	14 603
	2 024 748	1 800 068

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 o seguinte detalhe:

	31-12-2025	31-12-2024
Remunerações a liquidar	1 018 836	1 105 298
Outros acréscimos de gastos	834 473	560 212
	1 853 309	1 665 510

Em 2025, a rubrica de outros acréscimos de gastos inclui o montante de 163.952 euros (50.889 euros em 2024) relacionados com a anulação de receitas de bilheteira de eventos referentes a promotores externos, cujo encontro de contas estava a 31 de Dezembro em curso. Inclui ainda 449.546 euros (308.214 euros em 2024) relativos aos cabimentos em aberto relacionados com serviços relativos ao exercício de 2025 e que ainda aguardam a receção de futura.

### 15 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2025		31/12/2024	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento (Tributação autónoma)	-	994	-	1 434
Imposto sobre o rendimento das pessoas:				
Residentes – retenções na fonte	-	99 698	-	164 402
Não Residentes – retenções na fonte	-	32 630	-	23 085
Imposto sobre o valor acrescentado	43 588	-	91 188	-
Contribuições para a Segurança Social	-	183 122	-	209 177
	43 588	316 444	91 188	398 096

### 16 DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica do passivo corrente diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31/12/2025	31/12/2024
Bilhetes de eventos	607 508	520 536
Outros Subsídios	5 157	67 645
Outros rendimentos a reconhecer	12 681	345
	625 345	588 525

Os bilhetes de eventos correspondem a bilhetes vendidos durante o ano de 2025 para espetáculos a ocorrer em 2026. Estes bilhetes podem ser de programação própria ou a eventos promovidos por entidades externas. No que se refere a eventos de promotores externos, encontram-se diferidos 210.820 euros em 2025 e 230.584 euros em 2024.

## 17 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 2025 e 2024 é detalhado conforme se segue:

	2025	2024
Venda de bens	23 250	28 901
Prestação de serviços	3 226 375	3 221 851
Subsídios à exploração	11 948 546	11 371 374
	<b>15 198 170</b>	<b>14 622 126</b>

Em 2025, a rubrica de prestação de serviços inclui 1.324.791 euros relativos a bilhetes de eventos (1.137.074 euros em 2024), 370.848 euros relativos a cedências temporárias de espaços (331.304 euros em 2024) e 408.548 euros relativos a concessões dos diversos espaços (396.441 euros em 2024).

Do montante relativo a subsídios à exploração 350.000 euros (350.000 euros em 2024) dizem respeito rendimento registado relativo ao subsídio do Município do Porto, 10.000.000 euros (10.000.000 euros em 2024) dizem respeito ao Subsídio do Ministério da Cultura e 1.567.979 euros dizem respeito a apoio mecenático no ano 2025 por parte de entidades privadas.

## 18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
<b>6221</b>	<b>1 025 242</b>	<b>1 185 696</b>
62211	122 301	171 313
62212	318 362	309 761
62213	9 156	36 552
62214	100 466	158 952
62215	296 726	391 990
62216	110 896	20 616
62218	67 336	96 512
<b>6222</b>	<b>204 148</b>	<b>254 090</b>
<b>6223</b>	<b>339 923</b>	<b>329 269</b>
<b>6224</b>	<b>3 388 045</b>	<b>3 097 286</b>
62241	2 284 246	2 282 646
62242	633 798	365 512
62248	436 739	411 512
62249	33 263	37 616
<b>6226</b>	<b>32 823</b>	<b>45 209</b>
<b>6241</b>	<b>263 606</b>	<b>218 403</b>
<b>6251</b>	<b>382 184</b>	<b>465 519</b>
62511	3 226	796
62512	49 030	42 797
62513	329 927	421 927
<b>6261</b>	<b>11 029</b>	<b>18 223</b>
<b>6262</b>	<b>15 406</b>	<b>12 548</b>
<b>6263</b>	<b>159 778</b>	<b>171 859</b>
<b>6264</b>	<b>147 839</b>	<b>182 751</b>
<b>6266</b>	<b>4 785</b>	<b>1 146</b>
<b>6267</b>	<b>166 922</b>	<b>150 101</b>
	<b>202 101</b>	<b>194 328</b>
	<b>6 343 831</b>	<b>6 326 427</b>

## 19 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Remunerações do pessoal e dos órgãos sociais	6 478 430	6 326 982
Encargos sobre remunerações	1 389 798	1 347 243
Indemnizações	218 309	20 334
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	49 753	25 954
Gastos de ação social	7 618	10 391
Outros	14 959	34 597
	<b>8 158 867</b>	<b>7 765 501</b>

## 20 AMORTIZAÇÕES / DEPRECIações

A decomposição da rubrica de gastos / reversões de depreciação e de amortização nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	664 278	651 876
Ativos Intangíveis (Nota 6)	233 573	229 850
	897 852	881 726

## 21 OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de outros rendimentos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Ganhos em inventários	2 583	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	-	121
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	2 439
Donativos	17 711	10 670
Sinistros	-	362
Concessões a reverter	133 567	133 567
Restituição de Impostos (Processo IVA 2019) (Nota 12)		474 296
Outros	6 285	9 652
	160 147	631 108

A rubrica concessões a reverter é referente à aplicação da política contabilística definida na nota 3.14, relativa ao reconhecimento do rendimento linear e anual do valor dos ativos das concessões a serem transferidos para a Fundação no final dos respetivos contratos de concessão. Este rendimento é reconhecido na rubrica de outros rendimentos, por contrapartida de acréscimos de rendimentos e é repartido pelas seguintes concessões:

	Rendimento reconhecido em 2025	Rendimento total a reconhecer	Rendimento total reconhecido	Fim do período de concessão
Parque de Estacionamento - Contrato Inicial	120 643	1 568 363	1 447 720	2026
Parque de Estacionamento - Rampas Acesso	12 924	168 010	155 086	2026
	133 567	1 736 373	1 602 806	

O valor total do rendimento a reconhecer corresponde ao montante dos bens a reverter na data do fim do contrato de concessão, líquido das depreciações acumuladas calculadas com base na vida útil estimada para esse tipo de ativos, como se os mesmos tivessem sido adquiridos pela Fundação.

## 22 OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de outros gastos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Impostos	6 988	12 756
Perdas em inventários	1 859	1 372
Abates	538	7 501
Quotizações	7 795	15 325
Outros	10 180	21 172
	55 293	58 127

## 23 JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS E JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 eram detalhados conforme se segue:

	2025	2024
Juros suportados		
Financiamentos bancários	5 623	-
Outros	(578)	9 708
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	526
Serviços bancários	-	4
	5 045	10 237

Os juros e rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 eram detalhados conforme se segue:

	2025	2024
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	87 046	143 224
Outras aplicações	73 406	74 206
Outros	-	63 082
Outros rendimentos similares	-	-
	160 451	280 512

## 24 SUBSÍDIOS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

	2025			2024		
	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Montante total	Montante recebido	Montante por receber
Subsídios à exploração:						
Estado	10 000 000	10 000 000	-	10 000 000	10 000 000	-
Entidades públicas	380 567	371 473	9 094	283 342	355 772	14 526
Entidades privadas	1 567 979	1 419 400	148 579	1 088 032	1 088 032	-
	11 948 546	11 790 873	157 673	11 371 374	11 443 803	14 526

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos do Ministério da Cultura.

Em 31 de dezembro de 2025, o montante relativo a subsídios de entidades públicas é essencialmente relativo ao subsídio atribuído pelo Município do Porto num total de 350.000 euros.

Os montantes de subsídios à exploração de entidades públicas por receber em 31 de dezembro de 2025 referem-se, essencialmente, à candidatura EUTERPE e a participações associadas a um processo de mecenato internacional, encontrando-se os respetivos valores por liquidar à data de relato.

## 25 PARTES RELACIONADAS

As remunerações dos Órgãos Sociais no exercício findo em 2025 totalizaram 142.908 euros.

## 26 CONCESSÕES

### Parque de Estacionamento da Casa da Música

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Em 2013, a Fundação Casa da Música formalizou um Aditamento ao Contrato de Concessão do Parque de Estacionamento que estabeleceu os termos em que o concessionário construiu as novas rampas de acesso no eixo central da Avenida da Boavista.

A obra das rampas foi concluída a 16 de Novembro de 2013, tendo, a partir dessa data, passado a fazer parte do edifício e do estabelecimento "parque de estacionamento", explorado pelo concessionário, no âmbito do atual contrato de concessão. Com a abertura das rampas de acesso ao parque de estacionamento ficou acordado o aumento do valor da prestação anteriormente acordada entre as partes.

A Fundação Casa da Música, como titular do direito de superfície do edifício Casa da Música, procedeu, em 2014, à atualização do registo de forma a integrar juridicamente no edifício Casa da Música a obra das rampas de acesso ao Parque de Estacionamento.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, reverterão para a Casa da Música a título gratuito os bens que integram o contrato de concessão.

### Towering

A Fundação cedeu à MEO, NOS e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses.

### Restauração

A atividade da restauração foi concessionada à CDM Restauração e Eventos, Unipessoal, em novembro de 2023 com um prazo máximo de vigência de 5 anos e 3 meses. O contrato de concessão celebrado em 2023 menciona uma renda anual no valor de 120.000 euros, a qual tem vindo a ser atualizada de acordo com as condições previstas no contrato, tendo todas as responsabilidades e encargos associados aos colaboradores afetos à atividade da restauração sido transferidos para o concessionário. No que respeita ao ano de 2025, foram registados rendimentos com a concessão no montante de 127.939 euros.

## 27 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

### Dívidas à Segurança Social

No período findo em 31 de Dezembro de 2025 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

## 28 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 03 de março de 2026. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

## 29 OUTRAS INFORMAÇÕES

O Conselho de Administração da Fundação propôs que o Resultado Líquido positivo do período findo em 2025, no montante de 20.310 euros, fosse integralmente aplicado em Resultados transitados.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

*Margarida Ceob*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*[Handwritten signatures of the Board of Administration]*

# 09 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

### 1. INTRODUÇÃO

Nos termos do disposto na alínea e), do n.º 1, do artigo 18º, dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adiante designada apenas por Fundação), aprovados pelo Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de janeiro, e em cumprimento do mandato conferido, compete ao Conselho Fiscal examinar, emitir e apresentar ao Conselho de Administração, o parecer e relatório anual da sua ação fiscalizadora sobre o Relatório & Contas de 2025.

### 2. RELATÓRIO

- 2.1. Ao longo do período, o Conselho Fiscal procedeu ao acompanhamento da gestão da Fundação, tendo tomado conhecimento da atividade desenvolvida através de reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.
- 2.2. O Conselho Fiscal procedeu igualmente às validações que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos na certificação legal das contas.
- 2.3. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório & Contas de 2025, que inclui o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, elaborados e apresentados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.
- 2.4. O balanço reportado a 31 de dezembro de 2025 apresenta um total de 116.525.041 euros (2024: 116.908.819 euros) e um total dos fundos patrimoniais de 112.722.473 euros (2024: 112.602.163 euros), que inclui um resultado líquido positivo de 20.310 euros (2024: 74.171 euros).



2.5. Com base na análise ao Relatório & Contas de 2025, o Conselho Fiscal entende salientar o seguinte:

- 2.5.1. Analisando a conta de exploração apresentada no ponto 7.1 do relatório anual de atividades, os rendimentos totais registados no período ascenderam ao montante de 15.556.185 euros (2024: 15.593.655 euros) e os gastos totais (incluindo o imposto sobre o rendimento) totalizaram 15.535.875 euros (2024: 15.519.484 euros), conduzindo ao apuramento do resultado líquido positivo no valor de 20.310 euros (2024: positivo 74.171 euros).
- 2.5.2. O resultado líquido apurado no período regista um decréscimo no valor de 53.861 euros face ao ano anterior, sendo que este último tinha registado uma melhoria no valor de 275.083 euros face a 2023.
- 2.5.3. No que respeita aos rendimentos, registou-se, em 2025, um decréscimo de cerca de 37.470 euros (-0,2%) face ao período anterior. Esta variação justifica-se pelo facto de no exercício transato se ter observado o reembolso do IVA 2019 no montante de 537.378 euros, que não se repetiu em 2025. Em sentido contrário observou-se em 2025 um aumento de 560.879 euros (1.017.100 euros em 2024) na rubrica de mecenato, fruto das iniciativas de captação de mecenato internacional.
- 2.5.4. Face a este desempenho, o peso relativo do financiamento público no total dos rendimentos aumentou de 66,4% em 2024 para 66,5% em 2025.
- 2.5.5. Ao nível dos gastos, cujo total ascendeu a 15.543.875 euros (incluindo o imposto sobre o rendimento), e que verificou um aumento pouco expressivo (+0,1%) registado face a 2024, de cerca de 16.000 euros, sendo de salientar a redução dos gastos com provisões (-340.304 euros) compensada pelo aumento dos gastos com pessoal (+393.366 euros), sobretudo pela conclusões dos litígios com os músicos, relacionados com o pagamento das diuturnidades, bem como pelo pagamento de indemnizações por rescisões contratuais.
- 2.5.6. A redução do efeito de provisões referido no ponto anterior e cujo montante acumulado a 31 de dezembro de 2025 ascende a 354.786 euros, respeita ao impacto de uma eventual alteração do enquadramento da Fundação para sujeito passivo misto, em sede de Imposto sobre o Valor Acrescentado, a impor pela Autoridade Tributária e Aduaneira para os períodos em aberto para efeitos de inspeção de 2022 a 2025, incluindo respetivas coimas e juros, aplicando o método da afetação real, com base em critérios objetivos de grau de utilização dos bens e serviços, método que a Fundação considera mais adequado, mas que é distinto do aplicado pela



Autoridade Tributária e Aduaneira (método do pro rata).

- 2.5.7. Em virtude das inspeções em sede de Imposto sobre o Valor Acrescentado realizadas pela Autoridade Tributária e Aduaneira, no que concerne à temática do mecenato e doações dos exercícios de 2020 e 2021, a Fundação Casa da Música, tendo a opção de prestar garantia bancária, decidiu liquidar 265.762 euros em 2025 por considerar esta opção mais vantajosa.
  - 2.5.8. Como é possível verificar pela análise da estrutura de gastos evidenciada na conta de exploração, os gastos fixos da Fundação (designadamente gastos com pessoal e funcionamento) continuam a assumir um peso significativo nos gastos totais.
  - 2.5.9. Relativamente à execução do orçamento de 2025, verifica-se um desvio global favorável dos rendimentos em cerca de 107.000 euros (+0,7%), enquanto que os gastos apresentam um desvio desfavorável face ao orçamentado em cerca de 79.000 euros (+0,5%), pelo que o resultado líquido apresenta um desvio favorável no valor de cerca de 28.000 euros.
  - 2.5.10. Continua a verificar-se o incumprimento quanto ao prazo de realização do capital subscrito por parte de um fundador, pelo que se recomenda que sejam desenvolvidos esforços no sentido da cobrança desse montante.
  - 2.5.11. Conforme divulgado na nota 9 do anexo às demonstrações financeiras, a 31 de dezembro de 2025, os meios financeiros da Fundação excedem o valor total do Fundo do Património Fundacional e do Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento, apresentando um excesso de 1.278.163 euros (2024: 974.359 euros).
- 2.6 O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho.
- 2.7 O Conselho Fiscal agradece ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação toda a colaboração e apoio prestados, o que em muito facilitou o desempenho das suas funções.

### 3. PARECER

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que o Relatório & Contas de 2025 aprovado pelo Conselho de Administração em 09 de março de 2026 reúne as condições para ser aprovado pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 13 de março de 2025

Pe'l'O Conselho Fiscal

Assinado por: **SÓNIA MARIA DA SILVA BARBOSA**  
Data: 2026.03.13 15:18:54+00'00'



Sónia Maria da Silva Barbosa (Presidente)

# 10 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.  
Edifício Burgo - Avenida da Boavista, 1837, 16º  
4100-133 Porto - Portugal  
+351 220 102 300 | www.kpmg.pt

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação Casa da Música** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 116.525.041 euros e um total de fundos patrimoniais de 112.722.473 euros, incluindo um resultado líquido de 20.310 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Fundação Casa da Música** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e,
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

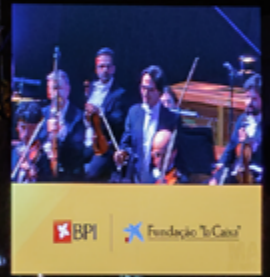
#### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais e estatutários aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

12 de março de 2026

Digitally signed by  
[Assinatura Qualificada]  
Luís David Guimarães da  
Silva

**KPMG & Associados**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.**  
**(n.º 189 e registada na CMVM com o n.º 20161489)**  
representada por  
Luís David Guimarães da Silva  
(ROC n.º 1656 e registado na CMVM com o n.º 20161266)

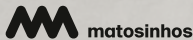
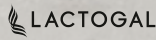
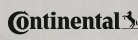
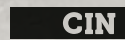
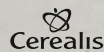
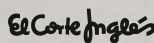
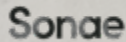
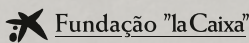




APOIO INSTITUCIONAL



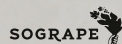
MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO



PATROCÍNIO



COFINANCIAMENTO

